

Cafés e bilhares

Antonio Gil, rua das Sollas; Alfredo da Cruz, Avenida Sá da Bandeira; Francisco da Cruz, Largo de S. João.

Central—Manoel José Telles, Praça do Commercio.

Commercio—José Madeira Abrantes, rua Visconde da Luz.

Lusitano—Adriano Marques, rua Ferreira Borges.

Trasmontano—Lucio Braz de Figueiredo, rua Francisco Ferrer. (Vi-de Agencias de jornaes).

Manoel Fernandes d'Azevedo, Praça da Republica.

Montanha—Largo de Miguel Bombarda.

Novo Lusitano—Arco d'Almedina.

Cal

«A Constructora», Avenida Navarro; Méés, Romal.

Camara Municipal

Praça 8 de Maio

Secretario—Francisco dos Santos Almeida, rua d'Alegria, 29.

Thesoureiro—João de Sousa Bastos.

Advogado da camara—Manoel de Oliveira Chaves e Castro, rua de Quebra Costas.

Procurador—Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Official—Antonio Maria Simões.

Amanuenses—Antonio Maria da Costa, rua da Galla; Francisco da Cunha Mattos, rua d'Alegria; Manoel Miranda Cardoso, rua d'Alegria, 85-1.º

Guarda—Joaquim de Mattos.

Medico hygienista—Vicente Augusto Ferreira Rocha, Estrada da Beira.

Idem do partido de Taveiro—Jacintho Freitas Morna.

Idem do partido de Eiras—Alfredo Freitas.

Idem do partido de S. João do Campo—Antonio Augusto Cortezão.

Idem do partido de Assafarje—Antonio Pereira Dias Ferreira.

Conductor d'obras, chefe da repartição—Antonio Heitor, rua dos Coutinhos.

Conductor d'obras—Antonio Vaz da Costa Roxo, rua da Trindade.

Apontador—Vago.

Fiscal de cantoneiros ao norte do Mondego—Domingos Antonio de Carvalho Vasconcellos.

Fiscal de cantoneiros ao sul do Mondego—Dionysio Soares Pinto de Mascarenhas.

Fiscal do mercado de D. Pedro V—Abel das Neves Elyseu, rua Oriental de Montarroyo.

Inspector do matadouro—Antonio Julio Lobo da Costa.

Fiscal—Vago.

Administrador do cemiterio—José Simões.

Capelão (interino)—Amandio Alves Pereira de Castro.

Guarda—Luiz dos Santos Lucas, rua das Sollas.

Porteiro—José Pereira.

Posto de desinfecção: Director—Francisco Freitas Cardoso Costa, *subdelegado de saude*.

Chefe—Germano Antunes de Sousa.

Ajudante -- Manoel Cardoso dos Santos.

Desinfectador -- Jeremias Antonio.

Auxiliar -- João Madeira.

Machinista -- José Gomes.

Costureira -- Antonia Maria.

Asylo dos Cegos e Aleijados (Cellas.)

Mordomo -- José Maria d'Almeida.

Escola municipal para o ensino do pessoal da limpeza -- Vago.

Professora -- Maria da Costa e Souza.

Incendios. Inspector -- Capitão José Coelho da Cruz.

Sub inspector -- Patrão-commandante do Corpo Antonio M. da Conceição.

Serviço de limpeza -- Zelador-chefe, Germano Antonio de Souza.

Zeladores -- Antonio Maria Lopes, Antonio dos Santos Oliveira, Bento Correia, Emygdio Mendes Pinheiro e Cardoso dos Santos.

Abastecimento d'aguas -- Director, vago. Chefe machinista e director de officinas, Albino dos Santos Nogueira Lobo.

Pessoal da secretaria -- João Augusto, Joaquim da Costa Coutinho, rua da Sophia.

Cobradores -- Antonio Miguel Santa Clara e Julio dos Reis Alves, rua Direita.

Repartição de pesos e medidas -- Aferidor, Joaquim Dias da Conceição.

Repartição de impostos -- Administrador dos impostos indirectos, Octavio Marques Cardoso, Terreiro da Erva.

Amanuense -- Antonio Gonçalves Correia.

Fiscaes -- Annibal Gaspar de Mattos.

e José Augusto da Silva.

Fabrica do Gaz:

Engenheiro director dos serviços municipalizados do gaz -- Vago.

Guarda livros -- Arthur Fernandes de Carvalho.

Mestre da fabrica -- Gregorio Dias.

Cambios (casas de)

Alvaro Esteves Castanheira, Largo dr. Miguel Bombarda; Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo; Augusto Henriques, rua Ferreira Borges; Gaitto & Cannas, rua do Cego; João Alves Barafa, rua Eduardo Coelho; Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Pedro Cardoso.

Camisarias

Da Moda -- Rua Ferreira Borges,

Paris em Coimbra -- Rua Visconde da Luz.

Chapelaria Central -- Rua Ferreira Borges.

Chapelaria da Moda -- Rua Ferreira Borges.

Retrozaria da Moda -- Rua Ferreira Borges.

Casa Leão d'Ouro -- Rua Ferreira Borges.

Centros politicos

Republicanos: Democratico -- Rua do Sota.

Fernandes Costa -- Pateo da Inquisição.

Ramada Curto — Pateo da Inquisição.

Academico—Pateo da Inquisição.

Cereaes

Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo; Antonio de Mattos Neves, rua Ferreira Borges; Antonio Rocha Manso, rua da Sophia; Eugenio Antunes Ramos, rua Sargento-Mór; Francisco Rodrigues Carrito, rua da Sophia; Joaquim A. Simões, rua da Moeda; José da Cunha, rua de Antonio Augusto dos Santos; José Gomes Ferreira de Carvalho, rua Direita; Mendes Santos & C.^a, rua da Sotta; Abel Giada, rua da Figueira da Foz; José dos Santos, rua das Sollas.

Cerieiros

(Vide velas de cera).

Cerveja (deposito de)

João Rodrigues Donato, Rua da Moeda; José Luiz Cardoso, rua Direita.

Cesteiros

Antonio Proença Junior, portas de Santa Margarida; João Soares, rua Direita.

Chá

(Vidè Mercarias) Pinto Ramos, Successores, Avenida Navarro; João Gomes de Sousa, rua Visconde da Luz; Gaitto & Cannas, rua do Cego; Empreza do Reclamo (vendas á commissão).

Champagnes

Alvaro Esteves Castanheira, Largo Dr. Miguel Bombarda; Antonio Dias Themido, Filho, rua Ferreira Borges; Cortinhas e Ferreira, rua da Sophia; «Mercearia Avenida», Largo Dr. Miguel Bombarda, «Mercearia Progresso», rua Quebra Costas; Leandro José da Silva, rua Eduardo Coelho; Manoel José Telles, rua Ferreira Borges; João Rodrigues Martins, rua Dr. João Jacintho; Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Chapelarias

Antonio Marques da Silva Eloy, rua Ferreira Borges; «Central», Antonio Francisco de Brito, rua Ferreira Borges; Joaquim Lopes Gandarez; «Antiga Chapelaria Silvano», rua Ferreira Borges; «Moda», Antonio Francisco de Brito, rua Ferreira Borges.

Cimentos

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, e (Vidè Ferragens).

Cofres á prova de fogo

«Armazens do Chiado», rua Ferreira Borges; «A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, e (Vidè Ferragens); «Colchoaria Central», Arco d'Almedina.

Colchoarias

Antonio Marques, Largo da Sotta; Antonio Nunes da Costa, (viuva), rua Quebra Costas; Augusto dos Santos Gonçalves, Successor, rua Ferreira Borges; «Central», João Chrysostomo dos Santos & C.^a, Arco d'Almedina; Manoel Rodrigues d'Almeida, rua das Sollas; José Francisco (Viuva de), rua Visconde da Luz.

Comissão Districtal

Dr. Luzitano Brites.

Commissariado de policia

(Vide segurança publica)

Commissões e consignações

Empreza de «O Reclamo», rua Ferrer. — Commissões e consignações, conta propria e seguros. Carimbos, numeradores, datadores, sinetes, facsimiles, etiquetas, etc., etc. *Secção de interesses publicos* (sob a direcção de um advogado e d'um procurador): cobranças de dividas commerciaes e particulares, pagamento de contribuições e licenças, reclamações de creditos, informações das repartições publicas, certidões, empréstimos, arrendamentos e quaesquer outros negocios: «A Mercantil», Pantaleão Augusto da Costa, Largo Miguel Bombarda; Alipio Leite, Successores, Avenida Navarro, 167; Alvaro Esteves Castanheira, Largo Miguel Bombarda; Antonio da Fonseca Barata, Avenida Navarro; Barreiro de Castro, Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, rua do Cego; «Casa Academica», rua Candido dos Reis; Bazilio Xavier de Andrade, Successor, rua Corpo de Deus; João Gomes Moreira, rua do Visconde da Luz.

Companhias e Emprezas

Empreza Automobilista Portuguesa—Oliveira & C.^a, Avenida Navarro; «Empreza do Theatro Avenida», rua Sá da Bandeira; «Maritimas», (Vide Agencias de Navegação); «Companhia Nacional de Moagens», estrada da Beira; «Real Companhia Central Vinicola de Portugal», proximo da estação do caminho de ferro.

Confraria de S. Vicente de Paulo

Constituida por estudantes. Séde no edificio da Universidade.

Confrarias

(Vide Irmandades).

Confeitarias e Pastelarias

Adelino Pinto, Cellas; Antonio Marques, P. da Republica; Antonio José d'Abreu, Largo Miguel Bombarda; Bento Joaquim Ladeira, Cellas; «Casa Innocencia»; Manoel Antonio da Costa, rua V. da Luz; «Fabrica Minerva», Henriques & Ventura, «Industrial», Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos; José Baptista; rua Ferreira Borges; José de Sousa Feiteira, rua do Corpo de Deus; Manoel José Telles, rua Ferreira Borges; Raphael Rodrigues de Oliveira (Viuva), largo de S. João; Simão Maria Vieira, Cellas.

Conservatoria Privativa do Registro Predial

(Edificio da Camara)

Conservador—Clemente de Mendonça, Couraça da Estrella.

Ajudantes—Antonio Saro da Cunha (ausente); Armando Gerardo Monteiro de Carvalho, rua do Correio, 79.

Amanuense—Francisco do Amaral, rua Nova.

Consultorios e Postos Medicos

Angelo da Fonseca e Sobral Cid, rua de Ferreira Borges e Arco d'Almedina, (Vide annuncio); Abilio Tavares Justica, rua Visconde da Luz; Alberto Nogueira Lobo, rua Alexandre Herculano; Annibal Maia, Montarroyo; Francisco Freitas Cardoso e

Costa, rua dos Estudos; Francisco Pedro de Jesus, Rua da Moeda; José Antonio de Souza Nazareth, rua Visconde da Luz; José d'Abreu Pinto, rua Ferreira Borges, 88.1.º; José Rodrigues d'Oliveira, rua Sá de Miranda; José Tavares Lebre, rua Visconde da Luz; Sanches de Moraes, Cumeado; Vicente Augusto Ferreira da Rocha, rua Ferreira Borges; Carlos Dias e Manoel Dias, rua Corpo de Deus; Rosette e Gonçalves, rua Ferreira Borges; (vide annuncio), (vide medicos).

Cooperativas

(Vide Associações e Sociedades)

Cordoeiros

Antonio Malaguerra, Arnado; Augusto Malaguerra, Arnado; João Fernandes de Carvalho, Santa Clara; José Antonio dos Santos, Arnado; Maria das Dôres, Arnado.

Borja dos Santos

Adro de Baixo — COIMBRA

*Afiação de todos os instrumentos
cirurgicos*

Coroas e flôres artificiaes (dep. de)

«Funeraria», Mesquita & Irmão, Paço do Conde; Francisco Simões da Silva, Adro de Cima; Jorge da Silveira Moraes, Praça 8 de Maio; Antonio Maria Pinto, rua dos Esteireiros.

De flôres naturaes — Antonio Mendes Simões de Castro, rua Visconde da Luz.

Correarias

Clemente Ribeiro dos Reis, Successor, rua Visconde da Luz; Evaristo José Cerveira, rua da Sophia; Miguel da Costa Neves, rua Visconde da Luz, Costa Neves, Filho, rua Visconde da Luz.

Correio e Telegrapho

Praça D. Pedro V

Chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto—Antonio Maria Pimenta, rua de Thomar.

Coadjuvantes da secretaria (1.ºs aspirantes) — Carlos Augusto d'Almeida, rua Corpo de Deus; Ezequiel Maria Corrêa, rua Oriental de Montarroyo; José Corrêa d'Almeida, rua Occidental de Montarroyo.

Continuo—Firmino Amando Neves, rua Direita.

Chefe da estação; 2.º official—Domingos José d'Almeida e Silva, Praça 8 de Maio.

Fiel—José Paes do Amaral, rua Candido dos Reis.

1.ºs aspirantes—Annibal das Neves Coelho, rua Oriental de Montarroyo; Augusto Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz; Domingos de Almeida, Cellas; Domingos Ignacio da Silva, P. da Republica; João Maria d'Abreu Castello Branco, (ausente); Joaquim Ignacio da Silva, rua Oriental de Montarroyo; José Antonio Marçal Liça, rua Oriental de Montarroyo; José da Figueiredo Paiva, rua dos Grillos; José Rodrigues Lobo, rua Corpo de Deus; José dos Santos Coelho, rua Oriental de Montarroyo; Manoel Joaquim Sequeira, rua do Loureiro.

2.ºs aspirantes—Adjucto de Moura, rua Occidental de Montarroyo; Alberto da Silva Gavião, rua Oriental de Montarroyo; Angelo Lameiras Fernandes, rua Occidental de Montarroyo; Antonio Marques Méco Junior, Es-

trada da Beira; Cypriano Dias Simões de Carvalho, rua da Sophia; Arthur Fernandes de Carvalho, Largo do Salvador; Ernesto Pinto de Carvalho, rua do Cabido; Francisco Joaquim Sequeira, rua Quebra Costas; Innocencio Augusto Gouveia, Montarroyo; Joaquim Nunes da Silva, Bairro de Santa Justa; José Maria Rocha da Fonseca, rua d'Alegria; Miguel Augusto Martins Adão, Santa Clara; Ruben Dias da Conceição, rua da Galla; Seraphim Augusto Simões, Santa Clara; Seraphim José Gomes de Araujo, Santa Clara; Viriato da Costa Condeixa, rua de Montarroyo; Raul Annibal Rodrigues Vieira, rua do Loureiro; Victor Maria dos Santos, rua Occidental de Montarroyo.

Aspirantes auxiliares—Abel Soares, rua das Parreiras; Eduardo Armando, rua Bordallo Pinheiro; Henrique Dias da Conceição, Santo Antonio dos Oliveas; João Peres de Araujo e Sá, rua da Moeda; José Custodio Nunes, rua das Rãs; Manoel Fernandes de Almeida, Cellas; Manoel Pereira Amorim de Lemos (urgente).

Ajudantes—Carolina Augusta Lameira Fernandes, Bairro de Santa Justa; Deolinda Rosa da Costa Freitas, rua Occidental de Montarroyo; Henriqueta Eugenia de Carvalho Almeida, Cellas.

Estação do Bairro Alto

Rua dos Estudos

Encarregado—João Ferreira Pimentel Junior.

2.^a secção da circumscripção telegraphica do norte—2.^o official, chefe da secção de linhas—Benjamim Pinto de Carvalho, rua Oriental de Montarroyo.

2.^o aspirante—Victor de Condeixa, rua de Montarroyo.

Estação telephonica

No edificio do telegrapho

Chefe -- Carolina Adelaide de Oliveira, rua Oriental de Montarroyo.

Telephonistas de 3.^a classe—Emilia Baptista, rua Occidental de Montarroyo; Emilia da Silva Fonseca, rua Occidental de Montarroyo; Laura Neves Barretto, rua dos Coutinhos; Maria Eulalia de Moraes d'Almeida, rua Occidental de Montarroyo; Sarah Moraes d'Almeida, rua Occidental de Montarroyo; Ricardina de Jesus, Bairro de Santa Justa.

Mechanico dos telephones—Antonio José d'Oliveira, rua Oriental de Montarroyo.

Curas

Sé Cathedral—Antonio da Silva Pratas, edificio da Sé.

Sé Velha—Luiz de Mello, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Santa Cruz—Caetano José Travassos Lima, Montarroyo.

S. Bartholomeu—Antonio Augusto e Castro Meirelles, P. Confusos.

Delegações

Delegação de saude

No Governo Civil

Delegado—Vicente Augusto Ferreira Rocha, Avenida Navarro e rua Ferreira Borges.

Sub-delegado adjuncto—Francisco de Freitas Cardoso e Costa, rua dos Estudos.

Secretario --- Gonçalo Maria de Sá.

Dentistas

Herculano de Carvalho, rua Ferreira Borges; José Lacerda, Arco de Almedina; Mario Machado, Praça 8 de Maio.

Districto de recrutamento e reserva n.º 23

Sant'Anna

Pertencem-lhe os concelhos de Condeixa, Mealhada, Taboa, Penacova, Arganil, Coimbra, Oliveira do Hospital, Poiares, Goes, Louzã, Miranda do Corvo e Pampilhosa.

Tenente-coronel commandante—Antonio Fernando do Rego Chagas, rua Sá da Bandeira.

Capitão—José Coelho Morreira da Cruz, rua da Manutenção Militar.

Tenente—Joaquim Emeliano da Costa, rua Sá da Bandeira.

Douradores

Antonio das Neves Elyseu, rua da Nogueira, 10.

Drogarias

Francisco Villaça da Fonseca, rua Ferreira Borges; José de Figueiredo, rua da Sophia; Rodrigues da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges.

Electricistas

Antonio Gomes Tinoco, rua Corpo de Deus; José Marques Ladeira) Praça 8 de maio; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz.

Emprestimos sobre penhores

Alipio Augusto dos Santos, rua Visconde da Luz; João Augusto S. Cavas, Largo de S. João; Justiniano Rosa d'Almeida, Filho, Praça do Commercio; Luiz Augusto da Fonseca, Travessa de S. Pedro; Manoel de Jesus Abreu, rua do Cabido; Manoel dos Santos Pereira David, rua do Corvo; Miguel dos Santos e Silva, rua do Corvo.

Escolas e Collegios

Escola industrial Brotero

(Rua Nicolau Ruy Fernandes)

Director — Antonio Augusto Gonçalves.

Architecto e secretario — Augusto da Silva Pinto, Fora de Portas.

Desenho elementar — Antonio Augusto Gonçalves, rua do Correio.

Ornamental — José Pereira Dias, Hotel Mondego.

Arithmetica e geometria — José Alberto Ferreira de Carvalho, Montarrio.

Francez — Eugenio de Castro, Rua do Norte.

Portuguez — Amadeu Ferraz de Carvalho, Praça da Republica.

Principios de physica e chimica — Francisco da Costa Pessoa Cabral Belmonte, rua Fernandes Thomaz.

Physica e mechanica — Vago.

Chimica — Vago.

Amanuense — Henrique da Costa Coimbra, rua da Galla.

Guardas — Francisco Xavier da Costa Pina, rua Quebra Costas; Joaquim Augusto das Neves Elyseu, Coselhas.

Professores e directores das officinas — *Ceramica e formação* — Antonio

Augusto Gonçalves, rua Joaquim Antonio Aguiar.

Serralheiro e entalhador—Augusto Carvalho da Silva Pinto.

Serralheria mechanica—Manoel Pedro de Jesus, rua da Sophia.

Mestre da officina de entalhador—João Machado, rua da Figueira da Foz.

Mestre de ceramica—Affonso Augusto Pessoa.

Mestre de formação—Francisco Antonio Meira, Cellas.

Serventes—Alberto Durta, Santa Justa; Francisco Rodrigues Christovam, rua do Collegio Novo; Manoel Fernandes Querido, rua da Moeda.

Jornaleiros—Antonio Maria de Santa Comba, Travessa de Montarroyo; Manoel Lopes, Pateo da Inquisição; João Maria de Carvalho, rua Direita.

Machinista da electricidade—Amilcar Correia d'Oliveira, Eiras.

Ajudante—Arthur Marques, rua Direita.

Escola Agricola

S. Martinho do Bispo

CORPO DOCENTE

Director—Vago.

Professores technicos—Adolpho Augusto Baptista Ramires, Montarroyo; Alberto Correia Pinto d'Almeida, Quinta das Alpenduradas; Antonio Cardoso de Menezes, na Escola; Domingos Alberto Tavares da Silva, Bemcanta; João Filippe, rua do Carmo.

Professores auxiliares—João Braga, Coimbra; João Francisco da Silva Fialho, rua da Figueira da Foz.

Professores auxiliares addidos—Antonio Lopes de Moraes Silvano, rua da Sophia; Jacintho Bettencourt, rua do Corpo de Deus.

Professor de equitação—João Gózendes de Azevedo e Mello, travessa de Montarroyo.

PESSOAL DA SECRETARIA

Chefe da secretaria e contabilidade—Jorge Frederico Laerda.

Official da secretaria—José Maria Teixeira Neves, largo de Santa Justa.
1.º amanuense—Antonio Augusto Pinto da Costa, na Escola.

PESSOAL DE EXPLORAÇÃO

Engenheiro machinista—Abilio Trovisqueira, Montarroio.

Regente agricola principal—Manoel José de Carvalho, na Escola.

Regente agricola de 1.ª classe—José Luiz Capella e Silva, na Escola.

Regentes agricolas de 2.ª classe—Joaquim Ferreira, na Escola; José Ferreira Ribeiro, Montesão.

Economista—João Evangelista do Patrocínio, na Escola.

PESSOAL DO COLLEGIO

Prefeitos—Antonio da Costa Passos, Joaquim Pereira de Carvalho, Marcellino Augusto Rodrigues de Paula, Antonio Nunes Cruz Almeida e Carlos, todos moradores na Escola.

PESSOAL CONTRACTADO

Professor de francez—Diamantino Diniz Ferreira, Pateo da Inquisição.

Medico—Vicente Augusto Ferreira Rocha, Avenida Navarro.

Mestre carpinteiro—José Gaudencio, Casaes do Campo.

Mestre serralheiro—Joaquim da Costa, na Escola.

Pratico estrangeiro—Michel Gramagua, na Escola.

Ferrador—João Baptista Valente, na Escola.

Agricultor — Arthur de Figueirôa Rego, na Escola.

PESSOAL MENOR

Guardas d'aulas—Adelino Pereira Trindade e Silva, na Escola; Francisco Gonçalves, na Escola; Manoel Maria de Sá, Becco de Montarroi, Antonio Mendes Videira, na Escola.

Guardas ruraes—Antonio Duarte Patrão, na Escola; Antonio Prezilha, na Escola; Francisco Candeias, S. Martinho do Bispo; Luiz Cordeiro Candeias, S. Martinho do Bispo.

Serventes — José Augusto Rodrigues, na Escola; José Cruz, na Escola.

Continuo—Antonio Martins Ramos, na Escola.

Encadernadores

Abilio Severo, rua de Fernandes Thomaz; Alberto Vianna, Largo da Sé Velha; Antonio Maria Corrêa, Largo de S. João; Antonio Vianna, rua da Trindade; Augusto Costa, rua Candido dos Reis; Francisco Pina, rua de Quebra Costas; José Augusto Lopes, Largo da Feira; «Livraria Moderna», Marco da Feira, Rosas e Macedo, rua Quebra Costas.

Engenheiros

Antonio Ferreira Villas, Estrada da Feira; Augusto Eduardo Ferreira, Barbosa, rua d'Alegria; João Theophilo da Costa Goes, rua dos Coutinhos; Jorge de Lucena, Fóra de Portas.

Escola Normal

(Sexo masculino)

Director — Dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão.

Secretario—João dos Santos Donato, rua da Moeda.

Bibliothecario—Bernardino da Fonseca Lage.

Professores — Alfredo Freitas, Eiras; Bernardino da Fonseca Lage, rua S. Salvador; Carlos da Silva Oliveira, rua da Sophia; José Falcão Ribeiro; João dos Santos Donato, rua da Moeda; Macario da Silva, rua de S. Salvador; Ricardo Simões dos Reis, Pateo da Inquisição.

Professor da escola anexa—João Pires da Silva, rua Venancio Rodrigues.

Porteiro — Marcos José Margarido, rua dos Coutinhos.

Serventes—José Maximiano de Magalhães Castello Branco, Couraça de Lisboa; Antonio Paes, rua do Corpo de Deus.

(Sexo feminino)

Largo da Sé Velha

Director — Guilhermino de Barros, rua do Cabido.

Secretario — José Marques Corrêa Castanheira, rua das Covas.

Bibliothecario — Antonio A. Cortezão, S. João do Campo.

Professores — Antonio Candido de Almeida Leitão, rua do Norte; Ismael de Moura Tavares, rua do Carmo; José Corrêa Marques Castanheira, rua das Covas.

Professora da escola anexa—Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, rua das Rochas.

Porteira — Julia Duarte Tavares, rua do Cabido.

Serventes—Maria Candida e Maria do Carmo.

Escolas officiaes

Freguezia da Sé Nova—R. do Cabido

(Sexo masculino)

Professor — Octavio Neves Pereira de Moura, no edificio.*Ajudante*—Vago.

(Sexo feminino)

Largo da Feira

Professora—Anna de Jesus Collaço, no edificio.*Ajudante*—Josephina Augusta Domingues, Arco do Bispo.

Freguezia da Sé Velha—Rua da Boavista

(Sexo masculino)

Professora — Maria José Margarido, no edificio.*Ajudante* Vago.**Central**

Freguezia de S. Bartholomeu — Rua da Magdalena

Professor e regente—José Freire de Novaes, no edificio.*Professores* — Alfredo Cesar da Silva, Maria da Encarnação Ramos e Joaquim Pedro Dias.

(Sexo feminino)

Professora — Henriqueta T. Cardona.

Freguezia de Santa Cruz—Rua João Cabreira

(Sexo masculino)

Professor — José Augusto da Silva.*1.º ajudante*—Gonçalo Antunes da Cruz.*2.º ajudante* — Olympio Ayres de Mello (Interinb).**Central**

Rua Sá da Bandeira

(Sexo feminino)

Regente e professora — Genoveva Olivia da Piedade Alves Fontes, no edificio.*Professoras* — Luiz Nunes da Cunha, Diana Augusta Pinheiro e Luiza Martins Pereira.*Ajudante*—Isilda Adelaide Affonso Patrocínio.*Servente* — Joaquina de Jesus dos Santos.**Escolas particulares**

«Aula Nocturna» (ensino laico) — Federação das Associações Operarias; «Aula Nocturna», (methodo de João de Deus) — Centro Republicano José Falcão. *Professor*—Antonio de Sousa; «Aula Nocturna», Associação dos Artistas, rua Nicolau Ruy Fernandes. *Professor* — João da Costa Mello. «Escola municipal para ensino do pessoal da limpeza» — Avenida Sá da Bandeira. *Professora* — Maria da Costa e Sousa.

Collegios

Casa de Educação e Ensino — P. da Inquisição. *Directora* — Biatriz Julia Dias da Fonseca. «Luzitano», Praça 8 de Maio. «Coração de Jesus», rua da Sophia «Mondego», Pateo da Inquisição, *Director*—Diamantino Diaz Ferreira, (vide annuncios na secção especial e em todos os concelhos). «Nossa Senhora da Conceição», rua do Carmo. *Directora*—Maria Emilia Candida Marques do Amaral. «Real Collegio Ursulino das Chagas», Bairro de S. José. *Director* — Bispo Conde; Superiora — Madre Maria de S. Francisco de Salles. *Assistente* — Maria de

S. Cyrillo. «S. Caetano» (vide Misericórdia). «Santa Isabel», rua José Falcão—Directora, Ludovina do Carmo Pereira Neves, rua de S. Pedro; Director, Maximiano Augusto da Cunha; Sub-director, Alberto Nogueira Lobo, (vide annuncio). «Nacional», rua Fernandes Thomaz. «Collegio Moderno»— Director, Dr. Oliveira Guimarães.

Internato

«Internato Escolar», rua Venancio Rodrigues — Director, João Pires da Silva.

Esparteiros

Antonio dos Santos, rua das Sollas; Antonio da Silva Luz, rua do Quebra Costas.

Entalhadores

Joaquim d'Abreu Couceiro, Pateo da Inquisição.

Espartilhos

«Camisaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Casa do Povo», rua Visconde da Luz; «Retrozaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Casa Lisboense», rua Visconde da Luz; Teixeira Fanzeres, rua Visconde da Luz; Empresa d'O Reclamo, (vendas por comissão).

Espelhos e molduras

Albino Amado & C.^a, rua Sá da Bandeira; João Chrysostomo dos Santos, Arco d'Almedina; Martins, succes-

sores, rua Visconde da Luz; Viuva de Jeronymo José Pereira, Filho, rua Visconde da Luz; Zacharias Neves, rua Ferreira Borges.

Estações dos serviços de incendio

(Vid. Bombeiros)

Estalagem

Joaquim Marques Perdigão, rua da Louça.

Esteireiro

Antonio da Silva Luz, rua Quebra Costas.

Estofos

Albino Amado & C.^a, rua Sá da Bandeira.

Farinhas (Deposito de)

Manoel Fernandes d'Azevedo & C.^a, Praça 8 de Maio; Pereira David & C.^a, rua do Pateo da Inquisição; Valentim José Rodrigues, Largo das Ameias; Paulo Antunes Ramos, rua Sargento-Mór; M. Paes & C.^a, rua das Sollas.

Fazendas brancas

Adrião dos Santos Mortagua & C.^a, successor Manoel das Neves Barata, Largo Miguel Bombarda; Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges; Antonio José Dantas Guima-

marães, Successor, rua Visconde da Luz; Antonio Marques Gregorio, Praça 8 de Maio; Antonio da Silva Braga, rua de Eduardo Coelho; Antonio Vieira de Carvalho, rua de Ferreira Borges; Antonio Silva, «Estrella Verde», rua Visconde da Luz; Carlos Augusto Louzada, Adro de Cima; Ferreira Matheus, rua de Ferreira Borges; Francisco Soares Peixoto (deposito), Praça do Commercio, 50-1.º; Francisco Vieira de Carvalho, rua de Ferreira Borges; Gumercinda Garcia & Filho, rua do Corvo; Jayme Lopes Lobo, «Loja do Povo», Praça do Commercio; João Gomes de Souza, rua Visconde da Luz; João Maria Cerveira, rua do Corvo; Joaquim Antonio de Macedo, «Casa Lisbonense», rua Visconde da Luz; João Nunes Vicente, rua do Corvo; Joaquim Mendes de Macedo, «Loja do Povo», rua Visconde da Luz; Joaquim Cardoso Marques, rua Ferreira Borges; Joaquim Simões da Silva Junior, Praça do Commercio; José d'Almeida Teixeira, rua do Corvo; José Alves Vieira da Costa, rua Ferreira Borges; José Monteiro dos Santos, rua Eduardo Coelho; José Maria Constantino, rua do Corvo; Luiz d'Almeida Junior, rua do Corvo; Manoel Simões, rua dos Gatos; Manoel Joaquim Miranda, Praça do Commercio; «Armazens do Chiado», rua Ferreira Borges; Sebastião José de Carvalho, Praça do Commercio; José Sebastião d'Almeida, largo Miguel Bombarda; Florencio dos Santos Ribeiro, largo Miguel Bombarda.

Ferradores

Antonio Farinha, Largo da Sotta; Avelino Pereira dos Santos, Santa Clara; Joaquim Pinguinhas, Adro de Santa Justa; José Lucio, Fôra de Portas; Manoel Peça, Largo das Ameias.

Ferragens

«A Importadora», rua Ferreira Borges; «A Constructora», Avenida Navarro; «A Intermediaria», Largo da

Sotta; Antonio Ferreira Pereira, rua Ferreira Borges; Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges; Ernesto Lopes de Moraes, rua Ferreira Borges; José Cesar Lopes, rua Visconde da Luz; Lothario Lopes Gantinho, Praça 8 de Maio; Manoel Duarte, rua da Sophia; Manoel Ferreira Lopes, rua Ferreira Borges; Manoel Ferreira Matheus, rua Visconde da Luz.

Ferros velhos

Anna Justina, rua da Galla; Manoel José Pereira de Carvalho, rua da Galla; Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento-Mór.

Fiscalisação externa da Companhia dos tabacos de Portugal

(2.^a CIRCUMSCRIÇÃO)

Rua Lourenço Almeida Azevedo

Director — Manoel Maria Sardinha Caldeira.

Chefe da 1.^a secção — José Godinho Curcialeiro.

Idem da 2.^a secção — Antonio da Silva Serrano.

Fogueteiros

Augusto Rodrigues da Silva, rua da Figueira da Foz; Francisco Berardo d'Andrade, rua da Figueira da Foz; João Antunes Valle (Viuva), Ladeira da Forca; João Gonçalves Guerra, rua da Figueira da Foz; João Rodrigues da Cunha (Viuva), rua da Sophia; José Antonio d'Oliveira, rua da Figueira da Foz; José Joaquim de Carvalho, rua da Figueira da Foz; Manoel de Sousa, rua da Figueira da Foz.

Fogões

«A Constructora», Avenida Navarro, (vide ferragens).

Fructas

CRYSTALISADAS PARA EXPORTAÇÃO

«Fabrica Progresso», Henriques & Ventura, rua da Moeda.

VERDES E SECCAS

Francisco Simões da Silva, Praça do Commercio, 115.

Fundições

José Alves Coimbra, rua das Sollas; Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia.

Funeraes

(Vid. agencias)

Funileiros

(Vide latoeiros)

Gabões d'Aveiro

José Christino, rua do Corvo; Manoel Pinho, rua Direita.

Galvanisador

Antonio Gomes Tinoco, rua Quebra Costas.

Garage de automoveis

«Empreza Automobilista Portuguesa», Avenida Navarro, e Tavares de Mello, rua Sá da Bandeira.

Gazosas (Fab. de)

João Rodrigues Donato, rua da Moeda; José Luiz Cardoso, rua Direita.

Gazometros

Antonio Ferreira Pereira, rua Ferreira Borges; Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges; José Marques Ladeira, Praça 8 de Maio; Jeronymo Vianna, rua Quebra Costas; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz; «Iluminadora Provinciana», rua Candido dos Reis; Joaquim Nunes, Largo da Feira.

Gelo (fabrica de)

João Rodrigues Donato, rua da Moeda.

Generos coloniaes

«Casa Colonial», rua da Sophia.

Gessos

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto e Cannas, rua do Cego (vide ferragens).

Governo Civil

Rua Condido dos Reis

Governador—Dr. José Jardim.

Substituto—Dr. Nogueira Lobo.

Secretario Geral—Manoel Joaquim Massa, rua Lourenço Azevedo.

Officiaes—Augusto Pereira Coutinho, Largo da Feira; Agostinho Rodrigues d'Andrade, rua Joaquim Antonio d'Aguiar; Augusto Gonçalves e Silva, Cumeada.

Amanuenses—Domingos Pires Ferreira, rua Oriental de Montarroyo.

Continuo—Miguel Rodrigues, Valle Meão.

Porteiro—Valentim dos Santos Côrte Real, rua Candido dos Reis.

Gravatarías

«Camisaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Chapelaria Central», rua Ferreira Borges; «Chapelaria da Moda», Arco d'Almedina; «Paris em Coimbra», rua Visconde da Luz; Silva Eloy, rua Ferreira Borges; «Retrozaria da Moda», rua Ferreira Borges.

Guardas nocturnos

(Vide segurança nocturna)

Guarda-soes

Adriano Ferreira, rua Sá de Miranda; Julião Antonio d'Almeida, successor, rua Sargento-Mór; Casa das Bengalas, rua Pedro Cardoso.

Hospitaes

DA UNIVERSIDADE

Largo do Marquez de Pombal

Director e administrador—Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Fiscal—José Ferreira dos Santos, no edificio.

ENFERMIARIAS (MULHERES)

4.^a—*Clinico*, Dr. Luiz Pereira da Costa.

4.^a—«Escola» pathologia. *Clinico*, Dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho.

«Enfermaria de partos» (annexa á 4.^a enfermaria escola). *Clinico*, Dr. Alvaro de Mattos.

5.^a—(Cirurgia). *Clinico*, Dr. Daniel de Mattos.

6.^a—*Clinico*, Dr. Luiz Pereira da Costa.

7.^a—(Lazaros). *Clinico*, Dr. Raymundo da Silva Motta.

HOMENS

1.^a—*Clinico*, Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

2.^a—*Clinico*, Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

3.^a—*Clinico*, Dr. Manoel da Costa Allemão.

7.^a—(Lazaros). *Clinico*, Dr. Luiz Pereira da Costa.

POSTO DE SOCCORROS

Clinico—Arthur Leitão.

O resto do serviço é prestado por pessoal do hospital e por alumnos.

Secretario—Eugenio das Neves Elyseu, rua do Corpo de Deus.

Escripturario—Joaquim Simões Barrico, rua S. Jeronymo; José Maria Simões; Luiz Machado Feliciano.

Porteiro — José d'Oliveira, rua dos Anjos.

THESOURARIA

Thesoureiro — João Machado Feliciano, rua Visconde da Luz.

COSINHA

Cosinheiros — João Carvalho, Manoel dos Santos, Francisco Eufrazio e Alvaro Lucas.

ROUPARIA E LAVANDARIA

Gerente — Carmo e Sá.

DISPENSEIRO

Adriano Brandão, rua da Alegria.

PORTARIA

Porteiro — José Carvalho, no edificio.

Hotéis

Avenida — J. Garcia Esteves, Avenida Navarro.

Bragança — J. Garcia Esteves, Largo das Ameias.

Central — Luiz Pereira da Motta; gerente, Arthur Motta, Praça 8 de Maio.

Commercio — Antonio Soares Lapa, Praça do Commercio.

Mondego — Largo das Ameias.

Hospedarias

Raposo — José Maria Raposo, largo da Fornalhinha.

Antonio d'Oliveira Barros (antiga casa Ruivo), rua da Sophia. (Vide casas de pasto).

Impermeaveis (casacos)

«Chapelaria Central» e «Chapelaria da Moda», A. F. de Brito, rua Ferreira Borges; «Paris em Coimbra», J. M. Vasconcellos, rua Visconde da Luz; Mendes Abreu, rua Ferreira Borges.

Inspecções

Inspecção das escolas primarias

(2.^a CIRCUMSCRIPÇÃO)

Praça da Republica

Inspector — Fernando Kemp Serrão.

Inspector do circulo — Manoel Lopes Pimentel, no edificio.

Secretario — Domingos Alves da Cunha.

Amanuense — Ricardo Diniz de Carvalho, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Continuo — José Bento Correia, Montarroyo.

Servente — Alfredo José Ribeiro, Rua Ferrer.

Inspeção dos impostos do districto

Rua Montarroyo

Inspector de 1.ª classe—José Antonio Ferreira, rua Sá da Bandeira.

Idem de 2.ª classe — João Antonio Simões Barreto, rua Figueira da Foz.

Chefe-fiscal—Francisco Virginio Victor Petrony, rua Direita.

Sub-chefe fiscal—Antonio Venancio d'Oliveira David, Estrada da Beira.

Fiscaes de 2.ª classe — Antonio Maria Carneiro Franco, Palacios Confusos; Antonio d'Oliveira, rua Martins de Carvalho.

Amanuenses—Julio Ferreira da Silva Carvalho, rua Joaquim Antonio d'Aguar; Rodrigo Franco Affonso, rua da Esperança.

Iluminações

Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges; José Marques Ladeira, Praça 8 de Maio; Jeronymo Vianna, rua Quebra Costas; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz; «*Iluminadora Provinciana*», rua Candido dos Reis; Joaquim Nunes, Largo da Feira.

Instituto

Rua Candido dos Reis

Presidente — Dr. Philomeno da Camara.

Vice-presidente—Daniel de Mattos, rua dos Loyos.

1.º secretario—Alvaro José da Silva Bastos, rua dos Coutinhos.

1.º vice-secretario—Manoel Joaquim Teixeira.

2.º secretario—Luiz dos Santos Viagas, rua do Loureiro.

2.º vice-secretario—Manoel da Silva Gayo, rua Sá da Bandeira.

Thesoureiro—Joaquim de Mariz Junior, Arcos do Jardim.

Presidente de classes — *De sciencias moraes e sociaes* — José Joaquim Fernandes Vaz.

Vice-presidente—Porphirio Antonio da Silva.

De litteratura e bellas-artes — *Vice-presidente* — José Pereira de Paiva Pitta.

De sciencias physico-mathematicas — *Presidente*—Luiz Pereira da Costa.

Vice-presidente — Luciano Antonio Pereira da Silva.

Guarda — José Antonio Domingos dos Santos, rua dos Loyos.

Servente—Ceçsar Martins.

Instrumentos de cordas

Armando Neves, rua das Sollas; Augusto Nunes dos Santos, rua Direita, e Bento Martins Lobo, rua das Sollas.

DEPOSITOS

«*Livraria Moderna*», Marco da Feira; J. da Fonseca, rua Visconde da Luz; Chapelaria Central» e «*Chapelaria da Moda*», rua Ferreira Borges.

Irmandades

Da Misericordia, SS. Sacramento e Senhora da Boa Morte, Sé Nova; SS.

Sacramento, da Sé Velha; SS. Sacramento, de S. Bartholomeu; SS. Sacramento, de Santa Cruz; da Ordem Terceira de S. Francisco, igreja de N. S. do Carmo, rua da Sophia.

Jazigos

Francisco Antonio dos Santos & Filho, rua Sá da Bandeira, e João Augusto Machado, rua da Sophia.

Jornaes

«Ephemerides dos Observatorios Astronomico, Meteorologico e Magnetico da Universidade», redigido pelos respectivos directores; «Defeza» (bi-semanal), director, dr. Antonio Leitão, redacção, rua Ferreira Borges; «Tribuna», (bi-semanal), director, Guilherme de Albuquerque, redacção, rua da Sophia, telephone n.º 321; «Gazeta de Coimbra» (bi-semanal), redacção, Pateo da Inquisição, director, João Arrobas; «Jornal de Coimbra», (bi-semanal), proprietarios, João Henriques e Antonio Ferreira, redacção, rua do Pateo da Inquisição; «Coimbra Pittoresca», da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra; «O Povo de Santa Clara», director, Mario Pio, redacção, rua das Esteirinhas; «Movimento Medico», redacção, rua Ferreira Borges; «Desforço», director, Adriano do Nascimento, redacção, rua Francisco Ferrer, 3; *A Flecha*; *A Humanidade*.

Correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto—Agencia Havas, Adriano do Nascimento, rua Francisco Ferrer, 3; «O Seculo», Ezequiel Correia, Montarroyo; «Diario de Noticias», Carlos d'Almeida, rua Corpo de Deus; «O Mundo», Pedro Ferrão, Cellas; «A Republica», Joaquim Perdigão, rua Candido dos Reis; «A Capital», Augusto Lemos, rua da Moeda; «O Commercio do Porto», Carlos d'Almeida, rua Cor-

“O Reclamo,”

JORNAL DE ANNUNCIOS

3.º anno de publicação

Director: ADRIANO DO NASCIMENTO

Distribuido gratuitamente em Portugal e no estrangeiro, nos cafés, barbearias, hotéis, bibliothecas, associações, theatros, estações dos caminhos de ferro, centros politicos, passeios publicos, etc., Annuncios illustrados em verso e com vinhetas.

Acceptam-se originaes de annuncios em portuguez, francez e inglez.



Redacção e Administração,
Rua Ferrer, 3-3.º

COIMBRA

po de Deus; «Primeiro de Janeiro», José Pereira da Cruz; «Jornal de Noticias», Ezequiel Correia, Mrontarroyo; «Lucta», José Pereira da Motta, rua da Sophia; «O Porto», Joaquim Rasteiro Fontes, rua Ferrer; *Patria*, Emilio Viterbo, P. da Inquisição.

Juntas de Parochia

(Vide fim do Annuario)

Kiosques

Francisco Antonio d'Almeida, bairro de Rodrigo Sousa Pinto; José Bento Correia, Praça 8 de Maio; Viuva de José Damas, Largo das Ameias.

Laboratorios

«Anatomia Normal» — Largo do Marquez de Pombal.

Director—Dr. Bazilio Freire.

1.º assistente — Dr. João Duarte de Oliveira.

«Anatomia Pathologica»—Largo do Marquez de Pombal.

Director—Dr. Luiz Viegas.

Assistente — Bacharel Francisco C. Freitas Costa.

«Chimicos»—No edificio da Escola Industrial, rua Nicolau Ruy Fernandes.

Director—Vago.

Largo do Marquez de Pombal (Universidade).

Director — Dr. Alvaro Bastos.

«Analyses clinicas» — Largo Marquez de Pombal.

Director — Dr. Adelino de Campos.

Preparador—Dr. Marques dos Santos.

«De Hygiene»—Largo Marquez de Pombal; edificio do Museu.

Director — Dr. João Serras e Silva.

Preparador — Vago.

«Microbiologia e chimica biologica» — Largo do Marquez de Pombal. No edificio do Museu.

Director — Dr. Luiz Pereira da Costa.

Chefe dos trabalhos praticos—Vago.

Preparador—Dr. Nogueira Lobo.

Ajudantes—José Fernandes e José da Silva Lopes.

«De histologia»—Bairro de S. José —Paço do Bispo.

Director—Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Preparador—Bacharel José de Souza Nazareth.

Ajudante—Antonio Henriques.

(Vide Universidade).

Lacres, tintas e collas (Fabrica de)

«A Peninsular», Avenida Navarro; Alberto da Fonseca.

Licores (Fabricas de)

Antonio Dias Themido, rua Ferreira Borges; Leandro José da Silva, rua Eduardo Coelho.

Luvarias

«Chapelaria Central», rua Ferreira Borges; «Chapelaria Eloy», rua Ferreira Borges; «Chapelaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Casa do Povo», rua do Visconde da Luz; «Camisaria da Moda», rua Ferreira Borges; João Mendes, rua Ferreira Borges; «Lisbonense», rua Visconde da Luz; «Salão da Moda», rua Ferreira Borges; Teixeira Fanzeres, rua do Visconde da Luz; «Pombar», rua Ferreira Borges; «Retrosaria da Moda», rua Ferreira Borges.

Ladrilhos (Fabrica de)

«A Constructora», Avenida Navarro
Deposito—Gaitto & Cannas, rua do
Cego.

Lanificios (Fabrica de)

Planas & C.^a, em Commandita,
Santa Clara. Depositos—Augusto da
Silva Fonseca, rua da Sophia; Cassia-
no Ribeiro; Successor, rua Ferreira
Borges, 165-2.º; José Joaquim da Sil-
va Pereira, Praça do Commercio; José
Henriques Pedro, rua Ferreira Borges.

Latoarias**DE FOLHA BRANCA**

Anselmo Mesquita, rua Direita; An-
tonio da Conceição, rua do Collegio
Novo; Braz João Rodrigues, rua Bor-
ges Carneiro; Francisco Alves Madeira
Junior, rua Sá da Bandeira; Francis-
co Alves da Silva, rua Fernandes
Thomaz; Francisco Antonio da Silva,
rua Fernandes Thomaz; Joaquim Luiz
Olayo, rua da Sophia; Joaquina da
Conceição Marques, rua dos Gatos;
José Ferreira Roque, rua da Sophia;
José Garcia, rua dos
Sapateiros; José Go-
mes Paes, rua Di-
reita; José de Sou-
za, rua da Louça;
Luiz d'Almeida Ju-
nior, rua do Corvo;
Manoel Simões, rua
Sargento-Mór.

Legumes

Antonio Fernandes
& Filho, rua do Cor-
vo; F. A Santos, Lar-
go da Sophia; José da
Cunha, rua Almoxa-
rife; João Vieira da
Silva Lima, rua Paço
do Conde.

Liga Nacional de Instrução

Séde Provisoria no Instituto—Rua
Candido dos Reis

Linhos

José Antonio Lucas, Praça do Com-
mercio.

Lotarias

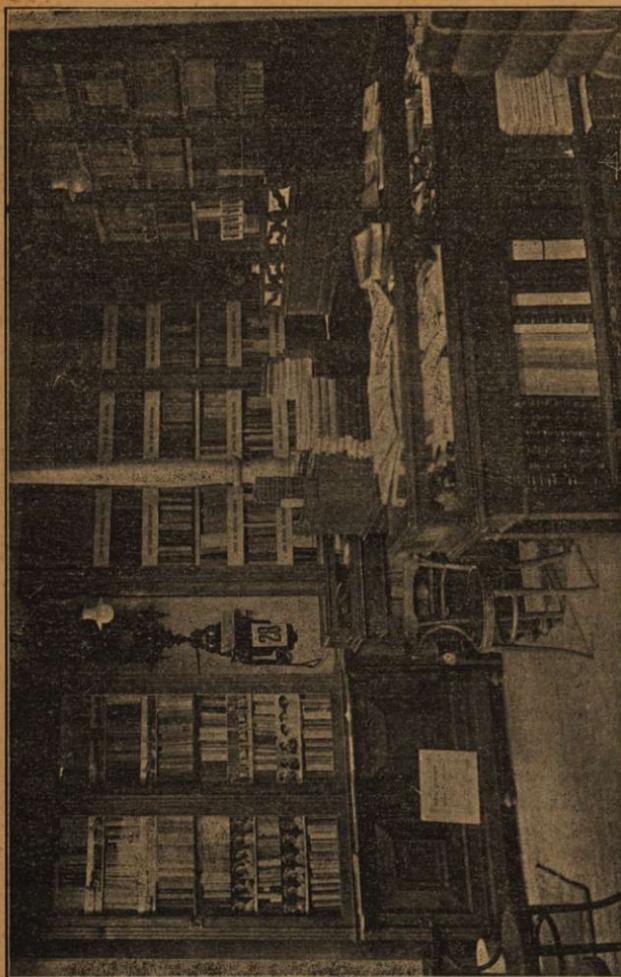
Antonio Mendes Pinto dos Santos,
rua da Sophia; Augusto Henriques,
rua Ferreira Borges; «Tabacaria
União», Graça; «Casa Feliz», Elyseu
da Silva, rua Candido dos Reis; «Ju-
lio da Cunha Pinto», rua Eduardo Coe-
lho; «Tabacaria Central», rua Ferreira
Borges.

Livrarias

«Academica»—João de Moura Mar-
ques, rua Ferreira Borges; «Central»,
J. Diogo Pires, largo da Sé Velha; F.
França Amado, rua Ferreira Borges;
José Mesquita, rua Borges Carneiro;
F. França & Armenio Amado, rua
Ferreira Borges; Moderna, Augusto G.
Cunha, Largo do Castello, Joaquim da
Silva Neves, rua Candido dos Reis.



Vista da Livraria Moderna



Lithographia

Correia Cardoso, rua Candido dos Reis.

Louças

«Fabricas»—Adelino da Cunha Moura, rua Direita; Adriano Augusto Pessoa, rua de João Cabreira; Antonio Gonçalves de Campos, rua da Moeda; Cardoso & Ladeira, rua João Cabreira; João Antonio da Cunha, Largo das Olarias; João Augusto da

Fonseca, rua João Cabreira; José Antonio dos Santos, rua da Louça; José Augusto da Fonseca, Retiro; José Cardoso de Figueiredo, rua da Magdalena; Leonardo Antonio da Veiga, rua da Louça; Serranno & Fonseca, Estrada da Beira; Virgilio M. Pessoa, Terreiro de Santo Antonio.

Depositos — Antonio Justo, rua da Louça; Antonio Maria da Gama, (viuva), L do Poço; Antonio Maria de Sousa, rua da Louça; Fructuoso Ferreira da Silva, rua da Louça; João Antonio da Cunha, rua da Louça; Joaquina da Conceição Donato, Largo do Poço; Violante Maria d'Oliveira, Largo do Poço; Alberto Fonseca, rua do Corvo.

Louça fina e crystaes — «Casa Colonial», rua da Sophia; J. Martins, Succesor, rua do Visconde da Luz; Viuva de Jeronymo José Pereira & Filho, rua do

Visconde da Luz.

Louças sanitarias—Caetano Rocha, rua Ferreira Borges; «Constructora», Estrada da Beira; José Marques Ladeira, Praça 8 de Maio; Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz; «Illuminadora Provinciana», rua Candido dos Reis; Joaquim Nunes, Largo da Feira.

Lyceu Central de Coimbra

Bairro Rodrigo Souza Pinto

Reitor—Dr. Antonio Thomé, Cellas.

Secretario — Danton de Carvalho, rua da Sophia.

Professores effectivos — Abilio M. Mendes de Magalhães Mexia, Arcas de Agua; Adriano José de Carvalho, C. da Estrella; Antonio Thomé, Cellas; Eugenio Albuquerque Sanches da Gama, Cellas; Fortunato A. Pereira d'Andrade, rua Anthero do Quental; Francisco Costa Pessoa, rua Fernandes Thomaz; Francisco José Fernandes Costa, rua dos Estudos; João Gualberto de Barros e Cunha, rua Anthero do Quental; Macario da Silva, rua de S. Salvador; Manoel Joaquim Teixeira, rua da Mathematica; Silvio Pellico Ferreira Netto, Cellas.

Amanuense — Antonio Viriato Ferreira de Moura, becco de Montarroyo.

Continuo — F. Antonio de Almeida, Marco da Feira.

Guarda — Arthur Marques da Silva Eloy.

Porteiro — Ave-lino dos Santos, Cellas.

Servente — Antonio Marques Figueira, rua da Trindade.

Serventes extraordinarios — Alberto Machado de Figueiredo, rua Sá da Bandeira; Augusto d'Oliveira Peça, E. de Lisboa, Santa Clara; Eduardo Ferreira, Arcos do Jardim; José Rodrigues Junior, Terreiro da Marmelleira.

Machinas de costura

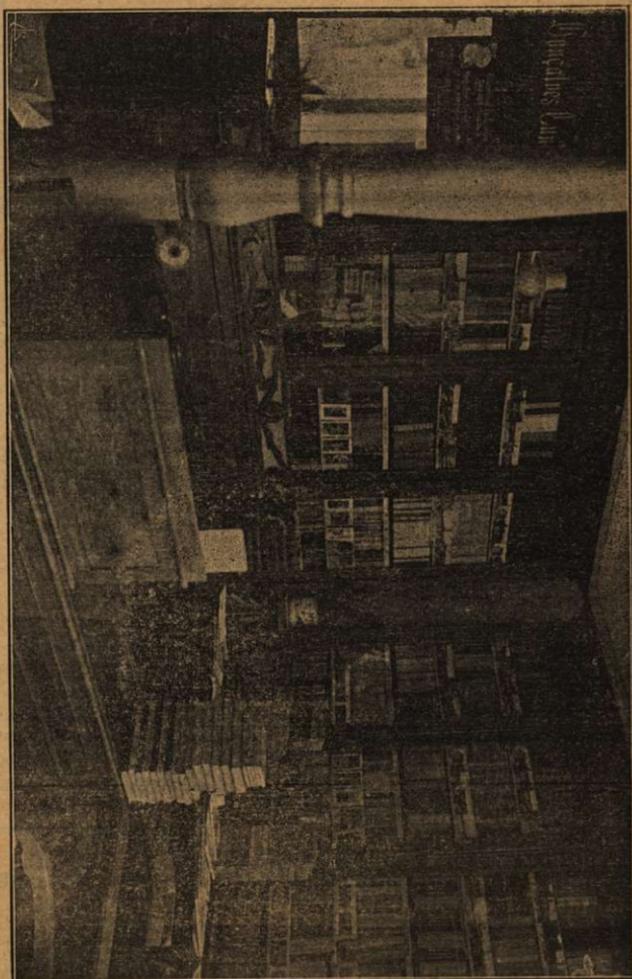
«Naumann» — J. da Fonseca, rua do Visconde da Luz.

«Singer» — Rua Ferreira Borges —

Gerente do districto de Coimbra, José Matheus Fernandes.

Escriptorio — Alvaro Maria Ferreira, escriptorario; José Soares Lapa, auxiliar.

Fiscaes — 1.^a zona, Antonio Reus



Outro aspecto do interior da Livraria Moderna

Madeira; 2.^a zona, Illydio de Aquino Correia.

Propagandista de Coimbra—Virgilio dos Santos; bordadora, Maria Correia d'Almeida; marçano, João M. Ferreira.

Cobreadores locais—Alberto Moraes, Carlos Tito Lizardo, Manoel Carvalho e Augusto Raposo.

Pessoal externo — Vide respectivas freguezias do districto.

Machinas de escrever

J. da Fonseca, rua Visconde da Luz.

Madeiras (deposito de)

«A Constructora», Avenida Navarro; Bernardo de Carvalho, rua das Azeiteiras; Daniel David, Santo Antonio dos Oliveiras; Joaquim dos Santos, rua das Azeiteiras.

Manilhas (deposito de)

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Manteigas (deposito de)

Henriques & Ventura, rua da Moeda; Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Manutenção Militar

Succursal em Coimbra — Rua Nicolau Ruy Fernandes

Encarregado—João de Brito Pimenta d'Almeida, capitão da administração militar.

Sargento da companhia de subsistencia—Felix.

Marcenarias

Antonio Marques, Palacios Confusos; João Chrysostomo dos Santos & C.^a, Arco d'Almedina; Albino Amado & C.^a, rua Sá da Bandeira.

Meias (fabrica de)

Annibal de Lima & Irmão, Arnado.

Medicas

Sophia Julia Dias, Pateo da Inquisição; Isaura de Vasconcellos, rua das Flôres.

Medicos

Adelino Vieira de Campos e Carvalho, Praça da Republica; Angelo Rodrigues da Fonseca, Arco d'Almedina; Antonio de Padua, Cumeada; Armando Augusto Leal Gonçalves, rua Corpo de Deus; Basilio Augusto Soares da Costa Freire, Penedo da Saudade; Daniel de Mattos, rua dos Loyos; Elycio d'Azevedo Moura, Couraça de Lisboa; Herculano de Carvalho, rua Ferreira Borges; João Serras e Silva, Estrada da Beira; José Alberto Pereira de Carvalho, rua de Montarroyo; Lucio Martins da Rocha, rua Venancio Rodrigues; Luiz Maria Rosette, rua da Sophia; Luiz Pereira da Costa, rua dos Estudos; Luiz dos Santos Viegas, rua do Loureiro; Manoel da Costa Allemão, rua dos Estudos; Philomeno da Camara Mello Cabral, no edificio dos Hospitales da Universidade; Vicente Rocha, Estrada da Beira. (Vide consultorios e Postos Medicos).

Medicos veterinarios

Alberto Bandeira da Silva Vianna, João Filippe, José J. Lobo da Costa, Salvador Gamitto d'Oliveira.

Mercearias

«A Bella Africana», rua da Mathematica; «A Chinezinha de Coimbra», rua Visconde da Luz; «A Universal», Francisco Duarte Saude, rua Sá de Miranda; Abilio Lagôas, Praça do Commercio; «Academica», Arcos do Jardim; Alípio Augusto dos Santos, rua Visconde da Luz; Adriano Ferreira da Cunha, Praça 8 de Maio; «Aliança», rua da Sophia; Alvaro Esteves Castanheira, Largo Dr. Miguel Bombarda; Antonio da Costa Junior, Praça 8 de Maio; Antonio Caetano, Praça do Commercio; Antonio Dias Themido, rua Ferreira Borges (vide Fabricas de Licores); Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo; Antonio Ildelfonso do Valle, rua do Corvo; Antonio José Fernandes, rua dos Continhos; Antonio Marques Seabra, Largo Dr. Miguel Bombarda; Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio; Antonio dos Santos, Montarroyo; Augusto da Cunha, Praça do Commercio; Augusto Pinto Amado, rua Eduardo Coelho; Augusto Palhinha (viuva), Largo Dr. Miguel Bombarda; «Avenida», Antonio José d'Abreu, Largo Dr. Miguel Bombarda; «Casa Innocencia Manuel», Antonio da Costa, rua Ferreira Borges; Cortinhas & Ferreira, rua da Sophia; Daniel C. Machado, Adro de Baixo; David Sousa Gonçalves, rua da Moeda; Eugenio Antunes Ramos, rua do Sargento-Mór; Francisco Correia, Praça da Republica; Francisco Joaquim da Costa, rua do Corvo; Luiz M. C. Dias, «Casa Colonial», rua da Sophia; «A Internacional», José Bisarro, Avenida Sá da Bandeira; Mercearia Luzitana, Gaitto & Cannas, rua do Cego; Guilherme C. da Silva, rua da Mathematica; J. F. d'Oliveira Reis, Successores, Praça do Commercio; João Alves Barata, rua Eduardo Coelho; João Rodrigues Martins, rua Dr. João Jacintho; João Vieira da Silva Lima, Paço do Conde; Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo; Joaquim Gonçalves Rama, Praça 8 de Maio; Antonio Dias Pereira & C.^a, Praça do Commercio; José da Cunha, rua do Almojarife; José Luiz Cardoso, rua Direita; José Marques Pinto, Successor, Praça do Commercio; José Monteiro da Costa, rua da Sophia; Julio da Cunha

Pinto, rua Eduardo Coelho; Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio; Leandro José da Silva, rua Eduardo Coelho, (vide fabricas de licores); «Loja do Povo», Manoel Fernandes Dias, rua dos Militares; Manoel da Costa, rua do Pateo da Inquisição; Manoel Fernandes d'Azevedo & C.^a, Praça 8 de Maio, Succursal, Pr. da Republica; Manoel Figueiredo, rua Figueira da Foz; Maia & Filhos, Largo da Sé Velha; Manoel Julio Gonçalves, rua da Louça; Manoel Mendes de Souza Junior, rua da Sophia; Manoel dos Santos Pereira David, rua do Corvo; Maria Lucinda Ferreira, Marco da Feira; Mario Paes Martins dos Santos, rua do Corvo; Mello & Simões, rua Eduardo Coelho; «Mercearia Operaria», Manoel Fernandes Dias, Bairro de Sant'Anna; «Mercearia da Estrella», Manoel Pereira Junior, C. da Estrella; Miguel José Fernandes Braga, rua Sargento-Mór; «Nova Mercearia», Pereira Dias & C.^a, rua do Pateo da Inquisição; Pantalão Augusto da Costa, Largo Dr. Miguel Bombarda; «Penedo da Saudade», João Ferreira, Bairro de S. José; «Progresso», Manoel Antunes Pereira, rua Quebra Costas; Roque d'Almeida Marianno, Praça do Commercio; «Salazar», Domingos Antonio Simões da Silva, Successor, Largo de S. João, 17 e 18; «Salazar», José Baptista de Andrade, Largo de S. João; Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento-Mór; Viuva Carneiro & Filho, Praça do Commercio; Rôxo & Filho, Largo da Sotta; Succursal da Mercearia Avenida, rua Joaquim Antonio de Aguiar; «Flor do Japão», rua da Sophia.

Ros mestres de obras

A Barbearia Borja recommenda :

Pedras para afiar ferramentas
que vende por preços modicos.

Mestres d'obras

Abilio Augusto Vieira, Cellas; Accacio Theodoro, Portella da Cobiça; Antonio Pedro, Montarroyo; Antonio da Silva Feitor, rua dos Militares; Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira; Francisco Collaço, rua do Norte; João Gaspar Marques Neves, Praça da Republica; Joaquim Augusto Ladeira, Estrada da Beira; Joaquim dos Santos Porto, rua das Rãs; José Pereira de Jesus, rua da Gala; José dos Santos Marques, rua Borges Carneiro.

Metaes velhos

Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór.

Misericórdia

Rua de Sub-Ripas

Provedor — Dr. Adriano de Carvalho, C. da Estrella.

Secretario — Dr. Pereira Gil de Matos.

Capella. Thesoureiro — Reitor do Collegio.

Mestre de ceremonias e capellão — Antonio Augusto Coelho, rua Corpo de Deus.

Capellães — Ismael de Moura Tavares, rua do Carmo e vice-reitor.

Collegios. Reitor — Padre Arthur Moreira Liberal.

Vice-reitor — Padre Manoel Rodrigues.

Professores de instrucção primaria — Annibal Baptista de Figueiredo e Eduardo d'Oliveira Baptista.

Desenho — Antonio Augusto Gonçalves, rua Joaquim Antonio de Aguiar.

Musica vocal — José Maria Casimiro de Abreu, rua Corpo de Deus.

Instrumental — Antonio José Ribeiro Alves, Montarroyo.

Gymnastica — Antonio da Costa Martins, Montarroyo.

Cabelleireiro — Hermenerico Borja dos Santos, Adro de Baixo.

Porteiro — Luiz Madeira.

Alfaiateria, Mestre — Bernardo de Oliveira.

Contra-mestre — Vago.

Sapataria. Mestre — José de Moura Vieira, Cellas.

Contra-mestre — Vago.

Orphãos. Regente — Rita do Carmo.

Mestra — Joaquina Henriques.

Ajudante — Ambrosina Rebelo Placido.

Roupeira — Maria Clementina da Silva.

Porteira — Sarah Marianna Gomes.

Pharmacia — Rua dos Coutinhos.

Administrador — Adelino Rodrigues Saraiva, rua dos Coutinhos.

Ajudante — Candido Rodrigues Correia, rua dos Coutinhos.

Clinicos effectivos — José Antonio de Souza Nazareth, rua do Visconde da Luz; Philomeno da Camara Mello Cabral, rua dos Militares; Francisco de Freitas Cardoso e Costa, rua dos Estudos.

Substitutos — Armando A. L. Gonçalves e Elyσιο de Moura.

Secretaria — Rua dos Coutinhos.

Cartorario — Pedro Mascarenhas de Lemos, Quinta de S. Jeronymo.

Ajudante—José Maria Antunes, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Amanuense—Accacio Simões, Lomba da Arregaça.

Thesoureiro—Antonio Francisco do Valle, rua de Pedro Cardoso.

Advogados—Guilherme A. Moreira, rua dos Grillos; Manoel de Oliveira Chaves e Castro, rua Quebra Costas.

Continuo e andador — Manoel Rodrigues Coutinho.

Estabelecimento balnear — *Empregada* — Emilia Santa, rua do Collegio Novo.

Banheiro — José Rodrigues, rua do Collegio Novo.

Fogueiro—João de Figueiredo, rua do Collegio Novo.

Fiscal—Vago.

Moagens e massas (Fabricas de)

«A Confiança», rua da Figueira da Foz.

«Estrella», da Companhia Nacional de Moagens, Estrada da Beira.

«União Industrial», José Victorino Miranda, Avenida do Porto da Pedra.

DE CAFÉ E ESPECIARIAS

«Casa Colonial», rua da Sophia.

Miudezas

Armazens — José Maria Teixeira Fanzeres, rua do Corvo; João Mendes, rua de Ferreira Borges.

(Vide retrozeiros)

Modas e confecções

«Casa Lisbonense», rua Visconde da Luz; «Paraiso da Moda», João Macha-

do Feliciano, rua Visconde da Luz; «Armazens de Lisboa», Avenida Navarro; «Armazens do Chiado», rua Ferreira Borges; «Retrozaria da Moda», rua Ferreira Borges.

Modistas (ateliers de)

Elvira Tavares Bello de Castro, Estrada da Beira; Maria do Ceu Pinto, rua Visconde da Luz; Maria da Conceição da Costa Machado, rua Visconde da Luz.

Morgue e conselho medico legal

Séde no edificio do Museu

Director — Dr. Fernando d'Almeida Ribeiro, professor de medicina legal; Dr. Antonio de Padua, professor de phisiologia; Dr. Luiz Viegas, professor de anatomia pathologica.

Secretario — Dr. Geraldino Brites, Estrada da Beira.

Vogal — Dr. Annibal Ferreira da Costa Maia, T. de Montarroyo.

Amanuense—Alfredo da Cruz, largo de D. Luiz.

Serventes—J. Ribeiro e J. Dias.

Motocyclettes

«Empreza Automobilista Portuguesa», Avenida Navarro; Tavares de Mello, rua Sá da Bandeira.

Moveis diversos

«Armazens do Chiado»; (Vide colchoarias).

Museus**De Anatomia Pathologica**

Largo do Marquez de Pombal

Director — Dr. Luiz Santos Viegas, rua do Loureiro.

Assistente — Francisco Freitas Cardoso Costa, rua dos Estudos.

Ajudante — Raimundo Fernandes.

Antropologico

Largo do Marquez de Pombal

Director — Eusebio Barbosa Tamagnini, largo D. Luiz.

Preparador — José Antonio Domingos dos Santos, rua dos Loyos.

Antiguidades

Rua Candido dos Reis

Presidente — Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, rua da Trindade.

1.º secretario — Joaquim Mendes dos Remedios, Penedo da Saudade.

2.º secretario e conservador — Antonio Augusto Gonçalves, rua Joaquim Antonio d'Aguiar.

Thesoureiro — José A. de Souza Nazareth, rua Visconde da Luz.

Guarda — José Antonio Domingos dos Santos, rua dos Loyos.

Botanico

Jardim Botanico

Director — Julio Augusto Henriques, no jardim.

Geologico

Largo do Marquez de Pombal

Director — Antonio José Gonçalves Guimarães, rua Infante D. Augusto.

Preparador — José Victorino dos Santos, Couraça dos Apostolos.

Hygiene

Largo do Marquez de Pombal

Director — Serras e Silva, Estrada da Beira.

Preparador — Abel Simões de Carvalho.

Zoologico

Largo do Marquez de Pombal

Director — Bernardo Ayres, Praça da Republica.

Conservador — Geraldino Balthazar Brites.

Preparador — Antonio Duarte, rua dos Loyos.

Ajudante — Rogerio de Carvalho, Largo da Feira.

Musicas (Estabelecimentos de)

«Chapelaria Central», rua Ferreira Borges; «Chapelaria da Moda», rua Ferreira Borges; José Mesquita, rua Borges Carneiro; J. Fonseca, rua Visconde da Luz; «Livraria Moderna», Marco da Feira.

Notarios

(Vide administração judicial)

Alberto de Serpa Cruz, rua Ferreira Borges.

Ajudante — José da Costa Braga, rua Ferreira Borges.

Eduardo da Silva Vieira, rua da Sophia.

Ajudante — José A. Pereira de Vasconcellos.

Joaquim Gaspar de Mattos, rua Ferreira Borges.

Ajudante — Manoel Rodrigues Paredes.

Diamantino Calixto, rua da Sophia.

Obras publicas do districto (Rep.)

Rua de Entre Muros. Teleph. 59

Engenheiro subalterno de 1.ª classe, director interino—João Theophilo da Costa Goes, rua dos Coutinhos.

Capitão de cavallaria, com o curso de engenheiro—José Tavares de Moraes da Cunha Cabral.

Conductor de 1.ª classe — Antonio Luiz de Mendonça Cabral, rua de Sub-Ripas.

Conductores de 3.ª classe—Antonio Augusto da Rocha Dantas, rua Corpo de Deus; Antonio Fachada, Figueira da Foz; Antonio Nuno Ribeiro, S. Martinho do Bispo; Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo, Becco da Imprensa.

Desenhador de 2.ª classe—Augusto Antonio dos Reis, rua dos Militares.

Escripturario de 2.ª classe—Affonso Luciano Barretto da Gama, Montarroyo.

Pagador de 2.ª classe—Eduardo Moreira de Sá, rua Sá da Bandeira.

Chefes de conservação — Antonio Accacio Ladeira, Gallizes; Antonio Affonso d'Almeida, Villa Cova; A. J. dos Santos, S. Pedro d'Alva; A. dos Santos Machado, Almegue; Henrique Augusto d'Oliveira, Maiorca; Ignacio Freire d'Andrade Pegado Castello Branco, Gallizes; José Augusto de Macedo, Soure; José Joaquim da Costa Junior, Coimbra; José Pedro do Rosario, Ervedal; José Ribeiro, Taboa; Manoel José Erse, Miranda do Corvo; Miguel Leite Braga, Cantanhede; Victorio Telles de Vasconcellos, Alfarellos.

Apontador de 1.ª classe—José Lopes da Costa, Felgueiras.

Apontador de 2.ª classe — José Moraes Faria de Carvalho, Estrada da Beira.

Apontadores de 3.ª classe—Antonio Joaquim Dias, Largo de S. João; Antonio Relvão; Francisco de Paiva,

Avô; José Rodrigues Esperto, Figueira da Foz.

Fiscal de 1.ª classe—Ernesto Leite Jardim, rua do Tenente Valladim.

Escreventes - Antonio Dias de Mello, Almegue; Christovam de Souza Soares, Penacova; Domingos Alves de Souza, Arregaça; Francisco de Freitas Trindade, Coimbra; Francisco Pinho Marques dos Santos, Santa Clara (Coimbra); João Nunes da Silva Prôa, Figueira da Foz; Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto, Quinta da Sapatã; José Gomes Duque.

Ferramenteiro — José Augusto da Cunha, Bairro Operario.

Continuo — José Vieira da Silva, Cellas.

Servente — Abel d'Oliveira Cardoso, Largo do Romal.

Ocullistas

Frederico Fernandes, rua Visconde da Luz; Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges.

Oleo de figados de bacalhau

Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo. (Vide drogarias e pharmacias).

Oleos

«A Constructora», Avenida Navarro. (Vide ferragens).

Ourivesarias

Antonio José da Costa, rua Ferreira Borges; João Alves Madeira, Arco d'Almedina; José Maria Martins; rua Ferreira Borges; Manoel Martins Ribeiro, rua Visconde da Luz; Manoel

Paes da Silva, rua Visconde da Luz; Manoel Villaça da Fonseca, rua Ferreira Borges.

Ouro e prata em folhas

Antonio das Neves Elyzeu, rua da Nogueira.

Padarias

Antonio d'Almeida, Cellas; Antonio Jacob Junior, Arco d'Almedina; Antonio Nunes da Cunha, rua da Sophia; Antonio Sabino, rua do Forno; «Central», José Pinto Angelo, rua dos Estreiros; «Cooperativa Conimbricense», Cortinhas & Ferreira, rua da Sophia; «Fabrica Progresso», Miranda & Filho, rua da Moeda; José Paulo, Largo de S. Salvador; José Miranda, Estrada da Beira; «Luzitana», Alvaro Ferreira Gazeo, Largo do Romal; Manoel Marques dos Santos, Successor, rua da Mathematica; Manoel de Mattos Cabo, Largo de S. João; Manoel Miranda, rua dos Loyos; «Popular», Agostinho Rodrigues da Bella, Largo da Freiria; Victorino Simões Areosa, Montarroyo; Antonio Maria, rua dos Gatos; Adriano Ferreira Rocha, rua Direita; Antonio da Costa, Montarroyo; Domingos Marques dos Santos; Francisco Padrão e Cesar Caldeira, Santa Clara.

Palitos para exportação

Alvaro Esteves Castanheira, Largo Miguel Bombarda; Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo; Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Commercio; Gaitto & Cannas, rua do Cego; Mendes Santos & C.^a, rua das Sollas; Empreza do *Reclame*, rua Ferrer.

Papelarias

«Academica», Godinho de Mattos, Marco da Feira; «Papelaria Borges», rua Visconde da Luz; «Casa Colonial», rua da Sophia; Gaitto & Cannas, rua do Cego; «Livreria Moderna», Marco da Feira; «Nova Havaneza», Largo Miguel Bombarda; «Tabacaria Central», rua Ferreira Borges; «Casa Academica», rua Candido dos Reis; João Rodrigues Martins, rua João Jacintho. (Vide Mercearias).

Papel (Deposito de)

Augusto Luiz Martha, Praça do Commercio; Empreza d'O *Reclamo*, (vendas por commissão).

Parochos

José Mendes Saraiva, freguezia de Santa Cruz; Sé Cathedral, Alfredo Augusto do Amaral, Couraça dos Apostolos; Sé Velha, vago; S. Bartholomeu, Francisco da Rocha Santos, Adro de Baixo; Santa Clara, Eduardo Augusto Gomes Freire; Santo Antonio dos Olivaes, vago.

Pastellarias

«Pastellaria Telles», Manoel José Telles, rua Ferreira Borges; «Novo Café Luzitano», Arco d'Almedina; Antonio Marques, Praça da Republica.

Pelles (Deposito de)

Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento-Mór.

Penhores

(Vide empréstimos sobre penhores).

Penitenciaria

Director—Dr. Pires de Carvalho.

Sub-director—Vago.

Secretario—Vago.

Capellão—Padre Joaquim Mendes.

Professor—José Maria Ferreira.

Medico privativo — Dr. Francisco Pedro.

Medico ajudante — Dr. Annibal Maia.

Thesoureiro — Francisco Borges Mendes da Cruz, Cumeada.

Official—Macario Ferreira, rua dos Coutinhos.

Amanuenses — Albino Portas Nogueira, Almegue; Francisco Augusto da Rocha, rua da Sôphía; Francisco Rodrigues da Motta Arnaldo, rua do Corpo de Deus.

Chefe dos guardas—Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, Montarroyo.

Guardas de 1.ª classe—Adrião Domingos, Cumeada; Alberto Telles, rua das Cosinhas; Antonio Carvalho da Silva, rua do Guedes; Augusto A. Ferreira de Mattos, Largo da Sotta; Innocencio Domingos de Macedo, rua Corpo de Deus; Joaquim da Cunha Neiva, Portas de Santa Margarida; José Simões de Paiva, Bairro de Sant'Anna.

Guardas de 2.ª classe—Amaro Bento, rua Corpo de Deus; Antonio Gandara, Almegue; Antonio Justo, rua da Louça; Antonio de Lemos Trigueiros, no edificio; Antonio Salgado Moreira, no edificio; Arthur Augusto de Magalhães, rua dos Militares; David d'Oliveira Coimbra, Travessa do Marmelleiro; Francisco Ferreira, Montarroyo; João Ferreira de Carvalho, Arco do Ivo; João Jorge Gandara, no edificio; Joaquim Cordeiro, rua Sá da Bandeira; José da Silva Lobato Cortezão Junior, no edificio; Manoel Francisco Esteves Junior, Estrada da Beira.

Fiscal dos depositos e officinas — Antonio José de Moura Bastos, rua Eduardo Coelho.

Mestre da officina dos alfaiates—Manoel Pereira Brazão, Largo da Feira.

Mestre da officina de marceneiro — Bernardino Augusto Leite da Silva, Cellas.

1.º ajudante — Adriano Ventura, Eiras.

Mestre da officina de sapateiro — Antonio Martins Velindro, Terreiro da Pella.

Ajudante—Joaquim Martins Velindro, rua Camara Pestana.

Servente da secretaria—José Maria Pires, rua da Moeda.

Servente e porteiro—Julio Monteiro da Silva, Largo do Castello.

Barbeiro—Antonio Luiz dos Santos Azevedo, rua Martins de Carvalho.

Cosinheiro—Joaquim de Mattos, no edificio.

Serventes do serviço geral — Adriano Aleixo, Francisco Fortunato, José Maria Alves, José Rodrigues de Macedo, Manoel dos Santos e Severo Monteiro, todos no edificio.

Pescarias

Rua das Azeiteiras

Antonio Maria dos Santos, Delphina de Mello, João Bento, Joaquim dos Reis Gomes, José dos Reis Gomes, Manoel da Conceição Ningre, Manoel Joaquim Ralha, Maria da Assumpção Ribeiro, Maria José Duarte Ralha e Rosaria de Jesus.

Perfumarias

«Camisaria da Moda», rua Ferreira

Borges; «Livraria Moderna», Marco da Feira; «Nova Havana», Largo Miguel Bombarda; «Tabacaria Central», rua Ferreira Borges; «Retrozaria da Moda», rua Ferreira Borges; Adriano Marques, rua Ferreira Borges; João Rodrigues Martins, rua João Jacintho. (Vide drogarias).

Petroleo

Vaccum Oil Company

Agente — Antonio Correia dos Santos, Avenida dos Oleiros.

Pharmaceuticos e farmacias

Pharmaceuticos — Adelino Rodrigues Saraiva, farmacia da Misericordia; Alfredo Martinho da Fonseca, Quinta das Varandas; Arnaldo de Moura (farmacia), rua Sá da Bandeira; Aureliano dos Santos Viagas (farmacia), rua da Sophia, (vide drogarias); Benjamim Craveiro (farmacia), Cellas; Candido Rodrigues Correia, farmacia da Misericordia; Castro (farmacia), rua da Sophia; Dispensario pharmaceutico, rua de S. Jeronymo, director, Francisco Maria Rego; Donato (farmacia), João Rodrigues Donato, rua Ferreira Borges; Gonçalo Nazareth (farmacia), rua Ferreira Borges; José Raymundo Alves Sobral (farmacia), rua Infante D. Augusto, Liga das Associações de Soccorros Mutuos, rua de Quebrá Costas; M. Nazareth & C.^a (farmacia), Santa Clara; Manoel Fernandes Costa, (farmacia), Largo do Castello; Misericordia (farmacia da), rua dos Coutinhos; Rodrigues Diniz (farmacia), Largo da Feira; Victor da Silva Feitor (farmacia), Praça do Commercio; Miranda Assis, Successor, Praça do Commercio; Rodrigues (farmacia), rua Visconde da Luz.

Photographias

«Centro Photographico Academi-

co», José Gonçalves, Avenida Navarro; «Conimbricense», José Maria dos Santos, Avenida Navarro; «Photographia União», Ferreira de Carvalho, Avenida Navarro; Photographia Adriano Gomes Tinoco, Largo das Ameias.

Pianos (afinadores de)

Augusto Machado, rua das Cossinhas; José Mesquita, rua Borges Carneiro.

Depositarios — J. da Fonseca, rua Visconde da Luz; «Papelaria Borges», rua Visconde da Luz.

Pintores

Abel das Neves Elyseu, rua da Nogueira; Carlos Lobo, Adro de Cima; Francisco Campos, rua do Norte; Luiz Serra, rua da Sophia; Affonso & Agostinho, largo do Romal.

Serrelharias

«A Constructora», Avenida Navarro; Alfredo Fernandes Costa, rua da Moeda, 30; Antonio Diniz de Carvalho, rua da Gala, 38; Antonio Maria de Almeida, rua da Nogueira; Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Herva; João Lopes Junior, rua da Sophia 131; Joaquim Lourenço, rua Nogueira; José Maria Dias, Successor, rua Borges Carneiro; 71; José Miguel Cabral, Successores, rua Direita, 95; José Pedro de Jesus, rua das Sollas, 51; José dos Santos Donato, Successor, rua da Gala, 6; José Simões Pinto, Santa Clara; Manoel Mello da Silva & João Gomes, Terreiro da Herva, 35; Manoel Pedro de Jesus, rua da Magdalena; Guilherme Fernandes, Largo da Sé Velha.

Serviços fluviaes e maritimos (2.^a direcção dos)

No edificio da Escola I. Brotero

DIRECÇÃO

Director, Eduardo Augusto Xavier da Cunha. — *Escripturarios de 1.^a classe*, Adriano da Silva Ferreira, rua do Pateo da Inquisição; João Francisco dos Santos, Praça da Republica; João Rodrigues de Paula, Fora de Portas; Julio Cesar Augusto da Silva, Terreiro da Erva. — *Escripturarios de 2.^a classe*, Augusto Ferreira de Moura; Cassiano Diniz Côrte-Real, rua da Sophia. — *Escrevente*, Francisco Saraiva Lobo da Costa Refoios. — *Desenhador*, Eduardo Bello Ferraz, rua das Padeiras. — *Chefe de conservação*, Antonio de Sampaio Coelho e Souza, rua Lourenço d'Ázvedo. — *Apontador de 2.^a classe*, Antonino Pereira Mendes, rua da Trindade. — *Serventes*, Antonio Pereira, rua do Pateo da Inquisição; Joaquim Ferreira, Casal da Mãozinha; José Maria d'Oliveira, Montarroyo.

1.^a SECÇÃO — AVEIRO

Conductor principal, chefe da secção, Henrique Ferreira Pinto Basto. — *Conductor de 2.^a classe*, Firmino de Souza Huet. — *Desenhador*, Domingos dos S. Gamellas. — *Chefes de conservação*, José Fortunato Coelho de Magalhães e José Teixeira das Neves. — *Escrevente*, Antonio de Deus Marques.

2.^a SECÇÃO — CCIMBRA

Engenheiro subalterno de 1.^a classe, chefe da secção, Jorge de Lucena, Fóra de Portas. — *Conductor principal*, Manoel José Esteves, Fóra de Portas. — *Conductor de 1.^a classe*, Avelino de Freitas Magalhães, rua da Trindade. — *Chefe de conservação*, Antonio do Amaral Pessoa, Santo Varão. — *Fiscal de 2.^a classe*, Joaquim Ferreira, Falla. — *Apontador de 1.^a classe*, José Augusto da Costa, rua Direita. — *De 2.^a classe*, Alfredo Cesar Gomes, Louzã; Bernardino Henriques da Silva, Tondella; Francisco da Costa Pimenta, Geria; Joaquim Agos-

tinho Formigo, S. Martinho do Bispo. — *De 3.^a classe*, José Torres da Veiga Leal, Hypolito Pinto. — *Capataz*, José Gomes Netto.

3.^a SECÇÃO — FIGUEIRA DA FOZ

Engenheiro chefe da secção, Antonio Ferreira Villas. — *Conductor de 1.^a classe*, José Maria Graça Corrêa Lacerda Fino. — *Conductor de 3.^a classe*, Ruben Eduardo Ferreira. — *Chefe de conservação*, José dos Santos Mello. — *Fiscal de 2.^a classe*, Albano Cabral de Moura. — *Ferramenteiro*, José Maria Gomes de Freitas. — *Escreventes*, Constantino Sanches Lopes, Pompeu d'Abreu Maria Pessoa, João da Silva Proa.

4.^a SECÇÃO — LEIRIA

Engenheiro chefe da secção, Roberto Charters de Azevedo. — *Chefe de conservação*, Luiz Duarte Monteiro. — *Capataz*, Antonio Augusto.

Serviços technicos da industria (2.^a circumscripção dos)

(Edificio do Governo)

Engenheiro-chefe, João Rodrigues Pinto Brandão, Largo de S. João — *Conductores*, Antonio Mario da S. Gaio, Gregorio Pinto Junior, Joaquim Pereira Gil de Mattos. — *Escripturario*, Antonio Rodrigues de Macedo. — *Fiscal do movimento e trafego*, Antonio Raul Teixeira. — *Fiscal de 1.^a classe*, Jayme d'Oliveira Matta e Silva. — *Machinista fiscal, addição*, Ignacio Pereira de Carvalho, Figueira da Foz. — *Escrevente*, Frederico Roxanes de Carvalho.

Sollas e cabedaeis

Albano Gomes Paes, rua Eduardo Coelho; Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, rua Eduardo Coelho; José Corrêa Amado, rua Eduardo Coelho; Ricardo Pereira da Silva, rua Eduardo Coelho; Silva & Filho, Largo da

Fornalhinha; Manoel Leite, rua Sá da Bandeira; Alberto Duarte Areosa, rua Eduardo Coelho.

Sociedades

(Vide Associações).

Solicitadores

Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sophia, 33-1.º (vide agencias e annuncios); Francisco Mendes Pimentel, rua da Sophia; Manoel Antonio de Abreu, rua Direita; Manoel da Silva Rocha Ferreira, rua da Sophia.

Tabacarias

Augusto Henriques, rua Ferreira Borges; «Casa Havaneza», Adriano Marques, Successores, rua Ferreira Borges; «Central», Arthur Lopes V. d'Andrade, rua Ferreira Borges; «Livraria Moderna», Marco da Feira (vide annuncio); «Nova Havaneza», Largo Miguel Bombarda; Antonio Graça, Praça 8 de Maio.

Tabacos (depositos de)

Antonio Domingos Graça, rua da Sophia; Manoel Fernandes d'Azevedo, Praça 8 de Maio.

Tabelliães

(Vide notarios).

Talhos

(Praça de D. Pedro V)

Vacca e vitella—Antonio Juzarte Paschoal, Antonio Barros Gomes, Francisco Antunes Raposo, José Ma-

ria Raposo, José Maria Henriques Junior, Justino Antunes Barreira. *Carneiro e porco* — Francisco Girão, José dos Santos, José Maria Raposo, Manoel Marques Violante, Manoel Girão, Manoel Barreira Novo, Miguel dos Reis, Luiz Antunes Barreira. *Só porco*—Albino Secco, Antonio Rodrigues, Estanislau da Silva. *Carneiro* — Francisco dos Santos, José Maria Henriques, José Maria Henriques Junior, Joaquim Marques Lebre, Joaquim Barreira.

Telhas (depositos de)

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas.

Telhões e manilhas

«Fabrica» — Pedro da Silva Pinho, rua João Cabreira.

Theatro

Rua Sá da Bandeira

Empreza do Theatro Avenida

Tijolos

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Tinas de banho

«A Constructora», Avenida Navarro.

Tintas

«A Constructora», Avenida Navarro; Antonio Ferreira Pereira, rua Ferreira Borges; Antonio das Neves

Elyseu, rua da Nogueira; Bernardino J. Anjo de Carvalho, rua Ferreira Borges; Ernesto Lopes de Moraes, rua Ferreira Borges; Joaquim José Duarte, Successor, Praça 8 de Maio; Lothario Lopes M. Ganhão, Praça 8 de Maio (vide annuncios); Manoel Ferreira Lopes, rua Ferreira Borges.

Torneiros

Antonio Gomes Freire, rua do Norte e Manoel Contente Pinto, rua das Sollas.

Torrefacção de café

Augusto Cardoso, rua de João Cabreira.

Tracção electrica

Estação geradora—Rua d'Alegria
Carros em circulação, 5

Trapos (Armazens de)

Ventura Baptista d'Almeida, rua das Sollas.

Trens

(Vide alquiladores e carruagens).

Tribunaes

(Vide administração judicial).

De Arbitros Avindores: *Presidente*, Antonio Thomé, Cellas.

Typographias

«Auxiliar d'Escriptorio», A. Caetano, Praça do Commercio; «Casa Minerva», Avenida Navarro; França Amado, rua Ferreira Borges; «Imprensa Academica», rua da Sophia; «Imprensa da Universidade», rua da Ilha; Manoel Reis Gomes, rua da Moeda; «Minerva Central», rua da Sophia; «Nova Casa Minerva», Praça do Commercio; «Lusitana», rua Sá da Bandeira.

Universidade

Comprehende o estabelecimento cinco faculdades: Letras, Direito, Medicina, Mathematica e Philosophia (Sciencias) e uma escola de pharmacia. Em cada uma das faculdades dura cinco annos o respectivo curso.

O anno escolar principia, para todas as faculdades, no dia 16 de outubro, e no dia 17 immediato quando este fôr feriado, principiam os exercicios escolares.

Pessoal da Universidade

Reitor—Dr. Joaquim Mendes dos Remedios.

Vice-reitor — Anselmo Ferraz de Carvalho.

PROFESSORES JUBILADOS E APOSENTADOS

Faculdade de Direito—Antonio Ayres de Gouveia, arcebispo de Calcedonia, Lishoa; Bernardo de Albuquerque e Amaral, rua da Ilha, Coimbra; José Pereira de Paiva Pitta, Couraça de Lisboa; José Joaquim Lopes Praça, Montemor-o-Novo; Manoel de Oliveira C. e Castro, rua do Quebra Costas, Coimbra.

Faculdade de Medicina — João Jacintho da Silva Corrêa, rua João Jacintho, Coimbra.

Corpo docente

FACULDADE DE DIREITO

Decano — José Joaquim Fernandes

Vaz, Couraça de Lisboa; *Professores* — Alvaro da Costa M. Villela, Arcas d'Agua; Antonio d'Assis T. de Magalhães, Couraça de Lisboa; Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, rua Dr. José Falcão; Arthur Pinto de Miranda Montenegro, Hotel Bragança; Guilherme Alves Moreira, rua dos Grillos; José Alberto dos Reis, Montarroyo, 53; José Caeiro da Matta, Penedo da Saudade; José Ferreira Marnoco e Souza, Bairro de Santa Theza; José Gabriel Pinto Coelho. *Bedel da faculdade* — Alvaro Marques Perdigão, rua do Cosme.

FACULDADE DE MEDICINA

Decano — Manoel da Costa Allemão, rua dos Estudos. *Professores* — Adelino Vieira Campos de Carvalho, rua Sá da Bandeira, bairro de Santa Cruz; Angelo R. da Fonseca, rua Almeida d'Azevedo; Antonio de Padua, Cumeada; Basilio Augusto Soares da Costa Freire, Penedo da Saudade; Daniel Ferreira de Mattos, rua dos Loyos; João Serras e Silva, Estrada da Beira; Lucio Martins da Rocha, rua Venancio Rodrigues, bairro de Santa Cruz; Luiz Pereira da Costa, Largo do Castello; Luiz dos Santos Viegas, rua do Loureiro; Philomeno da Camara Mello Cabral, Hospital; Elysiu d'Azevedo e Moura, Couraça de Lisboa; Alvaro de Mattos, rua de Thomar; Fernando Duarte d'Almeida Ribeiro. *Bedel da faculdade* — Alexandre Augusto Severo, rua Fernandes Thomaz.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Decano — Luiz da Costa e Almeida, rua do Cosme. *Professores* — Augusto de Arzilla Fonseca, Estrada da Beira; Francisco Miranda da Costa Lobo, rua dos Coutinhos; Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, Quinta da Rainha; Henrique Manoel de Figueiredo, Largo da Sé Velha; José Bruno de Cabedo d'Almeida de Azevedo e Lencastre, rua do Penedo da Saudade; Luciano Antonio Pereira da Silva, travessa de S. Chrystovão; Sidonio Bernardino Cardoso da Silva Paes, Estrada da Beira. *Bedel*, Vago.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Decano — Antonio dos Santos Viegas, rua do Loureiro. *Professores* — Alvaro José da Silva Bastos, rua dos Coutinhos; Anselmo Ferraz de Carvalho, Cumeada; Antonio José Gonçalves Guimarães, rua Candido dos Reis; Bernardo Ayres, rua Venancio Rodrigues; Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Praça da Republica; Henrique Teixeira Bastos, Cumeada; Julio Augusto Henriques, Edificio de S. Bento; Egas Ferreira Pinto Basto (substituto). *Professor da cadeira de desenho* — Antonio Augusto Gonçalves, rua dos Coutinhos. *Bedel*, Vago.

Pessoal dos estabelecimentos da Universidade

SECRETARIA

Secretario — Manoel da Silva Gaio, rua Sá da Bandeira. *Official-maior* — Vago. *1.º official* — José Maria de Oliveira e Sá, rua Fernandes Thomaz. *2.º official* — José Henrique de Souza Secco, rua do Cabido ou em Antuzede. *3.º official* — José Maria Antunes, rua Sá da Bandeira, bairro de Santa Cruz. *Porteiro* — Henrique Augusto de Oliveira, Palacios Confusos. *Continuo* — Carlos Mesquita, Praça do Commercio. *Thesoureiro do cofre academico* — Lino Santa Clara França.

GERAES

Guarda-mór e porteiro — Antonio Marques Donato, Pateo da Universidade. *Continuos* — Abilio Marques dos Santos, rua do Loureiro; Anthe-ro Teixeira de Souza Leite, Pateo do Castilho; Antonio Gomes Tinoco, rua Pedro Cardoso; Augusto Costa, rua Candido dos Reis; Augusto Diniz de Carvalho, Terreiro do Marmelleiro; José Augusto Lopes. *Guarda dos archeiros* — Carlos de Brito Pereira, rua do Loureiro; Francisco Gonçalves, rua dos Estudos; Antonio Marques, Palacios Confusos; Antonio

Maria Rasteiro, Couraça de Lisboa; Antonio dos Reis, rua Dr. José Falcão; Joaquim Ferreira Gazio, Marco da Feira; Joaquim Lourenço da Paixão, rua dos Coutinhos; Adelino Ferreira Pinto, Celas; Antonio dos Santos Madeira, rua Pedro Cardoso; João Mello, Cellas; Manoel Sarmento, rua da Moeda; Manoel dos Santos, rua dos Militares.

Estabelecimentos annexos às faculdades

ESCOLA DE PHARMACIA

(Annexa á Faculdade de Medicina)

Director — O reitor da Universidade. *Professores do 1.º anno*—José Cypriano Rodrigues Diniz (2.ª cadeira), Largo da Feira; Manoel José Fernandes Costa (1.ª cadeira), Largo do Castello. *Professor do 2.º anno* — Victor José de Seica (3.ª cadeira), rua Alexandre Herculano. *Substituto* — Victor Henriques Ayres Móra (secretario do conselho), Sardoal. *Secretario* — O secretario da Universidade. *Escripturnario* — José Augusto Dias Pereira, rua dos Militares ou em Souzellas. *Bedel*—O da Faculdade de Medicina. *Contínuo*—O da Faculdade de Medicina. *Serventes* — Guilherme José, Arco do Ivo; José Maria de Figueiredo, largo do Castello.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

(Vide hospitaes).

OBSERVATORIO ASTRONOMICO

Faculd. de Mathematica (Sciencias)

Director — Dr. João José Dantas Souto Rodrigues, rua de Entre Collegios. *1.º astrónomo* — Francisco Miranda da Costa Lobo, rua dos Coutinhos. *2.º astrónomo*—Luciano Antonio Pereira da Silva, Travessa de S. Christovam. *3.º astrónomo* — Vago. *Guarda e machinista*—J. dos Santos Donato, Palacios Confusos. *Praticante de machinista (interino)* — Alfredo Maria Rego, rua Camara Pes-

tana. *Porteiro interino*—Jorge Alves, Escada de Minerva.

LABORATORIO CHIMICO

Faculdade de Philosophia

Director—Dr. Alvaro Bastos, rua dos Coutinhos. *Chefe dos trabalhos praticos*—Antonio Pereira Barbosa (interino), no laboratorio. *Gabinete de physica*: *Director*—Antonio dos Santos Viegas, rua do Loureiro. *Guarda e preparador do gabinete* — Fernando Esteves Vizeu, Largo Marquez de Pombal.

JARDIM BOTANICO

Director—Julio Augusto Henriques, edificio de S. Bento. *Naturalista adjuncto*—Joaquim de Mariz Junior, edificio de S. Bento. *Jardineiro-chefe (interino)*—Adolpho Frederico Moller, edificio de S. Bento. *Jardineiro-ajudante (interino)*—Joaquim Francisco de Miranda, edificio de S. Bento.

MUSEU DE HISTORIA NATURAL

Zoologia: *Director*—Bernardo Ayres, Praça da Republica. *Naturalista-adjuncto*, Geraldino da S.ª Balthazar Brites, Estrada da Beira. *Conservador (interino)* — Antonio Duarte, rua dos Loyos. *Mineralogia e geologia*. *Director*—Antonio José Gonçalves Guimaraes, rua Candido dos Reis. *Conservador (interino)*—José Victorino Baptista dos Santos, rua Ferrer. *Antropologia e archeologia prehistorica*: *Director*—Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação, Praça da Republica. *Conservador (interino)* — José Antonio Domingos dos Santos, rua dos Loyos. *Machinista dos gabinetes* — José dos Santos Donato, Palacios Confusos. *Observatorio metereologico e magnetico*: *Director* — Antonio dos Santos Viegas, rua do Loureiro. *Adjunctos* — A. de Jesus Lopes, Arco d'Almedina; Antonio Pedro Leite, Cellas. *Praticante*—Joaquim Gomes Paredes, rua João de Deus. *Guarda* — Antonio Barata Dias da Silva, Cu-meada.

BIBLIOTHECA

Bibliothecario — Dr. Joaquim Men-

des dos Remedios. *Bibliothecario (interino)*—Dr. Francisco Martins. *Official*—J. M. Perdigão Donato, rua da Louça. *Amanuense*—Abel Paes de Figueiredo, rua Direita, *Continuo*—José Ernesto Marques Donato, rua Quebra Costas. *Porteiro*—João dos Santos Ningre, rua da Alegria. *Empregado na catalogação*—Augusto Mendes Simões de Castro, rua Visconde da Luz.

ARQUIVO

Director—Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, rua dos Grillos. *Amanuense*—Henrique Augusto de Oliveira, Palacios Confusos.

IMPRESA

Administração: Administrador—Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho; *Contador*—Vago; *Amanuense*—Adriano do Nascimento; *Thesoureiro e fiel*—Paulo de Carvalho Moura. *Revisão: revisor*—Dr. Alvaro Villela; *ajudante*—Octaviano do Carmo e Sá; *Alçador*—Joaquim dos Santos Jacome, Eiras. *Porteiro-continuo*—Manoel Carvalho, Largo Marquez de Pombal. *Director das officinas de composição (interino)*—João Correia dos Santos, Adro de Santa Justa. *Mestre da escola de composição (interino)* Antonio Ferraz, rua do Norte. *Chefe da officina de impressão*—Joaquim Teixeira de Sá, edificio. *Chefe da escola de impressão*—O chefe da officina; *Chefe da officina de composição*—João Correia dos Santos.

Vellas de cera (depositos de)

(Vide agencias funerarias)

Daniel C. Machado, Adro de Bairo; Henrique Marques Perdigão, rua do Corvo.

Velocipedia

Gomes Ferreira & Bizarro, Largo das Ameias; A. Carvalho, rua da Sophia; «Empreza Automobilista Portugeza», Avenida Navarro.

Vernizes

(Vide Ferragens)

«A Constructora», Avenida Navarro.

Vidros (deposito de)

Joaquim Maria Martins, Successores, rua Visconde da Luz; Viuva de Jeronymo José Pereira, rua Visconde da Luz.

Vigas de ferro

«A Constructora», Avenida Navarro.

Freguezias do concelho

Almalaguez—(S. Thiago) a 12,9 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Henrique G. d'Oliveira Abranches. *Coadjutor*—Joaquim Ferreira de Jesus. *Medico*—Angelo Pereira Dias Ferreira. *Negociantes*—Alfredo Liberato da Costa, Antonio d'Oliveira Novo e Julio Paulo Martins. *Professores*—Adelino Pinto Amado e Judith Germana de Araujo. *Proprietarios e lavradores mais importantes*—Alvaro Pereira Dias Ferreira e Manoel Ferreira Matheus. *Toalhas e guardanapos*. *Fabricantes*—Anna Corrêa, Emilia Costa, Emilia Jesus, Joaquina da Costa e Maria Lapa.

Ameal—(S. Justo) a 12,5 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Hermano Antonio de Souza. *Proprietarios e la*

vradores mais importantes—Antonio Alves Sequeira, Conde do Ameal, Emilio Marques, Joaquim Ferreira Roiz de Figueiredo.

Antanho—(Senhora d'Alegria) a 7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Manoel Marques Combina. *Negociante*—Manoel Julio Gonçalves. *Professora*—Maria de Nazareth Paula. *Proprietarios e lavradores principaes*—Joaquim d'Oliveira e Manuel Julio Gonçalves.

Antuzede—(Santo Agostinho) a 8 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Vago. *Professora* Maria d'Assumpção Gomes (escola mixta). *Proprietarios e lavradores principaes*—Antonio Henriques Cannaes Secco e José Henriques de Sousa Secco.

Arzilla—(Nossa Senhora da Conceição) a 7,2 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Caetano Antonio de Abreu. *Proprietarios e lavradores principaes*—Domingos Antonio de Lara (herdeiros de).

Assafarge—(Nossa Senhora da Conceição) a 7,2 kilometros de Coimbra. *Professor*—Joaquim Fernandes Cavalleiro. *Professora* (na Palheira) Maria Conceição Prazeres. *Proprietarios e lavradores principaes*.—Joaquim Menezes, Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos.

Botão—(S. Matheus) a 12,8 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Augusto da Costa. *Industrial*—Joaquim Teixeira Lopes. *Negociantes*—Antonio Francisco Marques e Augusto Lopes Pinto. *Proprietarios e lavradores principaes*—Antonio de Seica Ferrer e Silva, Fernando Antonio Soares e Manoel Rodrigues.

Brasfemes—(S. João Baptista) a 8,7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio Henrique Pereira. *Professora*—Maria Candida de Campos Rego (escola mixta). *Proprietarios e lavradores principaes*—Francisco Maria dos Santos, Joaquim José d'Almeida, Manoel Bento de Quadros e Marcellino José de Quadros.

Castello Viegas—(Santo Estevão) a 8 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio d'Almeida. *Manteiga da Conraria* (Fabrica de)—Maximino de Mattos Carvalho. *Negociante*—Adelino da Fonseca Vinagre. *Professor*—José Maria dos Santos. *Proprietarios e lavradores principaes*—José Correia Sobrinho e Manoel Simões Diogo. *Toalhas o guardanapos de linho* (Fab. de) Catharina de Jesus, Maria Moraes, Maria da Piedade Moraes e Piedade Severina.

Ceira—(Nossa Senhora d'Assumpção) a 5,6 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Vago. *Medico*—Bacharel Maximino de Mattos Carvalho. *Padeiro*—João Bernardo Busano. *Pharmaceutico*—Joaquim Vieira de Souza. *Professores*—Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira e José da Costa Netto. *Proprietarios e lavradores principaes*—Bacharel Maximino de Mattos e Luiz Martins Lobo. *Singer*—Anthero Antunes.

Eiras—(S. Thiago) a 5,5 kilometros de Coimbra. *Parocho*—José M. Telles de S. Paio Rio, *Medico*—Bacharel Alfredo de Freitas. *Negociantes*—José Fernandes da Cruz e José Maria da Silva. *Padeiro*—Francisco Martins. *Pharmaceutico*—José Falcão de Gouveia. *Professoras*—Isabel da Fonseca Lobo (sexo masculino), e Maria Egydia Barreto. *Proprietarios e lavradores principaes*—Bacharel Antonio José Paes da Silva, Antonio Julio Miranda de Campos, Antonio Maria Ferreira, Antonio de Mattos, Francisco Pinheiro, Joaquim Pereira Simões Cravinho, José Maria Ferreira e Julio Ribeiro Ferreira.

Lamarosa—(Santo Varão) a 14,7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Agostinho Pinheiro de Sampaio. *Negociante*—Manoel Jorge Mathias. *Professor*—Manoel da Silva Beirão. *Proprietarios e lavradores principaes*—Joaquim de Sousa Figueiredo e Viscondessa de Monte São.

Ribeira de Frades (S. Miguel) a 7,2 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio de Brito. *Proprietario e lavrador*—Francisco Mauricio de Carvalho.

Santa Clara — A 1,7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Eduardo Augusto Gomes Freire. *Regedor*—Affonso Rasteiro. *Casa de saude*—Rosete Gonçalves. *Ceramica* (louça ordinaria)—Fonseca & Filho. *Lanificios* (Fabrica de)—Planas e Ponsá. *Negociantes*—Joaquim Maria d'Almeida, José Antonio d'Almeida e José Maria Marques. *Pharmaceutico*—Manuel Antonio da Costa Nazareth. *Professores*—Carlos Alberto Pinto d'Abreu e Maria Julia Augusta da Conceição Mathias. *Proprietarios e lavradores principaes*, —Antonio Ferreira de Mattos, Daniel Gonçalves de Campos, Bacharel Joaquim Gaspar de Mattos, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, José Fernandes Martins, José dos Reis, José dos Santos Machado, Miguel Osorio Cabral e Alarcão, Miguel dos Reis, Visconde de Alverca. *Sabão* (Fabrica de) —Augusto Luiz Martha.

Santo Antonio dos Olivaes—(Santo Antonio) a 2,2 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Vago. *Cura* (nas Torres)—Manoel Maria Antunes. *Regedor*—Daniel David. *Junta de Parochia* —Pedro Ferrão, Cellas; José Narcizo Cellas; José da Cunha, St.º Antonio; Luiz Filippe Leite Ribeiro e Antonio José Luiz Correira. *Confeitarias* (em Cellas)—Adelino Pinto e Bento Joaquim Ladeira. *Mina de chumbo intitulada de Barbadalhos*, proximo do logar de Misarella, em exploração. *Concessionario*—José Domingos Ferreira Cardoso. *Negociantes principaes*—Augusto P. Martins dos Santos (Cellas) e Francisco Fernandes. «Loja Nova», de Carvalho e Ferreira, Daniel David. *Padarias*—Antonio d'Almeida (Cellas). *Professores*—Antonio Pessoa Ribeiro (nas Torres), (sexo masculino), Carlos Alberto d'Almeida Leite da Silva e Beatriz Augusta Lopes de Almeida (Cellas), Maria dos Anjos Simões (no Deanteiro— sexo masculino) e Maria da Piedade Vasco Girão (no Tovim). *Proprietarios e lavradores principaes*—Adriano Francisco Dias, Antonio Fachada, Antonio José Vieira, Joaquim Simões Misarella, José Cardoso, Bacharel José Luiz dos Santos Moita, Justino Antunes Barreira, Manuel Cortez, Marquiza de Pomares, Bacharel Syl-

vio Pellico Lopes Ferreira Netto. *Singer* (machinas) — Commissionado : — José d'Oliveira, residente em Chão do Bispo.

S. João do Campo—(Nossa Senhora da Conceição) a 7,4 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Eduardo Narciso da Costa Leitão. *Medico* —Bacharel Antonio Augusto Cortezão. *Negociante*—Julio Maria Ferreira. *Pharmaceutico*—José Augusto Carolino. *Professores*—Manuel Cabral de Moura Coutinho e Maria das Dores Fernandes. *Proprietarios e lavradores principaes* —Antonio Dias, José Diniz Pistola, José dos Santos, Manoel Mendes Martinho, Manuel Simões da Cunha e Seraphim Gomes Ferreira.

Socorros-Mtuos—*Instituto de N. Senhora da Graça*. *Provedor*—Seraphim Gomes Ferreira.

S. Martinho de Arvore—S. Martinho (a 12,1 kilometros de Coimbra). *Parocho e professor*—Antonio Salgado Moreira. *Proprietarios e lavradores principaes*—Adrião de Moura Forjaz de Gusmão, Francisco Xavier Mousinho da Silveira, Canavarro Valladares e Virginia Freitas de Carvalho.

S. Martinho do Bispo—(S. Martinho) a 4,7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Augusto d'Oliveira Vasconcellos Hasse. *Medicos*—Bento Rodrigues Ferreira Malva e Jacintho de Freitas Morna. *Negociantes* —Joaquim Mano de Oliveira, José Antonio Simões e Manoel Mello Jorge. *Pharmaceuticos*—José Augusto Pereira de Figueiredo e Rodolpho de Figueiredo Vasco. *Professores*—Manoel das Neves Carneiro Moura, Victoria Henriqueta da Fonseca Bastos e Emilia Celeste Leitão (ajudanta). *Proprietarios e lavradores principaes*—Adriano Luiz Ligeiro, Antonio Alves Formigo, Antonio Maria Rodrigues Ferreira Malva, Antonio Silvestre Mano, Bernardo Moraes, Cypriano Forjaz Pereiro Sampaio, Francisco Arêde, Joaquim Boralho, Joaquim F. Fresco, Joaquim Ferreira Fresco Junior, Joaquim de Freitas Carramanha Ju-

nior, Joaquim Monteiro Alves, José Agostinho Formigo, José Antonio Alves Formigo, José Candeias Ferreira, José Carvalho dos Reis e José da Costa Abreu.

S. Paulo de Frades—(Nossa Senhora do Rosario) a 7,7 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Joaquim Maria Ferreira. *Professor*—Anarcharsis Soares de Campos.

S. Silvestre—(S. Silvestre) a 9,6 kilometros de Coimbra. *Parocho*—José Pinto Simões. *Professores*—Antonio Avelino e Guilhermina dos Anjos Cortezão. *Proprietarios e lavradores principaes*—Alberto Cabral de Vilhena, José Lopes, Manoel Carvalho, Manoel Corrêa de Seica Cortezão, Manoel Pereira Cortezão, Manoel Portugez e Manoel da Silva Beirão.

Sernache dos Alhos—(Nossa Senhora d'Assumpção) a 10,1 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio Rodrigues Maneira da Silva. *Negociantes*—Antonio Dias Novo, Antonio de Magalhães Castella, Francisco Esperança, José Matheus dos Santos Junior e José Marques Frias. *Pharmaceuticos*—Augusto Liberato de Figueiredo e Joaquim da Cruz e Silva. *Professores*—Augusto Liberato de Figueiredo, Beatriz Amelia Guia e Laura d'Assumpção Simões (interina). *Proprietarios e lavradores principaes*—Abilio d'Araujo d'Almeida, Joaquim Rozendo, Joaquim dos Santos Jorge, José Marques Frias e Manoel d'Oliveira Baio Junior. *Singer* (machinas).—Commissionado, José Marques Frias.

Souzella—(S. Thiago) a 9,3 kilometros de Coimbra, *Parocho*—José

Pinto Machado. *Pharmaceutico*—José Antunes de Souza. *Professora*—Elvira Ferreira das Neves. *Proprietarios e lavradores principaes*—Antonio Pinto Machado, Francisco dos S. Madeira, Joaquim Carlos d'Oliveira Nazareth, José Augusto Dias Pereira e José Moraes.

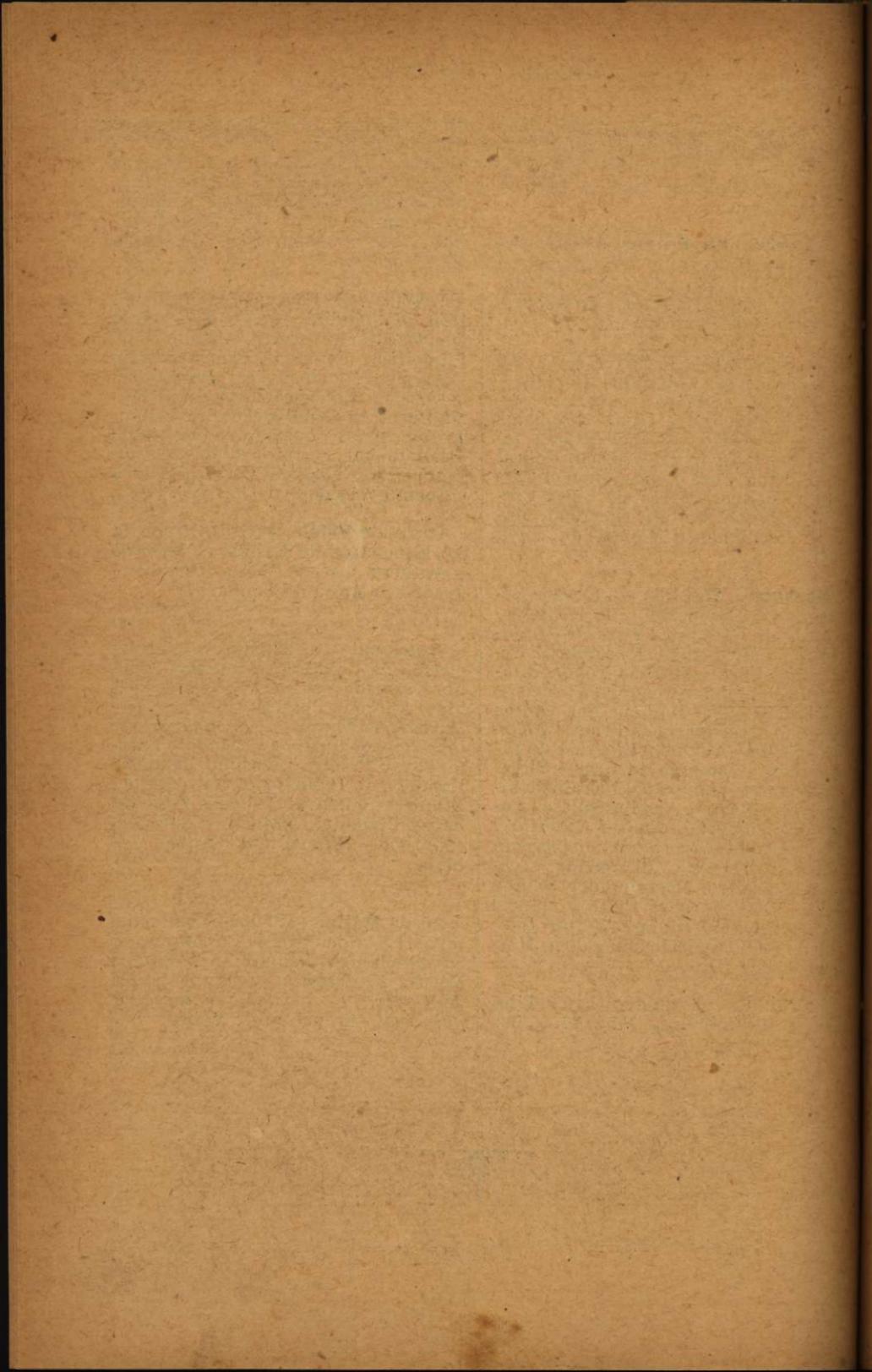
Taveiro—(S. Lourenço) a 8 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio Mendes Ribeiro. *Medico*—Julio V de Figueiredo Fonseca. *Pharmaceutico*—Augusto Mendes Leite. *Professores*—Elisa da Conceição Almeida e Maria Dorothea Candida Pereira Leitão. *Proprietarios e lavradores principaes*—Estanislau Ferreira Rodrigues de Figueiredo, Thiago d'Oliveira Corrêa e Costa e Visconde de Taveiro.

Torre de Villela—(S. Martinho) a 8,6 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Anthero José de Mello. *Medico*—Francisco Maria da Cunha.

Trouxemil—(S. Thiago) a 8,5 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Antonio Dias Gonçalves. *Negociante*—Albino Antonio Pereira. *Professora*—Maria José Abrantes. *Proprietarios e lavradores principaes*—Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, Joaquim Baptista de Figueiredo, José Miguel Ximenes Sandoval Telles e Zilia de Serpa Pimentel. *Singer* (machinas), cobrador—Manoel dos Santos Gilberto.

Vil de Mattos—(S. João Evangelista) a 11,5 kilometros de Coimbra. *Parocho*—Manoel Joaquim dos Santos Neves. *Professora*—Zulmira Pessoa da Costa. *Proprietario e lavrador principal*—Francisco de Mello.





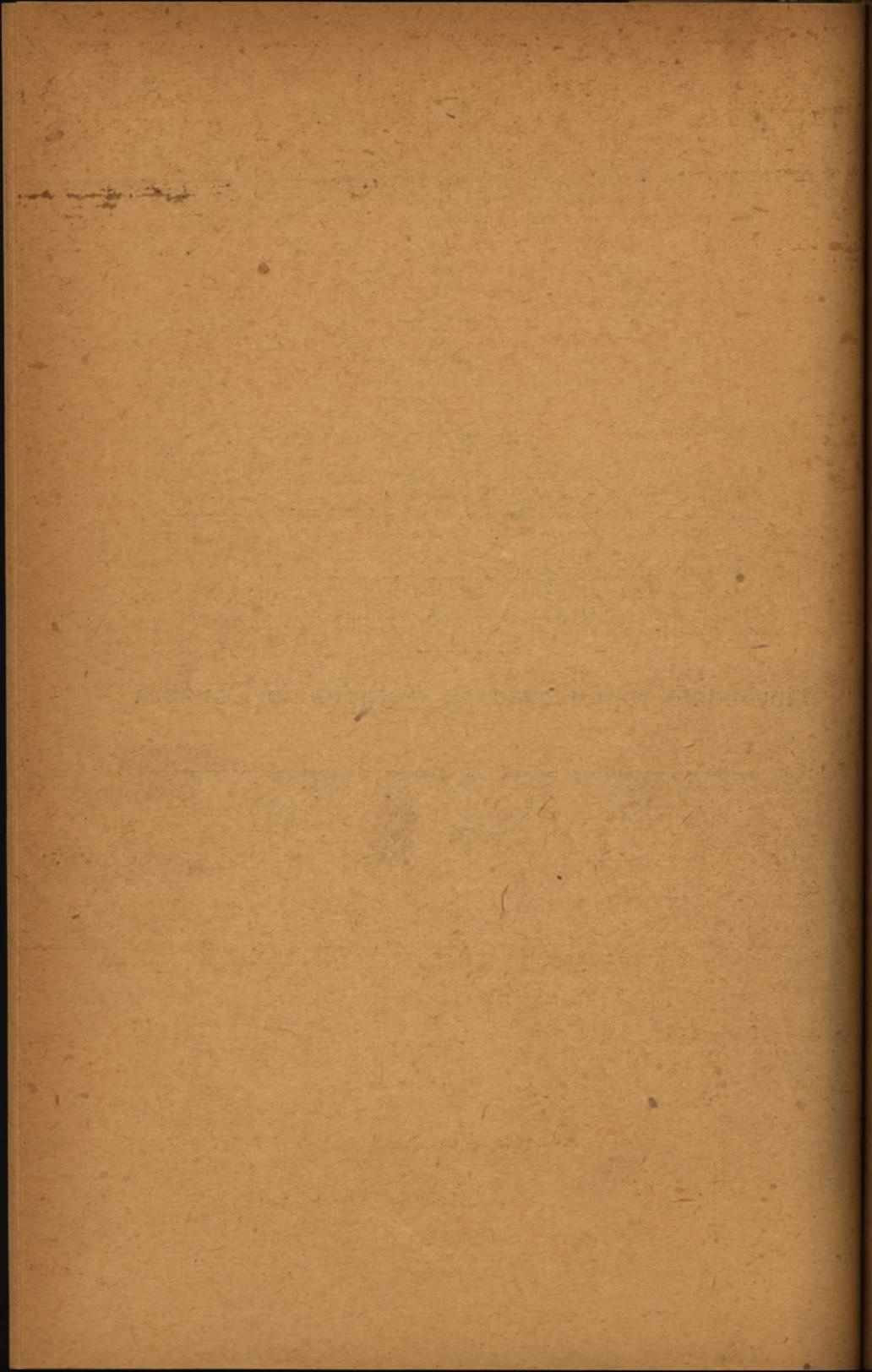


PARTE III



Movimento republicano no districto de Coimbra





A CARBONÁRIA DE COIMBRA

Ha mais tempo teriamos editado o nosso almanaque se não fosse o empenho que nos movia de enriquecer o nosso modesto, despretencioso, mas util trabalho, com algumas notas a respeito do movimento revolucionario de Coimbra e, por isso mesmo, valendonos dos apontamentos que ons fossem



PESTANA JUNIOR

Um dos organisadores da Carbonaria «Portugalia»,
actual deputado filiado no
Grupo Parlamentar Democratico

fornecidos pelos dirigentes do elemento revolucionario — A carbonaria.

Muitos e dificeis foram os obstaculos a superar: saber com certeza a quem deviamos dirigir-nos; encontrados esses, vencer-lhes a relutancia e modestia, relutancia de darem publicidade a cousas que, pela propria constituição, devem ficar secretas, modestia peculiar a quem trabalhou a valer.

Não desanimámos, e, se muitas notas nos não foram fornecidas, se sucintas e bastante veladas são as poucas a que nos é consentido dar publicidade, nem por isso muito grato nos confessámos com o precioso documento que podemos registar no nosso almanaque, tornando-o, por isso mesmo, bastante interessante para quem se importe com as cousas de Coimbra.

Sabemos que os trabalhos do comité fóram de muito maior alcance e mais complexos do que a concisão das notas que publicámos deixa antever; sabemos episodios interessantes tanto nos trabalhos de iniciação como na aquisição d'armamento em Coimbra.

Para exemplo basta recordar o que se deu em Mações de Dona Maria, na quinta do nosso correligionario Simões Favas.

O nosso amigo tinha ali um verdadeiro arsenal, tinha em Miranda do Corvo malas tambem cheias de bons revolvers «Abadie», pistolas Browning e carabinas. Ora succedeu que, no dia 4 de Setembro de 1909, parte com Floro Henriques e Costa Ramos para a sua Quinta a pretexto de uma pescaria e caçada. Passam por Santa Clara, onde a sua passagem é notada. O verdadeiro motivo da visita á Quinta da

Bôa-Vista em Maçãs, é vistoriar o armamento, verificando-o e alvejando-o, o que fazem na mâta da quinta do nosso amigo Favas.



RAMADA CURTO

membro da «Carbonaria» e actual deputado do Grupo Parlamentar Democratico

Os chefes revolucionarios de Santa Clara dão um rebate falso, simulando certa noite que se espera por um tal telegrama de Lx.^a para começar a revolução. O fim era tão sómente verificar a presteza como ossoldados corriam ao toque de reunir.

Alguns objectam que lhe parece impossível que esteja eminente o movimento pois que viram sair para fóra Favas, C. Ramos e Floro Henriques.

Não sabendo os chefes o que aqueles tinham ido fazer, respondem-lhes que haviam ido buscar armamento á terra do Favas! esta versão chega ao conhecimento do Commissario que estava veraneando na Figueira... e os nossos amigos não fóram apanhados com a boca na botija pela simples razão de que ao Commissario, como, aliás, a todos os funcionarios da monarchia, faltava, por completo, a dedicação e o zelo!

Sabemos tambem dum episodio succedido aos nossos correligionarios Floro H., C. Ramos, Antonio H. Miranda e J. Gandarez, uma noitada que fóram ao Zambujal buscar duas malas de armamento, munições e aparelhos diversos para inutilisação de linhas telegraphicas.

Algun deste material foi usado por

Floro H. e Pereira Batalhão (distribuidor em Miranda do Corvo e irmão do conhecido Batalhão) durante a noite de 5 para 6 de outubro de 1910.

Como estes outros episodios conhecemos tão notaveis pela finura que os protagonistas manifestaram, como bellos de dedicação, sacrificio e abnegação.

Era o máo tempo esse em que outros, que hoje pretendem dar e dão as cartas na politica, dormiam a sono solto bem garantidos contra qualquer ataque da policia porque tinham sempre a consciencia bem tranquilla como innocentes que estavam no crime de conspiração.

Emfim... bons comediantes que a seu tempo serão demascarados quando a historia do movimento revolucionario de Coimbra fôr feita juntamente com alguns apontamentos do que se tem dado posteriormente á implantaçáo da Republica.

Sabemos que um dos membros do Comité pensa fazer essa historia: será um latego e um pelourinho.

Vamos ás notas, quasi officiosas, que nos são fornecidas.

Algumas datas dos trabalhos revolucionarios do «Comité,, de Coimbra

10 de janeiro de 1910 — Em resultado de conferencias e negociações anteriores, de iniciativa de Ramada



BISSAIA BARRETO

da Carbonaria «Portugalia», deputado do Partido Evolucionista

Curto, que dias antes chegára de Lisboa com *credenciais* da A. V. da C. I. P., conferindo poderes para organização de grupos revolucionários em Coimbra e outras terras determi-



JULIO DA FONSECA

da Carbonaria e actual membro do Directorio do Partido Republicano Portuguez eleito no congresso de Braga

nadas, ficam definitivamente instituidos dois grupos iniciais organizados, civis: — 1.º GRUPO (estudantes): Emilio Martins (4.º anno de Direito), Fernando Bissaia Barreto (4.º anno de Medicina), Francisco Lino Gameiro (4.º anno de Direito), João Garraio da Silva (4.º anno de Direito) e Manoel Pestana Júnior (5.º anno de Direito); — 2.º GRUPO: Antonio Henriques Miranda (empregado no comercio) Floro Henriques (professor), Francisco Costa Ramos (professor), João Simões Favas (comerciante) e Dr. Julio da Fonseca (medico). Estes dois grupos, constituídos em «Comité», trabalhavam sempre em comum.

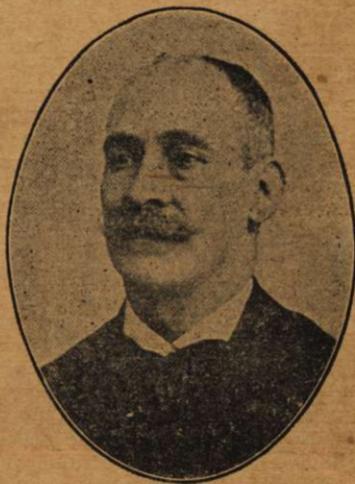
Todos tem egual valor, só distinguindo-se accidentalmente cada um segundo a sua capacidade ou oportunidade de suas opiniões ou estratagemas. Todos aqueles estudantes fazem parte do Gremio «REVOLTA», associação secreta, revolucionária, da academia. Ramada Curto e Floro Henriques ficam com o encargo de constituirem um grupo revolucionário de militares.

18 de janeiro de 1910—O «Comité» efétua as primeiras *INICIAÇÕES*,

com resultado magnifico. A seguir, quaze não passa uma semana sem tres a cinco noites de trabalhos de INICIAÇÃO. Noites há em que são iniciados na CARBONARIA mais de vinte individuos, que fazem juramento solene de todos os sacrificios — PELA PATRIA E PELA REPUBLICA. As *iniciações* são feitas em subterrâneos e recintos fechados em diversos pontos da cidade.

1 de fevereiro de 1910 — Em sessão do «Comité», ao ar livre, Ramada Curto e Floro Henriques dão conta dos seus trabalhos quanto á constituição do grupo militar, com os seguintes officiaes: — Belizário Pimenta (tenente, inf. 23), Correia de Almeida (alferes, inf. 23), Fernandes Duarte (aspirante, admn. mil.) e Oliveira Franco (alferes, inf. 23). Este grupo militar trabalha independentemente do «Comité», reconhecendo, todavia, um e outro como intermediários, para unidade de ação, Ramada Curto e Floro Henriques. Por intermédio deste ultimo, o «Comité» tem ainda a adeção dum grupo de sarjentes de inf. 23, entre eles o 1.º sarj. Conceição e 2.º sarj. Flabiano Henriques Miranda.

Este sargento já havia pertencido com o 1.º sarj. Cruz ao «Comité» de 28 de janeiro.



JOÃO AUGUSTO SIMÕES FAVAS

membro da Carbonaria e vereador do Municipio de Coimbra

Foi ele que convidou directa ou indirectamente os seus camaradas para o organização de 1909 a 1910.

O primeiro convidado e iniciado em casa de Floro Henriques foi o 1.º sarj. Conceição.



BELISARIO PIMENTA

da «Portugalia», ex-tenente de infantaria 23, hoje colocado no 5.º grupo de metralhadoras. Pertencia ao «Comité» militar de Coimbra

3 de fevereiro de 1910 — Como consequencia, ao menos aparente, das successivas priziões e apreensões efetuadas em Lisboa, por motivo das «associações secretas», em Coimbra são prezos alguns individuos, entre eles: Francisco Maria da Fonseca, de Santa Clara e Joaquim Lopes Gandraez, velhos republicanos e revolucionários de Coimbra, filiados na organização do «Comité», sendo apreendi das algumas armas incompletas. O «Comité» toma todas as medidas necessarias e suspende provizoriamente os seus trabalhos.

Nesta ocasião muitos do centro José Falcão, não sabemos se por prudencia, abandonam o centro. Simões Favas ao dirigir-se á noite para lá dá com o Centro fechado e com as luzes apagadas. Vae procurar Floro Henriques e C. Ramos a quem conta o caso. Todos, indignados, procuram o continuo, que não aparece, procuram as chaves, abrem o Centro, acendem todas as luzes em todas as salas e passam a noite jogando o bilhar, para mostrar que o

partido republicano não se intimidava com tão pouco.

12 de fevereiro de 1910 — O «Comité» recomeça com o mássimo vigor e entusiasmo os seus trabalhos, ao abrigo da policia, em virtude de providencias tomadas. As *iniciações* multiplicam-se admiravelmente. Fala-se, entre os elementos revolucionários, na iminencia da Revolução. O «Comité» insiste pela remessa de armamento, que deveria ser feita de Lisboa, conforme repetidos compromissos anteriores.

20 de março de 1910 — O revolucionário Pinto de Lima, enviado de Lisboa, fala com representantes do «Comité» — Ramada Curto, Floro Henriques e Pestana Junior. O «Comité» redobra de atividade nos seus trabalhos.

5 de abril de 1910 — Em sessão do «Comité» é discutido o incidente levantado por João Garraio da Silva, que contra formal acordo e expressa resolução do «Comité», vinha mantendo relações revolucionárias com o medico Malva do Vale. O «Comité» manifesta profundo desgosto por motivo do incorreto procedimento dos corpos superiores da C.; em Lisboa, quanto á limitação dos seus poderes, desprezando e inutilizando manifestamente os seus trabalhos.



FLORO HENRIQUES

membro da «Portugalia», do «comité» civil de Coimbra. Nomeado pelo Governo Provisorio administrador do concelho.

7 de abril de 1910—Em sessão do «Comité», João Garraio é convidado a dar explicações sobre o seu procedimento e em seguida é excluído do



MANUEL PEREIRA BATALHÃO
(De Miranda do Corvo)

Pertencia ao «comité» revolucionário do distrito de Coimbra. Em sua casa estiveram depositadas muitas armas e munições.

«Comité», como tendo atraído os seus compromissos. O «Comité» resolve, por unanimidade de votos, devolver aos corpos superiores da organização todas as *credenciais* em seu poder e resolve mais persistir *autonomamente* nos seus trabalhos, estabelecendo relações revolucionárias com o Dr. Antonio Jozé de Almeida, quer directamente quer por intermédio do Dr. Fernandes Costa.

Por isto o mesmo comité se enche de verdadeira indignação quando na «Republica» viu uma torpe insinuação a respeito dos revolucionários de Coimbra, insinuação que não foi corrigida apesar de se ter escrito ao próprio dr. A. J. d'Almeida!...

9 de abril de 1910—Emilio Martins, como delegado do «Comité», comunica, em Lisboa, ao Dr. Antonio Jozé de Almeida as resoluções anteriores e entrega a Pinto de Lima, como intermediário com os corpos superiores da organização, as *credenciais* até então conferidas ao «Comité».

11 de abril de 1910—O «Comité» prossegue *autonomamente* nos seus trabalhos de organização revolucionária.

20 de maio de 1910—O «Comité» reúne em caza do Dr. FERNANDES Costa, a quem comunica o resultado dos seus trabalhos, assentando em resoluções importantes sobre a hipótese da insurreição em Coimbra.

9 de junho de 1910—O «Comité» reúne para estudo e resolução de vários assuntos.

11 de junho de 1910—Em sessão do «Comité» é resolvido que vão a Lisboa: Floro Henriques, João Simões Favas e Pestana Júnior, como delegados do «Comité», a fim de conferenciarem, sobre os trabalhos revolucionários, com os Drs. António Jozé de Almeida, Afonso Costa e João Chagas.

João Chagas combina mandar a Coimbra algum ou alguns officiaes superiores, entregando a Floro H? um pedaço do seu cartão que em Coimbra serviria para reconhecer o official que fosse enviado e a quem seria dado por J. Chagas o restante cartão. Vieram efectivamente Candido dos Reis e outros officiaes. Candido dos Reis



EMILIO MARTINS

Dedicadissimo membro da Carbonaria «Portugalia». Em sua casa fiseram-se muitas vezes reuniões dos «comités» revolucionários. Actualmente advogado na cidade do Porto.

procurou Floro Henriques fez se reconhecer por este. Conferenciaram demorado tempo na Avenida Navarrosentados no 5.º banco descendo a Aveni-



COSTA RAMOS

Tambem da Carbonaria «Portugalia». Inafatigavel trabalhador na descoberta do «complot» monarchico de Coimbra e d'outros pontos do paiz.

da pelo lado do Mondego e ao lado do jardim.

Entretanto os outros officiaes falavam com B. Pimenta; á tarde conferenciaram todos (comité militar) passeando pela estrada da Guarda Ingleza.

Foi nesse dia que o sr. Coronel Chagas prometeu tomar o comando do regimento para a acção revolucionária.

13 de junho de 1910 — Em sessão do «Comite» os referidos delegados comunicam os seus trabalhos effectuados em Lisboa.

18 de junho de 1910 — Reunião do «Comité» com a assistência do Dr. Fernandes Costa.

15 de junho de 1910 — O «Comité» reúne para estudo e rezolução de vários assuntos importantes.

3 de outubro de 1910 — Assassinato do Dr. Miguel Bombarda. O «Comité» não recebe comunicação alguma sobre o movimento insurreccional, que na madrugada seguinte vai romper em Lisboa. Emilio Martins fala a Floro Henriques na urgente necessidade de

dar consistência a todos os grupos revolucionários subordinados ao «Comité», trabalhando rapidamente, na sua reorganização, especialmente quanto aos grupos de estudantes, em grande número desligados do «Comité» por terem saído definitivamente de Coimbra muitos dos prezidentes daqueles. Floro Henriques vai á Figueira da Foz onde pretende conferenciar com o Dr. FERNANDES Costa, a quem não encontra.

4 de outubro de 1910 — São convocados os membros do «Comité», para reunião urjente ás 10 oras da manhã, á qual assistem todos os prezentes em Coimbra:—Floro Henriques, Francisco Costa Ramos, João Simões Favas, Dr. Júlio da Fonseca e Emilio Martins e Francisco Lino Gameiro (estudantes). Informes positivos sobre a—Revolução em Lisboa. O «Comité», adentro dos limites do possivel, desenvolve atividade. João Simões Favas parte para Lisboa com Julio F. Costa no automovel do cidadão Baptista, a fim de trazer ou mandar informes sobre a situação (regressando a Coimbra já depois da proclamação da República em Lisboa, onde prestou os seus serviços). Jaime Lopes Lobo (comercian-



Sargentos do «comité» revolucionario de Coimbra

te), estranho á organização do «Comité» mas velho e dedicado republicano, vai ao Porto a fim de comunicar ao «Comité» a situação naquela cidade. Floro Henriques, Costa Ramos, Lino Gameiro, Dr. Júlio da Fonseca e Emilio Martins revezam-se na vijilância, em Coimbra, e nas várias diligências destinadas ao córte de linhas e ás comunicações revolucionárias. Floro H. por intermedio de seu irmão o dedicado republicano e válido sargento Flaviano H. Miranda conhece tudo o que se pensa e executa no quartel por meio de bilhetes constantes que o sargento Flaviano atira em caixas das janellas do quartel e que são apanhadas immediatamente por atalaias que estão postadas em frente do mesmo quartel e que as levam ao local onde está funcionando o Comité. O «Comité» encontra-se isolado, com armamento insufficiente para armar os numerosos e dedicados filiados, sob a espionagem intensissima da policia, num ambiente de — descrença e cobardia dos extranhos á organização, que, depois de feita a Republica, haviam de guerrear e troçar o mesmo Comité e a gente delle dependente! Vários cidadãos de nomeada republicana, felizmente estranhas á organização revolucionária, são de parecer que — cada um deve retirar para sua caza e ai aguardar no dia seguinte os jornais! ... Em volta do «Comité», um decidido grupo de revolucionários conserva-se vijilante e pronto para toda e qualquer ação. Alguns dos seus nomes, na impossibilidade de fixar todos: — Arnaldo Sequeira, Feliciano Santos, Pedro Palma, Pedro Ferrão, Pires de Carvalho filho, Felix Horta, Luciano Mont'Alverne, estudantes (diminutissimo o número destes por motivo de férias escolares), Guilherme de Albuquerque, Augusto Cunha Rocha, Francisco Maria da Fonseca, Guilhermino Dias, Joaquim da Silva Santos, António Silvano, Joaquim Lopes Gandarez, Ventura de Almeida, Alberto Baptista Gonçalves, (este Alberto Baptista foi positivamente o chauffeur desta conspiração: com todo o risco andou constantemente, nos dias de perigo, em serviço.) Augusto de Almeida, Emilio Viterbo, António de Souza, Pedro Pinheiro, Manuel da Silva, Abilio Lagoas, Carlos Lobo, Viriato Teixeira, Eduardo Crespo, Jozé Pereira

de Vasconcelos, Julio Fernandes Costa e mais alguns humildes operarios dedicados e valorosos.

5 de outubro de 1910 — A situação do dia anterior subziste. Mais cerrado o ambiente de descrença e cobardia! Circulam boatos de ter sido sufocada inteiramente a Revolução em Lisboa. Ha um official do ezército que no restaurante da «Cardoza» profere, insistentemente, sentença naqueles termos! alguém já lhe chama o — sufocado... O Dr. Fernandes Costa comparece no «Centro José Falcão» onde se junta aos membros presentes do «Comité».

Por vezes um ou outro dos futuros *conselheiros* tenta generalizar o pavor próprio!

Todas as entradas e saídas da cidade estão ocupadas militarmente.

Veem a Coimbra a conferenciar com o dr. Fernandes Costa e o «Comité» o dr. Ricardo Paes Gomes, Pereira Victorino e dr. Manuel Alegre.

6 de outubro de 1910 — Cerca das 4 horas e $\frac{1}{2}$ da manhã chega a Coimbra a comunicação *official* da proclamação da Republica em Lisboa. Cerca das 6 horas da manhã é proclamada *officialmente* a Republica em Coimbra...

P. S. — A organização carbonária, autónoma, prezidida pelo «Comité» intitulava-se — «PORTUGALIA» e foi, depois de outubro de 1910, inteiramente remodelada, como era indispensavel, subsistindo para a defeza da Republica. Certo que a Istoria não haverá de ocupar-se da sua obra... Mas quem cuide de analizar e verificar os valiozissimos serviços prestados dezinteressadamente pelas associações secretas á Republica não deverá esquecer a «Portugalia». Basta por agora dizer que, posteriormente a 5 de outubro, se as primeiras tentativas notaveis de restauração monárquica tiveram logar em Coimbra, como é certo, a «Portugalia» vibrou o primeiro golpe seguro nessa burlesca mas perigosa *crusada* de restauração da realza, arrostando com a reação de todos, incluindo republicanos *socegados e ordeiros de sempre*, numa época em que *toda a gente*, até o ministro do Interior do Governo Provizório, afirmava que — ninguém conspirava!

Maç.: Fl.: Port.: — C.: Aut.: "Portugalia,,
RAIZ CREDENCIAL



Verdade. Justiça. Liberdade

(Selos das VVend.:)

A todos os BB.: PPR.: RRACH.: CCARY.:



OBEDIÊNCIA ABSOLUTA

Ao B.: PR.: MEST.: RACH.:
portador desta RAIZ.



Gr.: em Coimbra, a 31 de Maio de 1911.

Em nome da Alt.: Vend.:

Desmonius
(Selo da Alt.: Vend.:)

O Chanc. Arq.:



A validade desta
raiz termina em 30
de Junho de
1911.

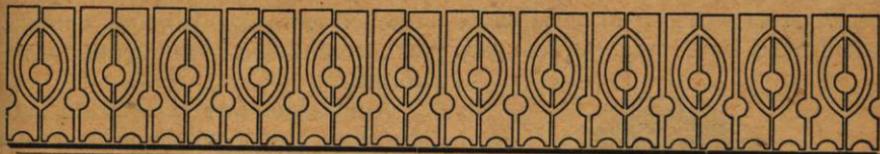


Planos de *assalto aos consulados, chacina de republicanos* e tantos outros — conheceu-os e evitou-os a «Portugalia», num difficil trabalho de vigi-lância e ação, que mereceu o ódio da

gente... séria, de mistura com as primeiras acuzações de — Demagôjia!

Coimbra — 1911.

D.



© 28 de Janeiro

COMLOT MILITAR DE COIMBRA

Por meados do anno de 1907, quando a dictadura franquista ve-lozmente caminhava para o zenith da oppressão, sentiu-se vibrar um protesto de indignação por toda a alma liberal da nação, começando tambem a sentir-se pela provincia um fremito de revolta, principal-mente entre os elementos civis e que, a occultas, o iam transmittin-do aos seus amigos militares, que sabiam tinham ideias republica-nas.

Bastantes militares republicanos havia na provincia, mas os seus protestos eram platonicos e os seus esforços, sendo dispersos, eram im-productivos. Era necessaria a con-jugação de todas as forças.

Foi quasi exclusivamente em Coimbra que os factos de que va-mos tratar tiveram o seu campo de

ação. Conheciam-se bem os re-publicanos revolucionarios no meio academico e futrica, pois com elles se estava em contacto, e sa-bia-se, mais ou menos, o modo de ver dos militares que nos pareciam republicanos, pois ao tempo havia por acaso alguns em Coimbra, mas era preciso saber-se se esses mili-tares seriam republicanos de con-fiança, capazes de tomar parte numa acção revolucionaria.

Foi assim que, numa tarde, e depois de uma conversa demorada, nós, ao tempo alferes de infantaria 23, e o então capitão Bandeira, do mesmo regimento e republicano bastante conhecido, fomos para o café do Marques Pinto, para alli vermos com que elementos pode-riamos contar e assentarmos no que tinhamos a fazer.

No dia seguinte fallámos com o tenente Alvaro de Castro, que então se andava a formar em direito e, por intermedio d'este, fallámos depois com o a esse tempo capitão Homem Christo.

E' preciso dizer-se que já se faziam pelo paiz preparativos para



DR. PIRES DE CARVALHO

Actual senador do Grupo Parlamentar Democrático

uma revolução, mas ainda nada havia resolvido para um movimento decisivo. O 28 de janeiro estava ainda longe.

Os militares indicados tiveram ainda entendimentos com outros camaradas, ficando assim constituído uma especie de *complot*:

Capitães — J. Silva Bandeira, H. Christo.

Tenentes — Alvaro Xavier de Castro, Alberto dos Santos Monteiro.

Alferes — F. Correia Velhinho, C. A. Costa Cabral.

Planos não os havia, o fim era arranjar adeptos e fazer propaganda.

Mais tarde houve uma reunião

em casa de Homem Christo, ficando resolvido ir-se fazer propaganda revolucionaria pelos corpos da provincia.

Algum tempo depois deram-se os acontecimentos bem conhecidos do publico em que Homem Christo, exautorando-se moralmente, foi reformado.

Ainda que este periodo de tempo fosse quasi só de propaganda e embryonarios preparativos, temos de adoptar um certo laconismo e deixar de nos referir a alguns casos interessantes, isto pela natural repugnancia em nos referirmos a H. C., que, tendo sido republicano, por uma ambição doida e por uma vaidade inadmissivel, se bandeou ao ponto de hoje ser um traidor á Republica.

Finalmente, o coronel Arsenio Moreira, homem bom e incapaz de perseguições, foi transferido para Lamego, e o Ex.^{mo} Snr. coronel Duarte Ivens, homem de plena confiança do regimen monarchico, foi collocado no commando de infantaria 23.

O periodo franquista chegava ao auge do poderio.

Liquidação fraudulenta dos adeantamentos, engrandecimento do poder real, violencias.

Todos os movimentos, todos os gestos eram espiados.

Poucos podem avaliar a situação do militar republicano na provincia.

*

*

*

O rei Carlos, na sua entrevista com Galthier, dera a conhecer positivamente ao paiz os seus intentos absolutistas e a confiança que depositava na camarilha ministerial, que, triumphantemente seguia

na sua marcha dictatorial, a qual, sendo irritante e oppressiva, era tambem criminosa.

Os protestos dos chamados elementos liberaes tinham cahido no ridiculo do seu platonismo. Nada havia a fazer, alem do unico protesto legal, a *Revolução*.

Por manejos politicos tinha sido furada a greve, que a academia de Coimbra iniciara, na qual tantos sentimentos depois se aviltaram.

Os intransigentes da academia, quasi todos revolucionarios, denodadamente trabalharam pela Republica e muitos dos seus trabalhos estavam ligados com estes de que tratamos.

De Lisboa chegavam-nos noticias de que estava quasi tudo preparado para um movimento revolucionario.

Em vista dos acontecimentos re-dobrámos de actividade e começámos a traçar os meios praticos de secundar, na provincia, os movimentos projectados em Lisboa.

Tinha sido collocado em infantaria 23 o então alferes Napoles, rapaz decidido e de temperamento revolucionario, e com o qual logo nos pozemos em contacto. Os militares republicanos tiveram varias conferencias, ficando em Coimbra organizado o seguinte nucleo de acção revolucionaria:

Capitão — J. Silva Bandeira.

Tenentes — Alvaro de Castro, Alberto S. Monteiro.

Alferes — Correia Velhinho, J. M. Sousa Napoles, C. A. Costa Cabral.

Sargentos — Flaviano Miranda, Augusto da Cruz Vaz.

O alferes Sant'Anna Marques tambem estava ao facto de alguns planos.

Na academia tambem contávamos com alguns militares republicanos.

Com os sargentos entendiam-se só os elementos civis, sabendo nós de duas conferencias que elles tiveram, uma na Quinta de Santa Cruz com o dr. Angelo da Fonseca e Floro Henriques no dia 8 de dezembro de 1907, e outra em casa de Floro, a que assistiu o José de Vasconcellos.

Todos nos conheciamos mutuamente.

O tenente Alvaro de Castro, bastante relacionado em Lisboa com elementos revolucionarios, ia-nos pondo ao corrente do que alli se estava passando. O actual deputado, então quintanista de direito, Carneiro Franco, era o nosso intermediario como o dr. Fernandes Costa e com o *comité* civil revolucionario.

Todos nós tinhamos mais ou



CASSIANO RIBEIRO

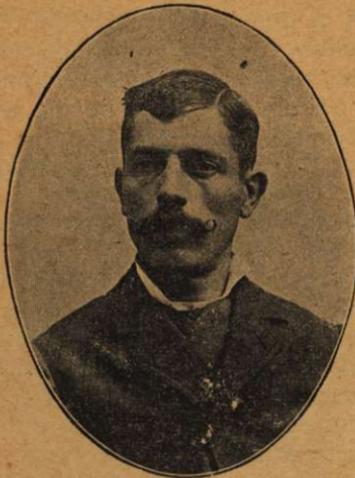
Republicano da velha guarda e infatigavel trabalhador. Pertence ao partido evolucionista.

(Cliché de 1891)

menos ligações com os elementos civis, estudantes Pestana, Ramada Curto, Olavo, Nicolau da Fonse-

ca, (*) e com os dr. Malva do Valle, José de Vasconcellos, Floro Henriques e outros mais.

Tinhamos combinado obrar in-



ANTONIO PEDRO

Velho republicano e dos mais dedicados do «complot» civil de 31 de janeiro

dependentemente. Havia o cuidado de preparar as coisas de fôrma a sermos conhecidos dos differentes grupos civis.

Anteriormente, não podendo precisar dias nem relacionar com ordem todos os factos, effectuou o dictador João Franco a sua viagem ao Porto. No regresso e na sua passagem por Coimbra, deram-se alguns factos burlescos e outros bem tristes, que só vieram provar a obsecção de tantos officiaes pelas ideias repressivas do Franco.

Entre tantos casos, houve o de um official que, na estação e no meio da manifestação hostil ao

Franco, quando um estudante de gravata vermelha estava a ser soccado por alguns franquistas, o referido official, violentamente, ir puxar pelas orelhas ao estudante, que afinal era um thalassa. D'onde se prova que não são as côres decorativas, e o habito que fazem o monge.

Mas, continuemos:

Em dezembro, o então tenente de artilheria e do estado-maior Sant'Anna Cabrita um dos chefes revolucionarios e que tinha elaborado o plano revolucionario de Lisboa, veio a Coimbra, por meio de uma carta de apresentação, do saudoso almirante Candido dos Reis, conferenciar com o capitão Bandeira.

O encontro entre estes officiaes effectuou-se no quartel do 23, d'onde e depois de me chamarem, fômos conferenciar para o Caes; alli o tenente Cabrita, depois de nos indicar o plano revolucionario de Lisboa, recommendou-nos alguns pormenores relativos á realisação do nosso objectivo.

Nessa conferencia, fallámos ainda a respeito de sargentos.

A proposito, diremos que todos, principalmente o Carneiro Franco, nos diziam que haviam varios sargentos, mas, quando lhes perguntavamos os nomes, diziam: Cruz, Miranda e outros, e esses outros... Nós contavamos, porém, que mais alguns estivessem pelo nosso lado.

O Sant'Anna Cabrita regressava do Porto, onde fôra combinar o movimento com os delegados de todos os regimentos, e que nos disse ter apenas encontrado o então tenente d'artilheria 5 Maia Pinto, unico official que respondeu ao apêllo do dr. Duarte Leite.

O capitão Bandeira, d'accôrdo

(*) Costa Cabral, enganou-se: Nicolau éra e é ainda empregado no banco de Portugal.

comnosco, tinha resolvido que os civis cortassem as linhas que ligavam os quartéis e que, se o destacamento de cavallaria saísse para a rua, se lançassem bombas de polvora para fazer a confusão.

Alguns officiaes seriam detidos, havendo recommendação especial para o coronel Duarte Ivens, e os officiaes aqui mencionados ficariam com o regimento e actuariam nos officiaes indifferentes, afim de nos acompanharem.

No caso das baterias de artilheria da Figueira da Foz virem sobre Coimbra, sabiamos que lá havia alguns officiaes republicanos, taes como capitães Almeida e Fialho, tenentes Armindo Girão e Andrade com os quaes nós contávamos.

Finalmente, vieram noticias de que em breve se effectuaria a revolução.

Ficámos promptos para secundar o movimento revolucionario, logo que elle tivesse começado em Lisboa.

Inesperadamente, chegamos noticias de que o movimento tinha sido delatado e de que tinham sido feitas apprehensões e algumas prisões.

Vêm depois noticias de que o movimento tinha, logo no seu inicio, sido suffocado e que tinham sido presos os principaes chefes revolucionarios.

Terriveis noticias, que logo se confirmaram e que nos encheram de tristeza e pavor.

Tristeza, por vêmos uma esperança perdida. Pavor, por vêmos que o nosso paiz, mais do que até então, seria escravizado.

Chegam-nos ainda algumas noticias animadoras e, na noite de 31 de janeiro, ainda estivemos,

com o capitão Bandeira e Carneiro Franco esperando algum tempo na ponte de Santa Clara, mas nada podia haver, tudo estava perdido.

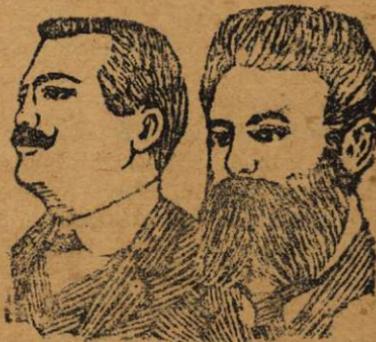
Sabiamos que a familia reinante deveria regressar de Villa Viçosa e que alguma coisa haveria!

Na escuridão que nos envolvia, via-se bruxolear ao longe uma fraca luz de esperança.

Os regimentos estavam de prevenção. Forças circulavam por diferentes logares. Na cidade a consternação era grande.

O administrador Jacintho Betencourt, espionava provocadoramente todos os gestos. Iam effectuar-se prisões.

Uma densa treva de horror a todos envolvia. De repente, echoou por todo o paiz um tiro longinquo.



A. COSTA

M. BUISSA

A nevoa densa que nos envolvia fôra dissipada pelas armas de Alfredo Costa e Manuel Buissa.

* * *

Na noite de 31 e dia 1 de fevereiro, como já tinha dito, encontravam-se nos quartéis forças de prevenção.

Depois da meia noite, começaram as ordenanças a circular pela cidade, avisando todos os officiaes



JOAQUIM SAL JUNIOR

Membro da comissão parochial do partido evolucionista na freguezia de S. Bartholomeu

a que se apresentassem immediatamente no quartel.

Nunca podemos esquecer esse momento!

O que nos iria succeder?

A' porta do quartel e pelos corredores estavam forças formadas.

No seu gabinete, estava o coronel Ivens, que proferiu a seguinte phrase que nunca poderemos olvidar: *Meus senhores, nós não temos mais do que esperar os acontecimentos e receber as ordens do governo que legalmente se constituir.*

Num gabinete contiguo, um official, que na vespera dizia — tinha mais de mil votos para os franquistas, debruçado na secretaria, chorava a perda do seu rei e dum promettido logar. O tenente coronel, que só sonhava com pavorosas, e cujo pesadêlo eram os sargentos, que, como mysteriosamente dizia, tiravam as culatras ás armas, passeava pelo corredor

da secretaria, puxando o cordão do seu inseparavel monoculo.

O reverendo capellão, acerrimo defensor do Franco, acaba de chegar de carruagem, *apeia-se ao portão, limpa-se da poeira*, quero dizer do suor, *e sobe para o salão*, isto é, quarto de inspecção. Sen-sacional!

Chega, e diz que vem do governo civil, que el-rei e o principe real, tinham barbaramente sido assassinados, mas que o povo tinha linchado os assassinos. Essa do povo ter linchado os assassinos, não era verosimil.

O povo da Parreirinha, esse povo de chanfalho e apito, sim, o outro, o opprimido, o que luctava pela liberdade, só se fosse para os consagrar.

O tenente Monteiro, ironicamente, mas satisfeito pela phrase do coronel, diz ao tenente-coronel que tinhamos um commandante á altura.

Aquelle immediatamente se acerca do coronel Ivens, e diz-lhe que podia contar com os seus officiaes.

Mesmo na tragedia, ha scenas impagaveis. Mas, deixemos essas scenas, taes como a prisão de uma creança que julgavam um anarchista, á porta do quartel, e a de um pacato trabalhador, que foi preso ao cimo da cerca do quartel, na estrada que vae para o cemiterio, a forma como dias depois os soldados iam municidados para as exequias do monarcha, a denuncia feita por um official, de que o revolucionario de 28 de janeiro, Ameal, estava a conspirar com o revolucionario Carneiro, factio este que a A. Castro nos veio relembrar, e tudo o mais que, contado seria interminavel.

Vamos, porem, ao que nos propozemos relatar.

Passados estes momentos de panico e de incertesa para os defensores do cachetico regimen, começou de se manifestar uma profunda reacção.

Acabava o periodo da bestial dictadura, mas começava o periodo dos pygmeus. As treguas foram momentaneas.

O novo reinado, tendo por primeiro ministro da fazenda, o corrupto Espregueira, havia de tirar as illusões aos ingenuos, que acreditavam numa relativa moralidade e liberdade.

P. Mattos, cléricaes, canastras e canastrões (1) eram os dirigentes do paiz.

A lucta tinha de recommear.

Os pseudo-liberaes, que passivamente nos auxiliaram, não incluí nestes, os dissidentes revolucionarios, que se se sacrificaram, eram agora nossos inimigos, com a aggravante de saberem quem eram os republicanos.

Em breve começou a debandada, desfazendo-se forçadamente o *complot* militar.

O capitão Bandeira saíu major e, apesar de ter vaga em Coimbra, foi collocado em Pinhel; o alferes Napoles, cavilosamente castigado, foi transferido para a Covilhã; o alferes Velhinho foi para o Ultramar, e o Alvaro de Castro, tendo terminado a formatura, foi para Lisboa.

Tinhamos agora de trabalhar isoladamente, lançando porém a semente revolucionaria por diferentes logares.

A situação era para nós insustentavel.

Os amigos receavam-nos, os inimigos repelliam-nos.

O tenente Sant'Anna Marques dizia-nos que desculpassemos mas que, andando nós espionados, não podia acompanhar connosco.

A perseguição dos republicanos, era cada vez maior, não podendo nós, esquecer os esforços empregados pelos amigos, republicanos Antonio Perdigão, Franco, Antonio Silvano, Mauricio d'Oliveira que sabendo dos ataques que nos moviam, principalmente certo official, socio do centro franquista, queriam neutralisar esses ataques obstando assim á nossa transferencia do 23. Eram, porém, con-



MANUEL DAS NEVES BARATA

Antigo republicano filiado no Grupo Democratico

traproducentes os esforços dos já *jacobinos* Silvano e Mauricio que

(1) Os republicanos designavam assim os snobs realistas e beatos,

em constantes discussões pelas ruas andavam hostilizando os reaccionarios.

Tinha sido collocado em Coimbra o tenente Belizario Pimenta, republicano de absoluta confiança,



ANTONIO HENRIQUES DE MIRANDA

Membro da Carbonaria «Portugalia»
e do comité civil de Coimbra

a quem o Franco, por causa da sua intransigencia na greve academica, tinha anteriormente mandado para Valença Ficamos os dois a trabalhar. Pouco depois veio o capitão Eduardo Cruz.

Não podia prolongar-se tal situação.

O coronel Ivens, depois de *uma magnifica* informação annual, pede a nossa transferencia no quartel general, sendo nós exonerado da comissão que tinhamos, encarregado da vigilancia e instrucção dos estudantes militares.

Eramos acusados de occultar os estudantes republicanos.

Em vista de tantas demonstrações de sympathia, passámos á inactividade.

Durante este periodo, houve só vagos projectos, com Ramada Curto, Floro, dr. Malva do Valle, o qual era um dos mais valorosos combatentes da Republica (1).

Collocado em infantaria 21 (Co-vilhã), alli conspirámos d'accordo com o Alferes Arez e percebemos que o Capitão Hermenegildo de Magalhães e alguns sargentos eram republicanos, e aos quaes em occasião opportuna tencionavamos fallar. Em novembro de 1909, fomos collocado em Aveiro. A nossa entrada no 24, coincidiu com a sahida do distinto official republicano, capitão Osorio de Castro e, com o qual já não pudemos trocar impressões. Os antigos companheiros encontravam-se quasi todos em infantaria 15 (Thomar).

O major Bandeira, que tinha sido collocado em infantaria 15, começa alli immediatamente a or-

(1) Se não citamos o nome de muitos outros valorosos republicanos, com quem tratamos, é porque então, e conjuntamente com os já citados, constituiria o cadastro dos revolucionarios locais, o que além de nos ser impossivel fazer, seria desnecessario e impertinente neste livro, onde só tratamos da acção republicana militar. Não é portanto excepção, mas necessidade, o termos de fallar só nos civis que tem trabalhos mais directamente relacionados com os que tratamos, e ainda, dos que absolutamente se nos torna necessario citar no decorrer dos acontecimentos, para a perfeita elucidação dos factos militares aqui mencionados e que com todo o rigor constituem a historia do movimento republicano militar na parte da provincia de que aqui nos occupamos.

ganisar um grupo d'acção revolucionaria, entendendo-se para esse fim com os alferes Napoles e Carlos Mascarenhas Gomes, que no 28 de janeiro tinha como aspirante pertencido ao *comité* revolucionario da Escola Pratica d'Infanteria, capitão Duarte Moreira, já fallecido, e tenente Julio Ferreira.

Encontrando-nos com o major Bandeira em Coimbra, soubemos que alem dos officiaes incluidos, havia ainda os tenentes Tasso de Figueiredo e Bivar de Sousa, que por ser republicano tinha sido transferido do batalhão de caçadores 6 aquartelado em Santarem.

Mais tarde informou-nos o major Bandeira, que contava ainda com outros officiaes que tinham ideias rasgadamente liberaes; tenentes Sepulveda Rodrigues, Julio Sales e alferes Orlando Quaresma.

Como se vê, Thomar era uma das terras da provincia, que tinha maior numero de officiaes republicanos.

A revolução tinha dois grandes baluartes militares na provincia, Vianna do Castello e Thomar.

Em Aveiro, feudo do sr. d'Agueda e onde então estavamos, tinhamos de proceder com toda a prudencia, não só por estarmos isolado, mas tambem por no meio civil só haver além dos republicanos revolucionarios Bernardo Torres, Alberto Souto e Antonio Maximo, que estavam em relações com a junta revolucionaria do centro do paiz, e que tinham, quasi exclusivamente, entre a classe operaria, os seus grupos de combatentes, poucos mais revolucionarios havia e eram-nos desconhecidos.

Alguns dos liberaes, e que depois soubemos ter compromissos republicanos, eram elementos de

confiança do regimen monarchico e pelo qual trabalhavam, quer em eleições, quer em trucs partidarios mas que em breve como já tem constado, havemos de vêr senadores ou governadores civis, e que eram cataventos para todas as situações. O 24 era um dos regimentos, que nos parece, tinha menos sargentos republicanos.

Nos nossos trabalhos de aliciação, encontramos o alferes Manuel Rodrigues Leite, republicano revolucionario e com o qual logo nos propusemos trabalhar.

Mais tarde soubemos que outros, embora moderados, tinham compromissos, tenente Mario Gamellas, que na occasião da implantação da Republica, nos auxiliou com entusiasmo, tenentes d'armada Ribeiro d'Almeida e Nobre de Figueiredo, — que ha muito tinham ideias democraticas—e bem assim o 2.º sargento de cavallaria Casimiro Vieira.

Soubemos tambem depois que o capitão Viegas tinha compromissos revolucionarios.

Era porem só com o alferes Manuel Leite, republicano de completa confiança, que nos encontravamos, e assim, os nossos trabalhos d'acção local, tinham de ter um character muito restricto, indo por isso nós frequentemente a Coimbra, e para onde projectavamos ir, no caso de alli se effectuar algum movimento revolucionario.

Em Coimbra, soubemos dias depois, pelo tenente Belizario Pimenta, que este tinha recebido um telegramma do tenente Helder Ribeiro, mandando-o ir á estação, rapido da noite, onde lhe foi pedido um *inventario* dos officiaes que havia em Coimbra, com notas elucidativas para entregar a João

Chagas, *inventario* este, que dias depois foi entregue ao Helder na Figueira da Foz.

Tem agora a palavra o tenente Belizario, que nos diz — que em

cado, valoroso, trabalhador é com o qual nos abriamos nas horas vagas. O Cruz, como bom philosopho, queria que a Republica surgisse á força de *positivismo*, como



Joaquim Gondarez, Manoel Augusto da Silva, José Gonçalves e Jaime Lopes Lobo.

Quatro velhos republicanos de sempre.

seguida a isto, tudo recahiu no silencio accomodativo que ás vezes nos cercava.

No regimento apenas havia o Alfredo Cruz, philosopho, como sabemos, e o alferes Luiz d'Oliveira Franco, excellente elemento, dedi-

uma consequencia da lei dos trez estados, aspiração suprema que nos levaria de vento em pôpa para esse ideal *Sociocracia de Comte*; o Franco, mais pratico, desejava-a atravez da revolução violenta e para a qual daria a vida.

Em principios de 1910, foi a Thomar um emissario do *comité* revolucionario academico de Coimbra, a fim de se estabelecer tambem correspondencia com os revolucionarios de Leiria e Abrantes, havendo por isso uma reunião dos officiaes que compunham o grupo revolucionario d'infanteria 15.

Em Coimbra, diz-nos o Ramada



JOÃO MACHADO

Dedicadissimo republicano, vereador do municipio de Coimbra

Curto, que breve se effectuaria a revolução, o que depois nos era confirmado por outros revolucionarios.

De Thomar vae a Coimbra o alferes Napoles, conferenciar com os officiaes que compunham o grupo do 23, capitão Eduardo Cruz, tenentes Belizario Pimenta, Correia d'Almeida e alferes Franco.

O Belizario Pimenta, falla depois com o aspirante da administração militar J. Fernandes Duarte, e alferes Balthazar Brites, que ficou de prestar o seu auxilio no momento proprio. Disse-nos o Pimenta, que os sargentos de absoluta confiança eram, 1.º sargento Conceição e 2.º

Miranda e ainda os 1.ºs sargentos Maximo e Soares.

Dias depois é procurado em Coimbra o Pimenta pelo tenente Pires Pereira.

Esperava-se a revolução para os fins da primavera, e todos trabalhavam da melhor vontade, planejando, executando e fazendo propaganda.

Em meados d'abril são porem violentamente transferidos de Coimbra o capitão E. Cruz e o tenente B. Pimenta. Este, antes de partir poz ao facto do que se passava o tenente da administração militar Antonio José Rodrigues, indo depois para o seu novo regimento, Portalegre, dizendo-nos que de republicanos no regimento só via a sombra fugidia.

Ainda no mesmo mez vae a Thomar Martins Cardoso, que como delegado do chefe Candido dos Reis, ia conferenciar com o major Bandeira, tendo este depois ainda uma conferencia com o almirante Tasso de Figueiredo.

Em Coimbra, desde o 28 de janeiro que se contava com o tenente-coronel do D. R. 23, Rego Chagas, que era um velho liberal, com quem todos nós sympathisavamos e tinhamos plena confiança.

Em fins de junho, estavamos nós então na Beira Alta, veio o malogrado almirante Candido dos Reis dar pela provincia a sua ultima demão.

Em Aveiro conquistamos a adhesão revolucionaria do alferes Manuel d'Oliveira.

Em Coimbra, depois de sabermos o que anteriormente se tinha passado, conferenciamos ainda com o tenente Pimenta, que estava de licença, e com o dr. Malva do Valle, indo nós tambem frequentes

vezes á estação da Pampilhosa, conferenciar com o dr. Francisco Cruz.

Algun tempo depois fomos procurados em Coimbra, no jardim da Universidade, por um dos delegados do *comité* revolucionario, dr. Manuel Alegre, que immediatamente nos mostra as credenciaes

trabalhos de preparação, estando todos promptos para a revolução.

No dia 4 de outubro teve a provincia conhecimento do assassinato do chefe dr. Miguel Bombarda.

Immediatamente houve a sensação de que graves acontecimentos se iam succeder.

O movimento antecipar-se-hia, a revolução era inevitavel.

Não tivemos porrem ordens algumas, mas se os delegados civis não estavam, é por que por determinação do chefe Candido dos Reis, e de accordo com a Alta Venda da Carbonaria, a revolução deveria restringir-se a Lisboa.

Nas terras da provincia, já aqui indicadas, havia grande excitação, estando todos promptos para se sacrificarem pela causa da Republica.

Na noite de 5 de outubro, estavam os regimentos de prevenção.

Não podiamos reprimir a nossa excitação, recordando-nos do capitão Rosa Martins, do D. R. 24, que era um grande liberal e que depois tão dedicado foi á Republica, nos dizer que nos acautelassemos, pois nos estavam a denunciar.

Chamámos depois os alferes Leite e Manuel Oliveira, para resolvermos o que havia a fazer, alvitrandos nós partir num automovel para Lisboa, ao que elles se oppuseram, mostrando a impossibilidade de tal cousa, assentando



Nicolau da Fonseca, José de Vasconcellos e Floro Henriques.

Tres revolucionarios do «complot» de 28 de janeiro.

da carbonaria, levando-nos em seguida para o hotel Bragança, onde estavam os drs. Malva do Valle e Pires de Carvalho, faltando apenas o outro delegado revolucionario do centro do paiz, dr. Eugenio Ribeiro, ficando nós então informado do armamento que havia em Agueda, e dos trabalhos preparados em Ovar pelos revolucionarios dr. Lopes Fidalgo e Antonio Valenté.

Nessa conferencia, e quando se esperava que a revolução fosse geral, discutiram-se varios assumptos, incluindo destruição de linhas ferreas.

Todos nós tivemos ainda outros

nós em seguir com o regimento, até termos occasião de proceder e, não o podendo, passarmos para as tropas revolucionarias.

Pela uma hora da madrugada, estavam nós de serviço, vem o alferes Leite, dizer-nos que as Necessidades tinham sido bombardeadas, a familia reinante fugido da cidade e que, portanto, as cousas iam em bom caminho para a victoria.

Algum tempo depois, sahimos do quartel e, no regresso, dirigimo-nos immediatamente para a estação do caminho de ferro, encontrando pelo caminho o capitão W. Guimarães, que nos acompanhou, dizendo-nos que os officiaes tiveram ordem para retirar, parecendo, portanto, que a revolução deveria ter terminado em Lisboa.

Chegamos á estação, a essa hora mal illuminada, allí vimos o velho republicano de Esgueira, Elysió Feio, dizendo-nos depois um empregado ter noticia da Republica estar proclamada em Lisboa.

Saindo da estação, acompanha-do pelo capitão Guimarães, que nos mostrava a sua satisfação pelo succedido, dirigimo-nos ao quartel do 24, onde áquella hora se encontravam juntos ao portão e pela parada alguns militares.

Chegados ali, num enthusiasmo febril, que nunca poderemos esquecer, levanto dois vivas á Republica Portugueza, somente correspondidos, pelo soldado estudante de cavallaria, Cabrita, e por um corneteiro d'infanteria 24.

Quem sabe se elles echoariam na alma de mais alguns, pois nos recordamos que uns dois sargentos nos mostravam n'um sorriso a sua alegria intima, mas não se mani-

festavam ainda n'uma hora de incerteza!!

De repente, dum grupo sae um sargento, que depois nos disse estar arrependido e agora parece-nos que com dedicação serve o regimen, avança para nós numa attitude hostil, manifestando-se contrariamente, sendo nós em seguida agarrados, não sei a intenção, pelo official d'inspecção capitão Pimentel, que, apoz momentos e depois de lhe dizermos se nos queria prender, nos deixou, dizendo-nos qualquer cousa de que não nos lembramos.

Passado algum tempo, fomos ter com o alferes Leite, que, sabendo já do succedido nos andava a procurar.

Pouco depois começam a apparecer civis, annunciando a proclamação da Republica.

Acompanhados do tenente Mario Gamellas, alferes Leite e Oliveira, fomos ao hotel procurar o comandante, coronel Cunha, communicando-lhe que, estando proclamada a Republica, queriamos hastear a bandeira verde e encarnada no quartel.

A' porta do hotel encontrámos o major Bracklami, que se nos mostrou contrario ao nosso desejo e a seguir o coronel que terminantemente se oppoz dizendo-nos não ter noticia official, o que segundo nos consta foi a attitude de quasi todos os commandantes, e ter recebido uma noticia tão importante, que nem a nós a communicava, sabendo-se, porem, mais tarde, ter essa noticia sido uma carta do conde de Sabugosa, convidando-o para uma contra-revolução, carta esta, que só algum tempo depois foi levada pelo tenente Matheus ao

commandante da divisão e depois entregue ao Ministerio da Guerra.

Ao longe ouve-se tocar a *Portuguesa* annunciando uma alvorada redemptora para a nossa querida Patria .

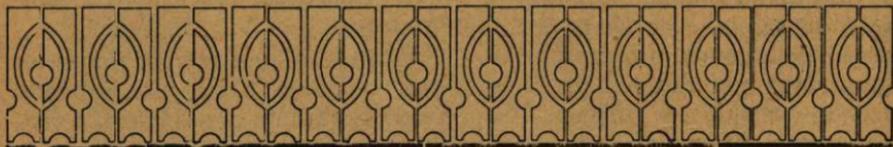
*

Na tarde de 7 de outubro, acompanhado do tenente d'armada Ribeiro d'Almeida, partimos para Coimbra, com o fim de trazeremos para Aveiro o Governador Civil

Pires de Carvalho, nomeado pelo Governo Provisorio.

Em Coimbra, organisa-se uma importante manifestação, levando-nos para o coreto da Avenida, onde tivemos a grande felicidade de podermos, na terra aonde iniciamos a nossa vida revolucionaria, saudar, nos republicanos revolucionarios de Coimbra, os republicanos revolucionarios de todo o Portugal.

(Do opusculo do tenente C. A. Costa Cabral, «A acção Republicana Militar em Coimbra».)



CANTINA ESCOLAR

Dr. Bernardino Machado

DE

COIMBRA

Depois de proclamada a Republica e logo que foram nomeadas as commissões administrativas parouquias de Coimbra, os cidadãos que as compõem e que até ahí não dispunham dos meios de acção para fazerem tanto quanto desejavam em beneficio dos seus principios democraticos, começaram immediatamente a proporcionar ao publico o maior numero de beneficios possiveis.

Assim, ao passo que em todas as parouquias as respectivas commissões incluíam nos seus orçamentos importantes verbas para subsidiar escolas, distribuir donativos aos indigentes, etc, algumas, como a de St.º Antonio dos Olivaeas e a da Sé Nova, fundavam ins-

titutos de beneficencia e instrução. A de St.º Antonio inaugurava, logo a poucos dias da sua gerencia, uma escola noturna, que de todo o principio se viu frequentada por muitos alumnos adultos e creanças. Por outro lado, a comissão administrativa da Sé Nova, resolveu, na sua primeira sessão ordinaria (20 de Novembro de 1910) fundar uma «Cantina Escolar», sob proposta do autor destas linhas, seu vogal e secretario, que na referida sessão apresentou a seguinte moção, que foi unanimemente aprovada :

Considerando que a monarchia, á parte a iniciativa particular, descurava por completo a protecção á infancia ;

Considerando que Coimbra é uma das cidades onde a miséria infantil mais se sente e desenvolve;



MANOEL TEIXEIRA

Presidente da Junta de Paroquia da Sé Nova e tesoureiro da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado

Considerando que o partido republicano, que na opposição tanto trabalhou para o rejuvenescimento da raça, e que agora, na plenitude da realisação dos seus ideaes, precisa, mais do que nunca, seguir de harmonia com os seus principios sempre apregoados;

Considerando que na iniciativa particular quem mais se salientou com o seu trabalho e auxilio pecuniario foi o dr. Bernardino Machado que durante muitos annos residiu nesta cidade e a quem se deve a iniciativa da fundação da Crèche e a realisação das colonias balneares de creanças;

Considerando que estas colonias maritimas já este anno se não realisaram devido talvez á falta de auxilio necessario para esse fim;

Considerando que as juntas de parochia precedentes nunca se lembraram de concorrer, d'uma forma pratica e energica, para a solução deste problema de alta moralidade e humano;

Considerando que o actual estado financeiro em que se encontra o paiz, devido aos erros e crimes da monar-

chia, o governo não póde, de prompto, resolver toda a questão social;

Considerando que é urgente principiar demonstrando que todos estamos animados de bons desejos de servir o povo portuguez e em especial o coimbricense:

A Junta de Parochia Republicana da freguezia da Sé Nova, resolve:

1.º Levar a effeito nesta freguezia o estabelecimento duma cantina escolar;

2.º Empregar todos os seus esforços para que a sua iniciativa seja coroada de bom exito, promovendo festivas, kermesses, espectaculos, etc., e dirigindo-se a todas as pessoas e collectividades, sem excepção de politicas ou religiões, pedindo-lhes auxilio para tão humanitario fim;

3.º Que a cantina escolar seja denominada — Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado — prestando-se assim uma publica e justa homenagem áquelle cidadão e bem assim á Republica e á Patria;

4.º Fazer todos os esforços para que as colonias balneares de creanças se continuem a organizar todos os annos;

5.º Lançar na acta votos de louvor aos cidadãos Drs. Daniel de Mattos, José Sobral Cid, Alberto Nogueira Lobo e Aurelio da Costa Ferreira e á Camara Municipal, que tanto auxiliaram a obra humanitaria do sr. Dr. Bernardino Machado;



MANOEL BERNARDO FERREIRA

Vogal da Junta de Paroquia da Sé Nova,

6.º Incluir nesta homenagem todas as pessoas e collectividades que de

qualquer forma auxiliaram a obra benemerita daquelles cidadãos;

7.º Que o primeiro festival para este fim se realice no proximo mez de Maio.

Do que se seguiu depois da aprovação desta proposta dil-o o relatorio da comissão instaladora.

Eil-o:

«No dia 16 de novembro de 1910 reuniamo-nos na sala de sessões da Junta de Paróquia da Sé Catedral afim de se constituir definitivamente a

laço e António Augusto Pedro, vogais.

Nesta sessão discutiram-se quais os primeiros trabalhos a realizar no sentido de angariar recursos para a sua fundação, ficando assente que a primeira cousa a fazer-se fosse um grande festival cujo produto liquido se destinasse immediatamente ao inicio desta patriótica ideia.

Assim se fez, levando-se a effecto no Páteo da Universidade em 7 e 21 de maio e 4 de junho de 1911, e em Santo António dos Olivais em 6 e 7 do



Grupo de creanças que constituiram os ranchos infantis do primeiro festival em beneficio da Cantina Escolar, realisado no Pateo da Universidade, em 1911

comissão organizadora e instaladora desta Cantina, ficando ella constituida pelos seguintes cidadãos: Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis, presidente; João Augusto Simões Favas, vice-presidente, Adriano do Nascimento, secretario; António Henriques, Manuel Bernardo Ferreira, António Viana, José Lopes da Fonseca, Manuel Teixeira, Francisco Cruz, Augusto Costa, Octávio de Moura, D. Ana Co-

mesmo mês e ano os ditos festivais, cujo produto liquido foi de 200\$595 réis e mais 25\$310 réis em géneros.

*
* *
*

A seguir ao festival todos os membros da comissão se lançaram num árduo e incansável trabalho, que poderá ser cabalmente avaliado por

aqueles que porventura tenham ligado o seu nome a obras idénticas.

Por toda a parte se espalhou a ideia. A nossa voz e o nosso braço eram levados perante o público desta nobre cidade, por cartas, pessoalmente, de



Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz
Presidente da comissão instaladora
da Cantina Escolar

porta em porta, por todos os meios que julgámos necessários ao triunfo da nossa causa. E, meus amigos: se o trabalho foi árduo, se os esforços empregados foram enormes, a colheita foi prometedora:—o povo de Coimbra soube compensar-nos bizarramente. Espalhámos por diversos estabelecimentos listas para inscrição de sócios e espontaneamente nós vimos essas listas cobertas de assinaturas; enviámos cartas a muitos cidadãos pedindo-lhes o seu auxilio, e em resposta recebemos muitos donativos; batemos a muitas portas e fomos acolhidos com todas as deferências e auxiliados cavalheiramente. E ao passo que nós trabalhávamos afincadamente nesta cidade, procurando reunir o maior número de donativos, o nosso digno consócio Sr. João Augusto Simões Favas, vice-presidente da comissão instaladora, promovia por intermédio do nosso conterrâneo Vasco Girão, na cidade de Manaus (Brasil), uma subscrição entre portugueses ali residentes que produziu em moeda portuguesa a quantia de 73\$880 réis. Escusado será dizer que este beneficio augmentou consideravelmente o nosso en-

tusiasmo e veio patentear mais uma vez as qualidades do prestante cidadão João Augusto Simões Favas, já de há muito dignificado e consagrado por todos que o conhecem.

Os primeiros beneficios. — Distribuição de calçado

Como muitas das crianças que constituíam os ranchos infantis que tomaram parte no festival acima mencionado fossem excessivamente pobres, e não tivessem calçado e fato para se apresentarem higiênicamente, esta comissão entendeu distribuir aos mais necessitados 13 pares de calçado e algum vestuário na importância de réis 24\$000. Dêste facto deu a comissão instaladora absoluto conhecimento á assembleia geral de 9 de agosto e a elle se refere a illustre comissão revisora de contas no seu relatório unânimeamente aprovado em assembleia geral de 30 do mesmo mês.

A sede da Cantina.— Edificio para a sua instalação

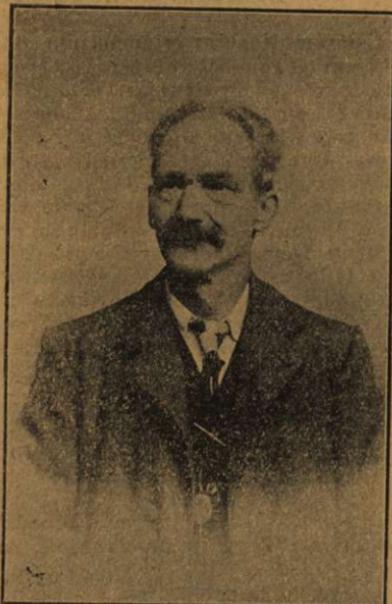
Era sem dúvida este um dos assuntos mais difíceis de resolver ou, por



Antonio Augusto Gonçalves
Presidente da comissão administrativa
do Municipio de Coimbra

outra, um dos obstáculos mais poderosos a vencer—o conseguimento dum edificio para instalação da Cantina

Escolar. Mas — com que o orgulho aqui o dizemos! — fácilmente foi vencido, devido à muita tenacidade e prestígio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Silvestre Falcão, ex-governador civil d'êste distrito, e à iniciativa da Junta de Paróquia da Sé Catedral.



ANTONIO HENRIQUES

Vogal da Junta de Paroquia da Sé Nova e tesoureiro da comissão instaladora da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado

Existindo nesta freguezia a igreja de S. Pedro, de há muito abandonada ao exercício do culto e incurso nas disposições da Lei da Separação do Estado das Igrejas, a Junta de Paróquia da Sé Catedral resolveu, em uma das suas sessões, officiar ao Ex.^{mo} Sr. Governador civil para que aquele edificio fosse cedido para sede da Cantina Escolar. Efectivamente a ideia e resolução da Junta de Paróquia não foi mal sucedida, pois que o Sr. Dr. Silvestre Falcão da melhor vontade a aceitou, e immediatamente sua Ex.^a remetia ao Ministério da Justiça o nosso officio, com a recomendação justificável do fim altruista para que ia ser destinada a igreja. Passaram-se dias.

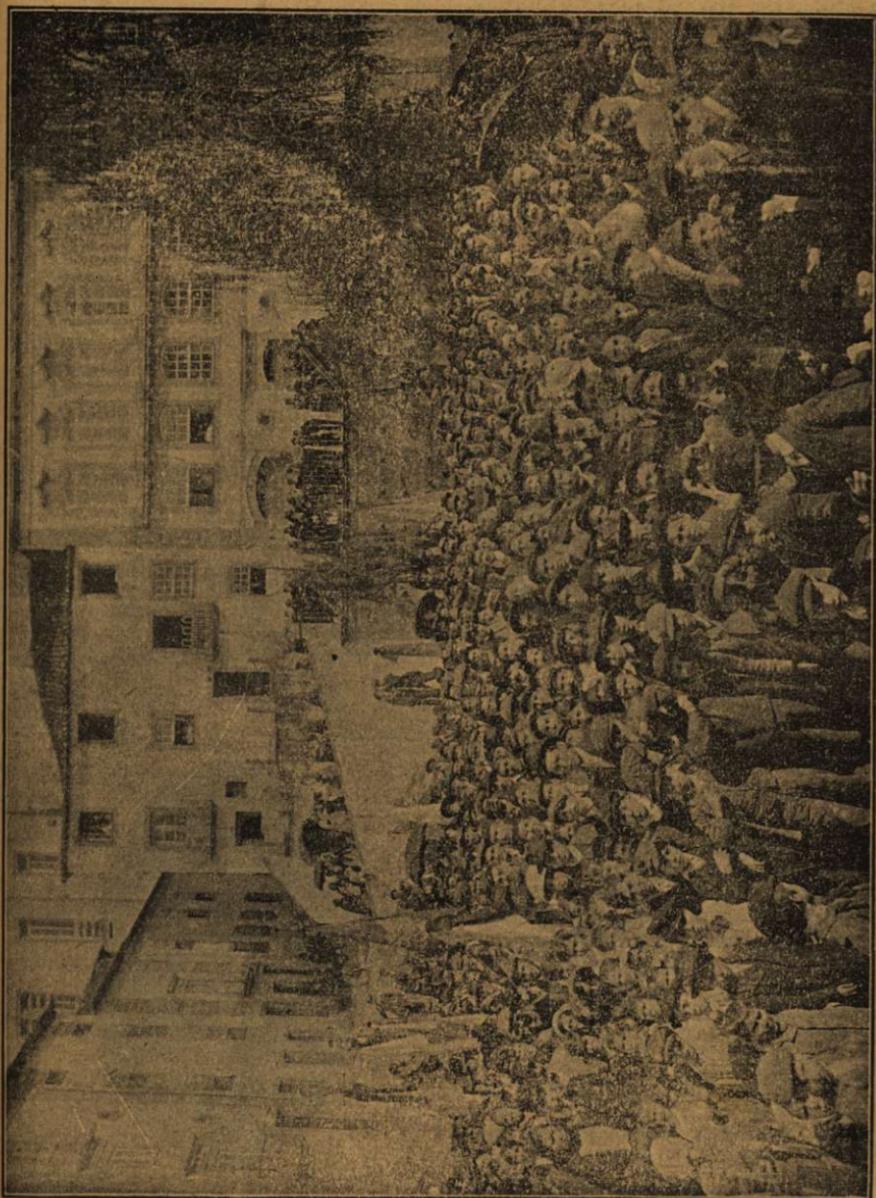
A resposta ao officio, naturalmente sujeita às inclemências burocráticas do momento histórico que atravessavamos, ia demorando; a Junta de Paróquia, porém, tinha o máximo empenho que a sua obra caminhasse, e um dia, o presidente e secretário da Junta, e também vogais da comissão instaladora, Manuel Teixeira e Adriano do Nascimento, convidaram pessoalmente o Sr. Dr. Silvestre Falcão a visitar o edificio, ao que sua excelência se prestou no momento do convite acompanhando-nos imediatamente. Essa visita foi para nós um triunfo. Sua excelência, que é um médico distintissimo, disse nos textualmente:

—A Cantina Escolar fica aqui admiravelmente instalada. E acrescentou: *vou solicitar telegraficamente o edificio.* E, se sua excelencia bem o disse, melhor o fez. Nesse dia telegrafava para o Ministério da Justiça donde, passados dias, saiu a seguinte porta-



DR. HERMANO DE CARVALHO
(Cliché antigo)

Presidente do Concelho de Administração da Cantina Escolar dr. Bernardino Machado; fervoroso apostolo da instrucção e um grande auxiliar da comissão instaladora da Cantina.



Festa da Arvore — Passagem do cortejo no Largo da Feira

ria, que foi publicada no *Diário do Governo* n.º 190, de 16 de agosto de 1911:

«Portaria cedendo à comissão administrativa paroquial da Sé Nova, de Coimbra, o edificio da igreja de S. Pedro, que há mais de dois annos se não applica ao exercicio do culto, para



DR. JOSÉ DA SILVA NEVES

Infatigavel organisador das Colonias Maritimas

nele ser instalada uma Cantina escolar, e encarregando o presidente da comissão concelhia de inventario e o presidente da comissão administrativa paroquial da Sé Nova, de intervir nas formalidades da entrega, assinando os respectivos autos.— Direcção Geral da Justiça, 15 de agosto de 1911.—O director geral, (a) *Germano Martins*.

Justo é que aqui consignemos a sua excelência o Sr. Dr. Silvestre Falcão o nosso profundo reconhecimento, bem como a Junta de Paróquia da freguesia da Sé Catedral, a quem devemos ter hoje uma esplêndida sêde, dotada de uma sala ampla, refeitório, cozinha, dois gabinetes, etc.

Além disto, o edificio tem uma altura considerável, podendo-se, quando os meios o permittam, dotar-se com um andar e dividir em diversos compartimentos as naves laterais.

Jantar oferecido ás crianças que constituíram os ranchos infantis

Registamos aqui, com o louvor que evidentemente merece, o oferecimento dum jantar, pelo Ex.º Sr. Dr. José Cipriano Rodrigues Dinis, a todas as crianças que em numero de 60 constituíram os ranchos que tomaram parte no festival do Pátio da Universidade. Este jantar foi servido no edificio da escola official do sexo feminino, desta freguesia, assistindo o Sr. Inspector escolar a Junta de Paróquia, comissão da Cantina e muitas pessoas. Foi uma festa encantadora que se effectuou no dia da abertura da Assembleia Nacional Constituinte.

Inauguração da Cantina

Em 19 de novembro de 1911 entendeu a comissão instaladora inaugurar oficialmente a Cantina Escolar, havendo nesse dia uma sessão solene a que presidiu o illustre reitor da Universidade Sr. Dr. Mendes dos Remédios, secretariado pelo Sr. Adriano Viegas da Cunha Lucas, representante do municipio de Coimbra, e pelo



VASCO GIRÃO

Nosso conterraneo, comerciante em Manaus (Brazil) e que ali promoveu uma importante subscrição em beneficio da Cantina Escolar, a instancias do vice-presidente da comissão instaladora, sr. João Favas.

Sr. Octávio Neves Pereira de Moura, professor da escola oficial da freguesia da Sé Catedral. Nesta sessão fizeram uso da palavra, além do Sr. Reitor da Universidade, o antigo professor e advogado Sr. Dr. Hermano José Fer-



FRANCISCO V. DA FONSECA

Vereador do Municipio de Coimbra, velho e austero republicano

reira de Carvalho, o Sr. João Favas e o secretário desta comissão Adriano do Nascimento.

Parece-nos oportuno extrair para aqui o resumo do brilhante discurso do Sr. Dr. Mendes dos Remédios colhido na ocasião.

Começou sua excelência por dizer que, surpreendido pelo amável convite da comissão, o aceitava com júbilo, pois que apenas soubera da inauguração da Cantina Escolar logo formara tenção de assistir.

A sua presença, porém, tornava-se mais saliente, pela honra em que o acabavam de investir, oferecendo-lhe a presidência de tão encantadora e patriótica festa.

A ideia dos fundadores de tão benemérita instituição não podia ser mais

acertada, por todos os motivos, porquanto era uma grande falta, que se estava fazendo sentir em Coimbra, e que infelizmente se está sentindo em todo o país, o não seguimento desse belo exemplo do povo de Lisboa, que com tão acendrado patriotismo soube criar por todos os bairros daquela populosa cidade muitas cantinas escolares, que foi, incontestavelmente, uma das grandes forças que concorreram para a proclamação da República. Por outro lado, a ideia de escolher o Sr. Dr. Bernardino Machado para seu patrono não podia ser mais feliz; Bernardino Machado, que é um dos políticos mais sensatos e mais conhecedores de Portugal, e que tão admiravelmente se está assinalando, pela sua boa politica, no actual momento histórico, foi sempre, antes do politico e acima de tudo, um apóstolo da instrução popular.

Além disso, êle tem sido sempre um verdadeiro homem de bem, praticando-o por todas as formas ao seu alcance. Sentia-se feliz e contente, perante aquela festa enternecedora, em que vê traduzida, pela alegria das crianças e de todos os assistentes, a consagração duma obra tão patriótica, levantada pela bondade e pelos esforços



GERVASIO B. DE SOUZA

Nosso contreraneo, official do exercito portuguez em serviço na nossa possessão de Angola e que offerceu á Cantina, a instancias do sr. dr. Hermano de Carvalho, a quantia de 75\$000 réis.

de meia duzia de beneméritos cidadãos que tão bem souberam compenetrar-se dos seus deveres cívicos. E' assim que se trabalha para o bem da Pátria, é assim que se dignificam caracteres.

A ideia do bem triunfa sempre, e é ela que nos há de conduzir até á re-



ANTONIO D. DOS SANTOS

Director das Colonias Maritimas

geração futura; ideia bela, sublime, que traduz o sentimento mais puro das sociedades. Ela aparece antes da Justiça e se a ideia do Bem se não albergar nos espíritos dos que a hão de aplicar; a Justiça nunca responderá á sua verdadeira significação. Saúda aquele bando de crianças humildes e mais uma vez declara que se sente bem junto a elas, porque também saíu dos humildes elevando-se á situação social que disfruta pelo seu trabalho, pela sua tenacidade. Que a escola seja o templo onde todas vão buscar os conhecimentos imprescindíveis que as hão de levar a fazer-se cidadãos livres e independentes e fazendo votos para que o exemplo da Junta de Paróquia da Sé Cathedral seja seguido, S. Ex.^a terminou o seu brilhante discurso levantando um viva á Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Igualmente são dignos de aqui transcrever-se os seguintes trechos do discurso do Sr. Dr. Hermano de Carvalho:

«... A liberdade, repetimos, não

pode ser aniquilada pela fôrça, por maior que seja, nem se póde conseguir apoiado nas baionetas: só ha um meio de a tornar realidade — é a instrução.

«A educação é na realidade um meio indispensável para se obter esse fim; porque, sendo bem dirigida, por meio dela se dissipam os prejuizos e ideias, que, bebidas na infancia, nos acompanham até ao túmulo.

«Instrui e educai pois as crianças, e tereis conseguido a implantação por modo inconcusso, e formareis bons cidadãos e defensores da pátria querida.

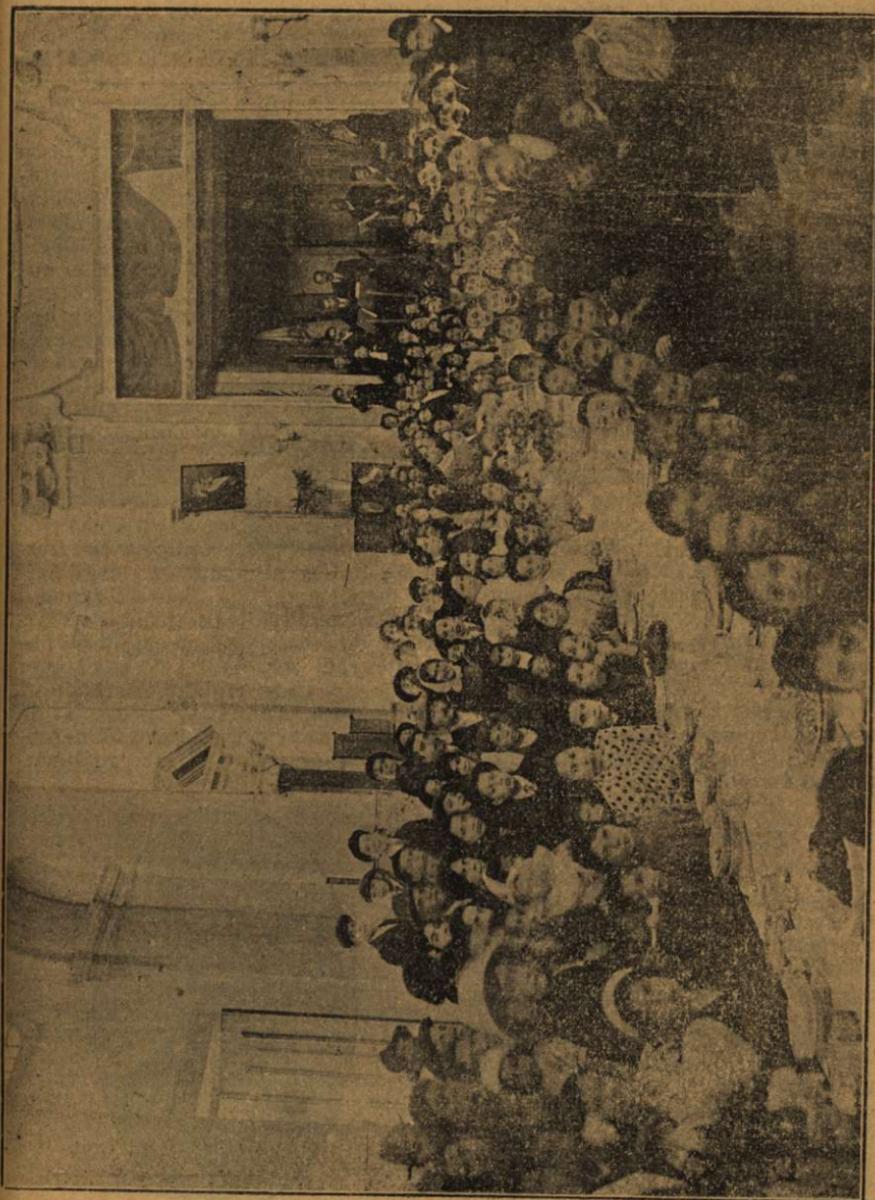
«A Junta de Paróquia da Sé Nova de Coimbra, reconhecendo as verdadeiras que acabamos de expor, resolveu fundar esta Cantina Escolar, e nomeou uma comissão directora para realizar a sua nobilissima ideia, o que conseguiu, como estamos vendo.

«E portanto digno de aplauso não só aquele corpo administrativo, mas também os membros da direcção por elle nomeados.

«Não podemos também deixar no olvido o digno patrono da Cantina, o Dr. Bernardino Machado, que por todos os motivos é digno do nosso elogio. É um benemérito da instrução, que sempre se tem devotado por ela: e ninguem pode afoutamente assegurar isto melhor do que eu, que sou seu amigo desde a puerícia, conheço os seus sentimentos altruistas, e ainda por me ter ajudado a fundar uma escola em Santo Antonio dos Olivais »

*Sarau no Theatro Avenida
com o concurso
do patrono d'esta instituição*

Resolvidos desde o principio a empregarmos todos os esforços para o progredimento desta agremiação, deliberávamos em novembro de 1911 realisar no Teatro Avenida, d'esta cidade, um sarau literário e drâmatico, para o qual pedimos o concurso do seu digno patrono e do Sr. Dr. Fernandes Costa. Este sarau realisou-se em 15 de janeiro dêste ano e apraz-nos registar que o seu resultado foi de veras animador. O produto liquido foi de 146\$408 réis, sendo no apuro total, incluída a importancia de 8\$275 réis proveniente da venda duma poesia expressamente escrita para este fim pelo Ex.^{mo} Sr. Santos Galvão,



Jantar a 108 creanças oferecido pela Cantina Escolar, na sua sede, no dia da festa da Arvore

Em toda esta bella festa salientou-se incontestavelmente o discurso brilhantissimo do Ex.^{mo} Sr. Dr. Bernardino Machado, cuja proficiência, já de há muito reconhecida, mais uma vez se assinalou notavelmente. Pena foi que a doença súbita de que foi acometido o Sr. Dr. Fernandes Costa, já depois de estar em Coimbra, para tomar parte no sarau, nos privasse de ouvirmos também a voz auctorizada de sua excelencia.

A assistencia a este sarau foi numerosa e mais uma vez se verificou os sentimentos generosos e altruistas de que é dotado o povo de Coimbra, a quem nos confessamos sumamente gratos por tão valiosa cooperação.

Não podemos deixar de aqui registrar também os altos beneficios prestados pela empresa do Teatro Avenida, cedendo-nos gratuitamente o teatro para o sarau e auxiliando-nos em tudo o que se relacionou com a sua realisação. Sem este grande obséquo, o resultado pecuniário de tão bela festa não podia ser tão lisongeiro. Aos Srs. Abreu, Cabral & C.^a agradecemos muito penhorados. Não devemos deixar de englobar neste agradecimento a dedicação do Ex.^{mo} Sr. General, os serviços gratuitos da corporação dos bombeiros municipaes e da policia civica e á Ex.^{ma} Camara Municipal a offerta do gaz consumido na noite do sarau, bem como ao Sr. Santos Galvão a offerta da sua bela poesia distribuída nessa noite ao público.

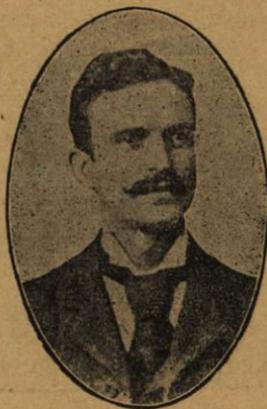
Festa da Arvore

Não podiamos nós deixar de promover nesta cidade a festa da árvore, que reconhecemos de um alto valor educativo para a infancia, embora discordemos em parte da forma como tem sido feita em Portugal.

Entendemos que a festa da árvore deverá trazer, para todas as crianças que frequentam as escolas primárias, o maior número de conhecimentos práticos, que as ensinam nos principios verdadeiramente patrióticos de conhecimentos agricolas, habilitando-as a acompanhar o desenvolvimento das plantas, a tratar das árvores, finalmente a adquirir alguma coisa de útil e aproveitável para o futuro. E assim nós resolvemos colher do Ex.^{mo} Sr. Dr.

Júlio Henriques, illustre professor da Universidade e digno director do Jardim Botânico, elementos para esta festa. Sua excelencia da melhor vontade se prestou a auxiliar-nos para quando tivéssemos de levar a efeito em anos seguintes a mesma festa; e com a sua comprovada autoridade scientifica, ilucidou nos sobre o que devem ser as festas da árvore em Portugal. É de prever que no próximo ano já a festa da árvore seja o mais útil e proveitosa possível para os alunos das escolas primárias de Coimbra. A sua excelencia ficamos muito obrigados pelo seu alto ensinamento e prometido auxilio.

No entretanto a festa da árvore fez-se, não baseada no programa esboçado por aquele distinto homem de sciência, porque os seus trabalhos já estavam muito adiantados, mas moldada pelo sistema de Lisboa, organizando-se um cortejo civico, sendo plantada pelas crianças uma árvore próximo do edificio da escola official no Largo da Feira, assim como três belas palmeiras, offerta do Sr. Dr. Hermano de Carvalho, duas no largo acima mencionado em frente á escola e a outra no átrio da Cantina Escolar. Além do cortejo civico em que se incorporaram associações desta cidade, Reitor da Universidade, vereadores da Camara, creanças das escolas de Coimbra, alunos do Colégio Moderno, banda de infantaria 23, etc., realizou-



DIAMANTINO DINIZ FERREIRA

Inteligente e dedicado republicano

se no Teatro Avenida uma sessão solene em que discursaram os Ex.^{mos} Srs. Dr. Mendes dos Remédios, e os illustres académicos Srs. Maximino de Mattos e Jorge Capinha. Esta festa foi levada a efeito com a honrosa colaboração do Núcleo da Liga Nacio-



ANTONIO DE SOUZA

Artigo republicano, vogal da Junta de Paroquia de S. Bartolomeu

nal de Instrução em Coimbra, prestando-nos o illustre presidente do Núcleo, Sr. Dr. Hermano de Carvalho, assinalados serviços e dedicado auxilio.

Neste mesmo dia a comissão installadora ofereceu a 108 crianças pobres das escolas das freguezias da cidade, Santa Clara e Santo Antonio dos Olivais um jantar, que foi servido na sede da Cantina perante numerozo público, que demoradamente se conservou a admirar aquelle enternecedor espectáculo, em que o entusiasmo das criancinhas pôs uma nota deveras interessante e comovedora. Para esta refeição, que foi composta de géneros adquiridos pela comissão no mercado, em diversas mercearias e padarias desta cidade, encontrámos muito boas vontades entre diversos negociantes do mercado e do bairro alto de quem solicitamos géneros, entre elles todos os proprietários dos talhos de carnes verdes, e os Srs. Júlio Ferreira da Piedade, João Rodrigues Martins, João

Albino Leal, Alfredo Leal, Manuel Fernandes Dias e Adelino Amado Filipe.

Tambem os Srs. Costa & Irmão, proprietários da fábrica de massas alimenticias de Fora de Portas, nos ofereceram meia caixa de massa e o Sr. António Henriques 15 kilogramas de batata, donativos estes muito importantes para que pudéssemos servir ás crianças um jantar abundante. As senhas para admissão a este jantar foram enviadas aos professores das respectivas escolas, que fizeram a selecção de entre os alunos mais necessitados. Toda a louça que serviu no jantar foi oferecida pelos proprietários das fábricas desta cidade.

Neste mesmo dia efectuou-se na Cantina um sarau comemorativo da Festa da Árvore, com o valioso concurso do grupo dramático do Coimbra-Centro, que foi uma festa cheia de brilho, a que concorreram muitas familias convidadas pela comissão installadora.

Além do que fica exposto a comissão installadora promoveu importantes obras no edificio que lhe foi cedido, adaptando-o convenientemente ao fim, e continúa com afincio, de harmonia com os recursos de que vae dispondo, a fazer outras obras de reconhecida necessidade e elaborou os estatutos, onde inscreveu os seguintes beneficios a prestar á infancia:

a) Fornecer uma refeição em todos os dias escolares ás crianças pobres que frequentam as escolas installadas na freguesia.

b) Vestir e calçar as mesmas crianças.

c) Instalar um balneário.

d) Distribuir livros e material escolar.

e) Organizar colónias maritimas nos meses de férias.

f) Distribuir anualmente premios escolares que sirvam de incentivo ao estudo e á conduta moral da criança.

g) Promover excursões infantis de higiene e recreio, organizar uma biblioteca, estabelecer escolas nocturnas de instrução primária, portuguez, frances, história patria e geografia, promover conferencias literárias, pedagogicas e scientificas e bem assim outras medidas que fomentem a ins-

trução popular por meio da assistência à infancia pobre.

Quasi tudo o que fica acima indicado está posto em execução.

No que respeita ás alinias A e B, a cantina está dando refeições diárias a 15 crianças que frequentam as escolas officiaes da freguesia e de vestir a algumas; as alinias D e F todos os anos têm sido cumpridas rigorosamente, com o auxilio da Junta de Paróquia, fundadora da Cantina, elevando-se a importancia de livros e material escolar distribuido, até hoje, a quantia aproximada de 150\$000 réis; o preceituado na alinia está em vias de realisar-se, devendo as obras de edificação do balneario começarem brevemente, e a que será applicada a verba proveniente da quermesse que se realizou no Parque de Santa Cruz; emquanto á alinia G, já se encontra a funcionar a aula de instrução primaria e as conferencias há muito foram inauguradas pelo distinto pedagogista Borges Grainha, um dos fervorosos apóstolos da instrução popular; e finalmente, em obediência aos principios consignados na moção apresentada pelo iniciador da

Cantina Escolar (a Junta de Paróquia e em observancia da E) do artigo dos estatutos acima transcrito, efetuaram-se com grande exito as colonias maritimas nos meses de férias, á Figueira da Foz, indo ali 150 crianças de todas as freguesias e de ambos os sexos, aproveitar do tão alto e salutar beneficio que dos banhos e ares maritimos provem.

Para o bom exito desta obra monumental e humanitaria, iniciada pelo

inexcedivel educar dr. Bernardino Machado, trabalhou sem descanso, gigantescamente, sem desfalecimentos, o dr. José da Silva Neves, que sendo desde a fundação da Cantina Escolar um dos individuos que sempre acompanharam os seus fundadores, se tornou um dos elementos mais valiosos da nossa cruzada, pondo todos os seus esforços e boa vontade ao serviço de tão humanitaria instituição.

Igualmente o sr. José Antonio Domingos dos Santos, vogal da direcção da Cantina e preparador do Gabinete de Antropologia da Universidade, que foi o director das colonias, empregou

todos os seus valiosos esforços para o bom exito desta tão humanitaria iniciativa, não só prestando-se a atturar aquêles bandos de creanças alegres e turbulentas, (e só quem alguma vez foi encarregado de missão identica poderá devidamente avaliar quanto custal) como tirando-lhe todas as medições antropometricas, etc., etc.

Para estas colonias concorreram todas as commissões administrativas de Coimbra, desde o municipio ás da Junta de Paróquia, cada uma conforme os cre-

ditos de que poderam dispôr. A Junta de Paróquia de Santa Cruz custeou as despesas de todas as crianças da sua freguesia. As de Santa Clara e Santo Antonio, concorreram, aquella com o producto dum espectáculo que promoveu destinado ao fim e esta com diversos generos alimenticios e algum dinheiro. A Junta de Paróquia da Sé Velha subscreveu com 10\$000 réis e com a importancia duma subscrição que o seu presidente, o sr. Ce-



DR. LUIS ROSETE

Eleito deputado por Coimbra

sar Dinis de Carvalho, um elemento de incontestavel valor naquella comissão, promoveu; e a Junta de S. Bartolomeu com a quantia de 10\$000 réis. Além destas corporações outras subscreveram, como a Misericórdia de Coimbra, o Governo Civil e muitos cavalheiros que concorreram á subscrição particular.



JOAQUIM FONTES

1.º secretario da direcção da Cantina

Desta obra meritoria está-se elaborando o respectivo relatório que será profusamente distribuido para ilucidação do publico.

Eis, resumidamente, o que tem sido a obra modesta da Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado.

Oxalá que o publico de Coimbra continue a auxiliá-la para que os seus beneficios possam augmentar como é mister para bem da Patria e da Republica.

Para terminar, resta-nos transcrever aqui, com todo o orgulho, — não por nós, mas pelos serviços prestados por essa duzia de cidadãos que tanto tem trabalhado para o bem, e pelo publico, que tão cavalheirescamente nos tem auxiliado — os seguintes documentos, que representam, pela autoridade que os dita, a prova irrefragavel de que a nossa modesta iniciativa, traduzida em facto, foi agradecida e bem reconhecida por aquelles, a quem, primeiro de que a nós, *simples*

mortaes, está incumbida a alta missão do rejuvenescimento e regeneração da Patria.

Eis os documentos :

Esta Cantina faz honra ao seu patrono, grande amigo das crianças, e á Republica, que por toda a parte prefere a assistencia infantil ao Dogma e á Superstição, que neste local outr'ora triunfavam.

Coimbra, 26 de maio de 1912.

Afonso Costa.

E' com instituições como esta Cantina Escolar que a Republica se afirma uma protectora das classes que mais contribuíram para o seu advento.

Coimbra, 26 de maio de 1912.

Antonio Xavier Correia Barreto.

Com instituições d'esta ordem em beneficio dos pequeninos é que a Republica prospera e se dignifica. Honra aos seus organisadores !

Coimbra, 26 | 5 | 12.

J. J. Pereira Osorio.

Honra aos amigos das crianças e da instrucção !

Coimbra, 26 | 5 | 1912.

Artur Costa.



FRANCISCO MENDES ALCANTARA

Antigo republicano-socialista.

Pertenceu algumas vezes a comissões politicas no tempo da monarchia

Reconheço, com prazer, que esta Cantina é uma obra perfeita e admirável pela tenacidade e esforço meritorios que representa.

Coimbra, 28 | 7 | 1912.

Antonio José d'Almeida.

Tenho o prazer de deixar exarado nesta pagina a magnifica impressão que deixou no meu espirito esta bela instituição.

Coimbra, 28 | 7 | 1912.

Manoel Maria Coelho.



JOAQUIM DA SILVA SANTOS

Antigo republicano, pertence á comissão do partido republicano português e ao batalhão voluntario

E' com a maior satisfação que ao visitar esta Cantina aqui deixo bem patente a agradabilissima impressão que levo do que vi, e que traduz a dedicação, o patriotico esforço dos seus dirigentes e valiosos cooperadores.

Coimbra, julho de 1912.

J. J. d'Almeida.

O partido republicano evolucionista felicita-se por ter ensejo de visitar a Cantina Escolar Dr. Bernar-



ALBERTO VIANA

Membro da comissão parochial do partido republicano português da Sé Velha

dino Machado e tudo fará para que instituições valiosas como esta se difundam, fazendo votos para que elas sejam sempre tão zelosamente administradas como esta tem sido, o que muita honra faz aos seus corpos gerentes.

Coimbra, 28 de julho de 1912.

Nogueira Lobo.

Angelo Fonseca.

Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

Jaime Lopes Lobo.

Nicolau dos Santos Fonseca.

Virgilio Paiva Santos.

Adriano Lucas.

Augusto Gonçalves e Silva.

Francisco Alves Madeira Junior.

Alfredo Lopes Xisto.

Joaquim Sal Junior.

Julio Machado.

Luiz Manoel da Costa Dias.

(Do livro de honra da Cantina Escolar).

Ministerio do Interior

Direcção Geral de Instrução Primaria

2.ª repartição

Tendo chegado ao conhecimento da Republica Portugueza que os cidadãos, que constituem a comissão da Junta de Paroquia da freguesia da Sé Nova da cidade de Coimbra,

fundaram uma Cantina Escolar a que deram o nome do dr. Bernardino Machado: manda o mesmo Governô que, pelo Ministro do Interior, seja



DR. ANGELO DA FONSECA

Antigo republicano, deputado eleito por Coimbra. Exerceu o cargo de director geral de Instrução Secundaria, Superior e Especial

dado público testemunho de louvor aos referidos cidadãos pelo interesse que lhe merece o desenvolvimento da instrução popular.



Dado nos Paços do Governô da República, em 10 de setembro de 1912 — O Ministro do Interior, *Duarte Leite Pereira da Silva*.

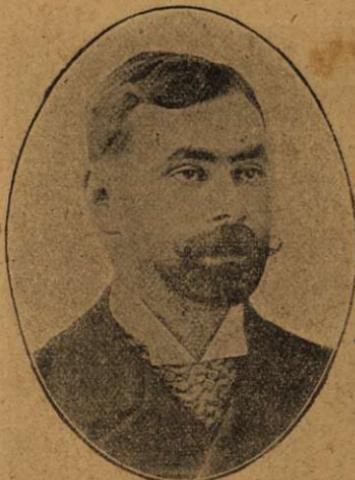
(Diario do Governô, n.º 215, de 13 de setembro de 1912).

Centro Republicano Democratico José Falcão

Comissão Administrativa — Gonçalo Baptista Nazareth, Teodolindo Trindade, Manoel Nunes Barata, Manuel Bernardo Ferreira e Antonio Ferreira Vaz.

Substitutos — Dr. Pedro Tavares Mendes Vaz, Abilio Bastos, João Crisostomo dos Santos, João d'Oliveira e José Gonçalves.

Assembleia Geral — Presidente — Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz; Vice-presidente — Antonio Heitor;



MANOEL JOSÉ TELLES

Velho e dedicado republicano, pertence á comissão politica municipal do partido republicano portuguez

1.º secretario — José Augusto Pereira de Vascancelos;

2.º secretario — João Rodrigues dos Santos Paixão.

Conselho fiscal — Manoel Antonio da Costa, Mario Temido e Joaquim Lopes Gandarez.

Comissões parochiaes do partido republicano portuguez

Sé Nova — Coronel Alexandre d'Almeida Oliveira, Capitão Brito Pimenta d'Almeida, Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, Antonio Ferreira Vaz Junior e Dr. Pedro Tavares Mendes Vaz.

Substitutos — Antonio Alberto Tor-

res Garcia, Domingos Ignacio da Silva, Octavio Neves Pereira de Moura, Alberto Ferreira de Moraes e Aniceto Pereira da Cruz.

Sé Velha — Antonio Mercês, João Manoel Ferreira, João da Silva Fialho, Jeronimo Viana e Amilcar de Sousa Ferreira.

Substitutos — Alberto d'Oliveira, Ricardo José Ribeiro, Alberto Viana,

Comissões paroquias do partido evolucionista

Sé Nova — P.^o José Correia Marques Castanheira, Pedro Ferreira Dias Bandeira e João Marques Perdigão Junior.

Substitutos — Manoel José da Silva, Adriano Bizárro da Fonseca e João da Silva.

Sé Velha — Dr. Antonio Leitão, Dr. Lusitano da Silva Baltazar Brites e José Guilherme dos Santos Junior.

Substitutos — Dr. Bissaia Barreto, Octaviano Sá e Tomás Antonio de Sousa.

S. Bartolomeu — Augusto Pinto Amado Joaquim Sal Junior e Benjamim da Costa Jorge.

Substitutos — José Gomes, João Serio Veiga e Alfredo Xisto.

Santa Cruz — Nicolau da Fouseca, Antonio Dias d'Oliveira Graça e João Gomes Junior.

Substitutos — Adriano Ferreira da Cunha, Antonio Augusto da Costa e Rodolfo Pimenta.

Santa Clara — Joaquim Alves Faria, Augusto Luiz Marta e Manoel Rodrigues Caetano.

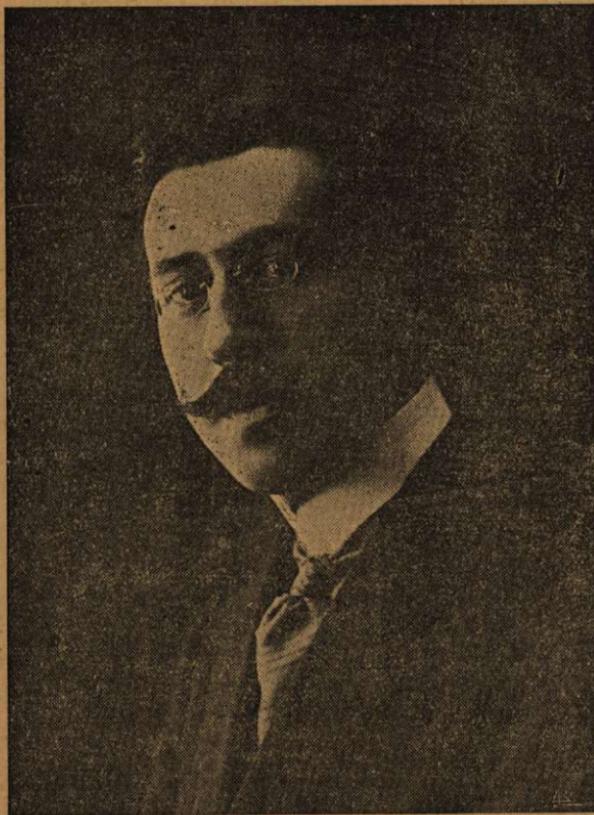
Substitutos — Justiano de Sousa Gonzaga, e Francisco Pinto M. dos Santos.

S. João do Campo — Serafim Gomes Ferreira, Alberto Camarada Cortezão e Manoel Cabral de Moura Coutinho.

Substitutos — José Augusto Carolino, Antonio Ferreira Simões e Manoel da Cruz Gandura,

S. Silvestre — Dr. Malva do Vale, Antonio Avelino e Manoel J. Costa.

Substitutos — João Adelino Cortezão, Manoel Português e Joaquim Gonçalves da Silva.



DR. ANTONIO LEITÃO

Republicano historico, deputado por Coimbra, director do jornal «A Provincia». Nomeado pelo Governo da Republica director das Escolas Normaes de Coimbra, logar que exerce com grande proficiencia

João Rodrigues dos Santos Paixão e Joaquim da Silva Santos.

S. Bartolomeu — Abilio Lagôas, Bernardo de Carvalho, Joaquim Lopes Gandarez, Manoel Paes da Silva e Samuel Cerqueira da Costa.

Substitutos — Abilio Bastos dos Santos, Antonio Garcia Regencio, Joaquim Pessoa dos Santos, Manoel Antonio de Carvalho e Saul Gomes.



**Antonio Augusto
Pedro**

Grande republicano do batalhão voluntario e vogaj substituto da comissão administrativa da freguesia da Sé Nova.

Joaquim Pessoa

Pertence ao batalhão voluntario de Coimbra e á comissão paroquial do partido republicano portuguez.



DR. NOGUEIRA LOBO

Antigo republicano, por cujos principios pugnou com grande entusiasmo na imprensa, escrevendo dezenas de artigos no extinto jornal a «Fesistencia» e pertenceu a algumas comissões paroquiaes. Exerceu o lugar de governador civil, substituto, e perience á comissão politica do Centro Evolucionista de Coimbra.

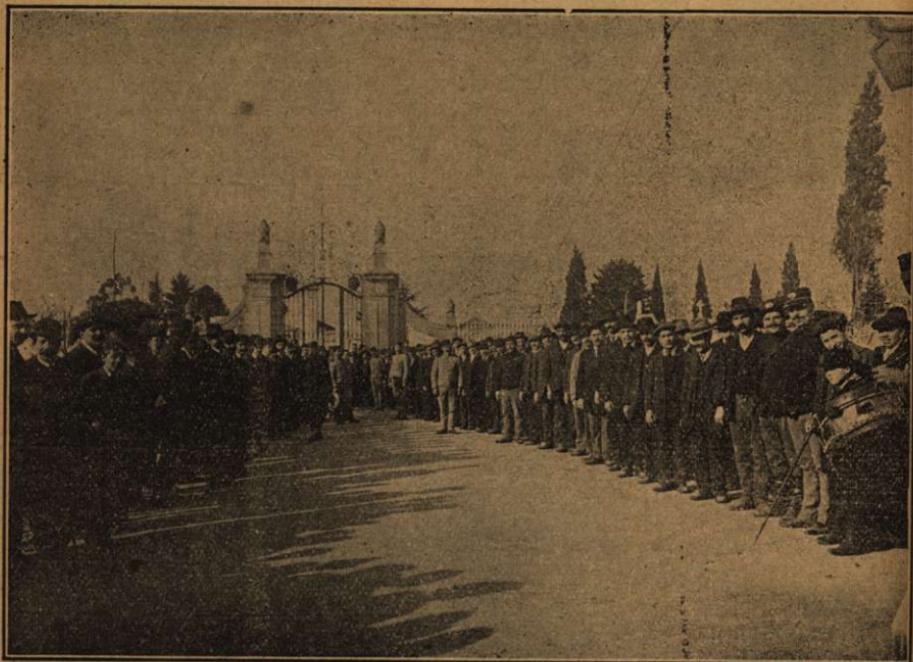
Batalhão Voluntario de Coimbra

A poucos mezes da proclamação da Republica e quando a horda sinistra dos traidores começou a esboçar uma tentativa de restauração monarchica, por todo o paiz passou um frémito de audacia, de amor patriotico, que levou valentes e valorosos homens a organisar-se militarmente para defender a joven Republica, que nascia n'umas condições verdadeiramente surprehen-

nosas cabeças, atordoadas, cheias do maior assombro e pavôr.

Por toda a parte, em cidades e vilas, do Algarve ao Minho, se organisaram esses belos batalhões de voluntarios, que já teem prestado á Republica e á Patria grandes e valiosos serviços.

Em Coimbra e na Figueira da Foz, os batalhões voluntarios são valiosos,



O BATALHÃO VOLUNTARIO DE COIMBRA (PRIMEIRO EXERCICIO)

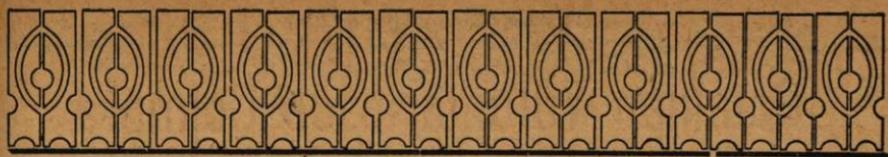
dentes: o mais humanamente possível, deixando atraz de si um pequeno rasto de sangue.

Os covardões, que dizendo-se realistas, vieram depois perturbar o bom andamento da Republica, não tiveram a coragem de vir defender o seu rei e toda essa canalha de delapidadores que o rodeavam, no momento propicio, deixando que a revolução triunfasse por sobre as suas crimi-

estando n'eles encorporados destemidos e honestos cidadãos, em numero muito consideravel.

Apezar de tudo, os batalhões voluntarios ainda não precisaram de entrar em combate.

O exercito, que na sua grande maioria sancionou a Republica, tem sabido defende-la com honra, com valentia e com patriotismo.



UM HOMEM

No meio de todo este movimento revolucionario e de tanta dedicação, de tantos sacrificios demonstrados n s artigos precedentes; entre tantos e tantos republicanos que sempre trabalharam pela causa da Republica; conhecemos nós um cidadão, que apesar de não andar de sineta a chamar a atenção para os serviços que prestou ao partido republicano, alguma cousa de importante e arrojado fez.

Esse homem não diremos quem é; basta que registemos aqui, áparte muitos outros serviços que prestou, o seguinte: quando em Lisboa começaram a ser descobertas algumas sociedades secretas e o juiz Almeida Azevedo, o celebre irmão Hoche, ia encarcerando, dia a dia, muitos valorosos republicanos, em Coimbra a policia apreendeu a Francisco Fonseca e Joaquim Gandarez, duas carabinas que pertenciam ao armamento destinado á revolução. Todos os filiados na Carbonaria trataram immediatamente de se prevenir, pondo a bom recato o seu armamento, de forma que nenhum mais fosse descoberto. Presos Fonseca e Gandarez e quando a policia de Lisboa chegava a Coimbra e farejava, esse homem abordado por alguns revolucionarios, da melhor vontade e sem tibiesas se prestou a esconder as armas e munições que lhe foram entregues.

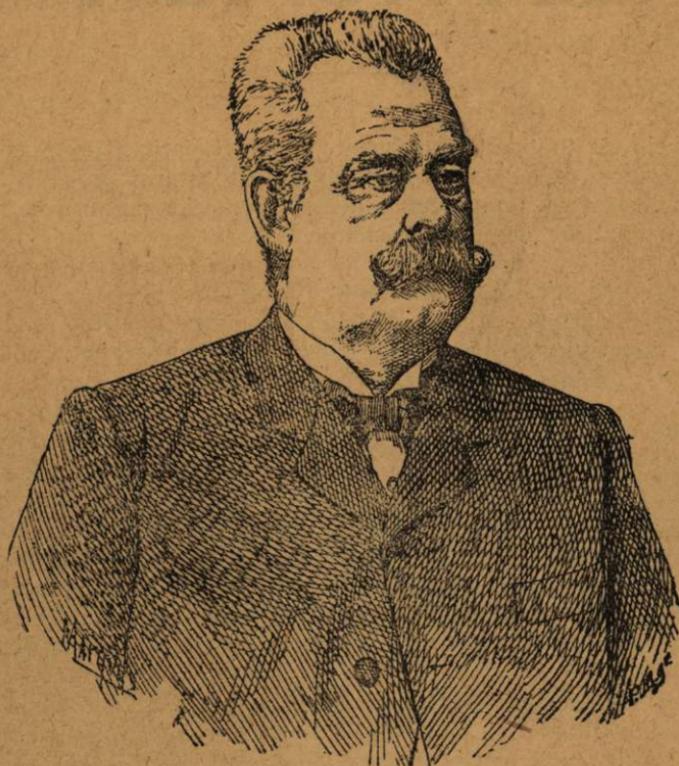
E foram elas escondidas num edificio do Estado, num laboratorio da faculdade de medicina (donde esse homem era modesto empregado) ali no Muzeu... nas barbas dos senhores conselheiros e enfatuados doutores de capêlo e borla...

Só foi preciso levantar algumas tabuas do sobrado...

E apesar de tudo, esse homem de quem não estamos autorizados a dizer o nome, já foi enxovalhado, depois do triunfo, por alguns que nada fizeram!



Republicanos da Figueira



Fernando Augusto Soares

N'este meio corrompido pela depravação de caratères, impõe-se, como modelo de honra e de virtudes civicas, o d'este impoluto cidadão. Grande pelas suas crenças, maior pela sua dedicação e amor á Instrução Popular, não se poupando a esforços e á concorrência monetaria para a educação do prolétario, Fernando Soares é,

sem duvida, uma das figuras de destaque no Partido Republicano Democratico no concelho da Figueira da Foz.

Modesto por temperamento, não se preocupando com as coisas mundanas, reside em Buarcos, sua terra natal, onde tem duas escolas e construiu o ano passado um importante teatro.